



CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

ATA Nº 11ª/2024.

Aos treze dias (13) do mês de agosto do ano de dois mil e vinte e quatro (2024), pelas dezenove horas e trinta minutos (19:30), nesta cidade de Angelim, Estado de Pernambuco, sob a Presidência do Senhor Bruno dos Santos Caldas, realizou-se a 11ª reunião do 8º período ordinário, da 19ª legislatura da Câmara Municipal de Angelim, onde compareceram os seguintes Parlamentares Municipais: Bruno dos Santos Caldas – Presidente, Heráclito Lupércio Lopes de Santana 1º Secretário, Nelson Pereira da Silva 2º Secretário, Severino José de Oliveira, Jairo Guilherme da Silva, Maurílio Edson Cavalcanti de Vasconcelos, Jaime Caldas da Silva Júnior, Alexandre Ferreira da Rocha e a Vereadora Senhora Claudeci Maria Ferreira da Silva,. Em seguida o Senhor Presidente na hora regimental cumprimentou aos Colegas e a todos os presentes bem como a todos os ouvintes das Rádios Web Nova Angelim, CNT FM, além do Blog de Marcelo Jorge, aproveitando o ensejo, convidou todos a ficarem de pé, e exaltando o nome de DEUS, pedindo a proteção Divina, **DECLAROU** por aberta a reunião. Inicialmente, o Senhor Presidente ordenou a leitura da ATA anterior e em seguida em discussão e votação, tendo sido aprovada por unanimidade. Continuando os trabalhos da Câmara, o Senhor Presidente havendo matéria do Chefe do Poder Executivo Municipal do Projeto de Lei número 03/2024, o qual dispõe sobre a criação do fundo municipal de direitos do idoso do município de Angelim, com o seguinte teor: **PROJETO DE LEI Nº 003 de 31 de julho 2024.DISPÕE SOBRE A CRIAÇÃO DO FUNDO MUNICIPAL DE DIREITOS DO IDOSO DO MUNICÍPIO DE ANGELIM E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.** O Prefeito do Município de Angelim, Estado de Pernambuco, no uso das atribuições conferidas pela Lei Orgânica Municipal, submete à apreciação da Câmara Municipal o seguinte Projeto de Lei: **CAPÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES.** Art. 1º Esta Lei cria o Fundo Municipal de Direitos do Idoso do Município de Angelim, com a finalidade de facilitar a captação, o repasse e a aplicação dos recursos destinados ao desenvolvimento das ações de atendimento à pessoa idosa do Município. Art. 2º Para fins do disposto nesta Lei, consideram-se idosas as pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos, em conformidade com a Lei Federal nº 10.741, de 1º de outubro de 2003 (Estatuto do Idoso). **CAPÍTULO II - DO FUNDO MUNICIPAL DE DIREITOS DO IDOSO. Seção I - Da Vinculação.** Art. 3º O Fundo Municipal de Direitos do Idoso manterá Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ e será gerenciado pela Secretaria Municipal de Integração da Juventude, Esportes Cultura, por meio do seu respectivo Secretário Municipal, que terá responsabilidade administrativa e financeira e atuará como Gestor do Fundo e Gabinete do Prefeito de seus recursos. **Seção II - Da Constituição.** Art. 4º O Fundo Municipal de Direitos do Idoso é constituído de: I – Programas; II – Dotações orçamentárias; III – Recursos financeiros, compreendendo: a) a arrecadação própria; b) as transferências e





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

repasses da União, do Estado, por seus órgãos e entidades de administração direta e indireta, bem como seus fundos; c) as transferências e repasses do Município; d) os auxílios, legados, valores, contribuições e doações, inclusive bens móveis e imóveis, que lhe forem destinados por pessoas físicas ou jurídicas, públicas ou privadas, nacionais ou internacionais; e) os valores oriundos de rendimentos de valores em aplicações financeiras ou poupança; f) os valores das multas previstas no Estatuto do Idoso; g) as doações efetuadas por pessoas físicas ou jurídicas deduzidas do Imposto Sobre a Renda; h) as receitas estipuladas em Lei; e i) outras receitas destinadas ao Fundo. IV – Ativos, compreendendo: Gabinete do Prefeito: a) disponibilidades monetárias em banco; b) direitos que por ventura vier a constituir; e, c) bens móveis e imóveis, com ou sem ônus, destinados aos serviços do Fundo. V –, compreendendo: a) as obrigações de qualquer natureza que porventura o Município venha a assumir para a manutenção, o funcionamento e os serviços do Fundo. § 1º Os recursos financeiros serão obrigatoriamente depositados em contas correntes específicas, mantidas em agências e estabelecimentos Oficiais de Crédito. § 2º Os eventuais saldos de recursos financeiros disponíveis nas contas específicas, cuja perspectiva de utilização seja superior a cinco dias, deverão ser aplicados junto à instituição financeira responsável pela movimentação dos recursos, de modo a preservar poder de compra. **Seção III- Do Orçamento Anual e da Contabilidade.** Art. 5º O orçamento do Fundo Municipal de Direitos do Idoso integrará o Orçamento Geral do Município e evidenciará os programas governamentais desenvolvidos em prol dos serviços públicos disponibilizados e voltados especificamente a promover ações de proteção e promoção da pessoa idosa, observadas o Plano Plurianual e as Diretrizes Orçamentárias. Parágrafo Único. O orçamento do Fundo Municipal de Direitos do Idoso observará os padrões e as normas estabelecidas pela legislação vigente tanto na elaboração, quanto na execução. Art. 6º A contabilidade do Fundo Municipal de Direitos do Idoso tem por objetivo evidenciar a situação financeira, patrimonial e orçamentária do Fundo, observando-se eximamente os padrões e as normas estabelecidas na legislação vigente. **Gabinete do- Prefeito.** Art. 7º A contabilidade será organizada de forma a permitir o exercício de suas funções, além de controlar, informar, apropriar, apurar custos, analisar, interpretar e concretizar os objetivos propostos. Art. 8º A escrituração contábil será executada pelo método das partidas dobradas, registrando todos os atos e fatos que envolvam o Fundo. Parágrafo Único. A contabilidade do Fundo, a exemplo dos demais, emitirá seus relatórios de gestão para análise e tomada de decisões, inclusive manterá as mesmas rotinas da Contabilidade Geral do Município. **Seção IV- Da Destinação e Aplicação dos Recursos.** Art. 9º Os recursos do Fundo Municipal de Direitos do Idoso serão destinados a promover projetos, programas e ações de proteção e promoção da pessoa idosa, assegurando ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária, sendo que a garantia de prioridade compreende: I – Atendimento preferencial imediato e individualizado junto aos órgãos públicos e privados prestadores de serviços à população; II – Preferência na formulação e na execução de políticas sociais públicas específicas; III – Destinação privilegiada de recursos públicos nas áreas relacionadas com a proteção ao idoso; IV – Viabilização de formas alternativas de participação, ocupação e convívio do idoso com as demais gerações; V – Priorização do atendimento do idoso por sua própria família, em detrimento do atendimento asilar, exceto dos que não a possuam ou careçam de condições de manutenção da própria sobrevivência; VI – Capacitação e reciclagem dos recursos humanos nas áreas de geriatria e gerontologia e na prestação de serviços aos idosos; Gabinete do-Prefeito. VII – Estabelecimento de mecanismos que favoreçam a divulgação de informações de caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais de envelhecimento; VIII – Garantia de acesso à rede de serviços de saúde e de assistência social locais; IX – Prioridade no recebimento da restituição do Imposto de Renda; e, X – prioridade especial aos maiores de 80 (oitenta) anos, atendendo-se suas necessidades sempre preferencialmente em relação aos demais idosos. Art. 10. A aplicação dos recursos do Fundo Municipal de Direitos do Idoso se dará por meio de projetos, programas e ações analisados, avaliados e aprovados pelo Conselho Municipal do Idoso, sem isentar a administração municipal de previsão e provisão de recursos necessários à continuidade da execução das ações de proteção e promoção da pessoa idosa. Art. 11. Fica vedada a execução física e financeira de projetos, programas e ações que não forem analisados, avaliados e aprovados pelo Conselho Municipal do Idoso. Gabinete do-Prefeito. Seção V- Da Prestação de Contas. Art. 12. Fica o Gestor do Fundo responsável pela elaboração e apresentação da Prestação de Contas dos Recursos Financeiros recebidos e aplicados e das ações executadas ao Conselho Municipal do Idoso, bem como prestar informações quando solicitado. CAPÍTULO III-DAS DISPOSIÇÕES FINAIS. Art. 13. Fica autorizado o Chefe do poder Executivo Municipal, por meio do Fundo Municipal de Direitos do Idoso, a celebrar Termo de Convênio, Termo de Doação, Termo de Cessão de Uso, Contratos e outros instrumentos avençatórios objetivando especificamente a proteção e promoção da pessoa idosa. Art. 14. As despesas decorrentes da implantação do Fundo Municipal de Direitos do Idoso correrão à conta do orçamento municipal vigente. Art. 15. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Na prossecução, o Senhor Presidente encaminhou o referido Projeto de Lei a Comissão de Legislação, Justiça e Redação e Comissão de Finanças e Orçamento para as devidas análises e posteriormente deliberação do plenário. Na sequência e ainda de sua Excelência Prefeito do Município, o Senhor Presidente encaminhou o Projeto de Lei nº 04 de 01 de agosto de 2024, que dispõe sobre a LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM ESTADO DE PERNAMBUCO PODER LEGISLATIVO

para o exercício de 2025, com o seguinte teor: Ofício nº 136/2024. Senhor Presidente, Venho através do presente, encaminhar a esta Casa Legislativa o Projeto de Lei nº 004, de 01 de agosto do ano de 2024, que versa sobre as Diretrizes para a elaboração e execução da Lei Orçamentária para o exercício de 2025 e dá outras providências, para que seja apreciado e votado, nos termos do que dispõe a Legislação Orgânica Municipal, bem como o Regimento Interno desta Câmara de Vereadores. Devido à necessidade, de acordo com Lei Federal, requer seja apreciado o presente projeto, aprovando-o, se for conveniente a esta Egrégia casa Legislativa, como pretende este Poder Executivo. Sem mais para o momento, aproveito a oportunidade para ensejar votos de consideração. Angelim/PE, 01 de agosto de 2024. Márcio Douglas Cavalcanti Duarte- Prefeito de Angelim. Ao Presidente da Câmara Municipal de Angelim/PE. M.D. BRUNO DOS SANTOS CALDAS. NESTA. MENSAGEM Nº 04/2024. Em: 01 de agosto de 2024. Senhor presidente

Senhores Vereadores: Encaminhamos a Vossas Excelências, para ser submetido ao exame e deliberação dessa Casa Legislativa, cumprindo o disposto no § 2º do art. 165 da Constituição da República Federativa do Brasil, art. 123, inciso II e § 2º, e 124, § 1º, inciso I, da Constituição do Estado de Pernambuco e na Lei Orgânica Municipal, o Projeto de Lei nº 04/2024 que estabelece as diretrizes para a elaboração da proposta orçamentária e execução da Lei Orçamentária do Município de Angelim para o exercício financeiro de 2025. O Projeto de Lei em pauta objetiva orientar a elaboração da Proposta Orçamentária Anual estabelecendo as prioridades e metas da administração municipal para o exercício de 2025, definindo as metas fiscais para cumprimento do disposto na Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000 (Lei de Responsabilidade Fiscal), orientando a execução da Lei Orçamentária Anual nos pontos não alcançados pelas Leis de competência da União e do Estado. O Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentária foi elaborado tomando por base o Plano Plurianual para o período de 2022 a 2025, o Plano de Trabalho do Governo e se constitui em mais um instrumento de planejamento da gestão, formalizando os compromissos assumidos, mesmo com as limitações de recursos destinados aos municípios que, a cada ano, tornam-se insuficientes para atender todas as demandas e as necessidades da população. Além das prioridades estabelecidas, observando o art. 4º da Lei Complementar 101 de 04 de maio de 2000 - Lei de Responsabilidade Fiscal, integram o presente projeto de lei os seguintes anexos: I- Metas Fiscais da Receita e da Despesa; II- Metas de Riscos Fiscais; III- Metas de resultados, Primário e Nominal. Os projetos e atividades selecionadas para serem incluídas na proposta orçamentária para o exercício financeiro de 2025 constam do Plano Plurianual para o período de 2022 a 2025 e as ações, ainda não contempladas, serão incluídas ou terão a sua inclusão autorizadas, cumprindo assim a legislação vigente. O Projeto foi elaborado tomando-se por base os estudos de estimativas de receitas para o próximo exercício, levando-se em consideração o potencial crescimento





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

na arrecadação em decorrência dos fatores econômicos, aplicando sobre o orçamento do exercício corrente a média ponderada simples da projeção para 2025 do índice de inflação medida pelo Índice de Preço ao Consumidor Amplo – IPCA, mais o Produto Interno Bruto – PIB publicado pelo relatório de mercado Focus, do Banco Central do Brasil, em 01 de julho de 2024. Os requisitos exigidos pela Constituição Federal estão dispostos no Projeto de Lei da seguinte forma: I– o Orçamento Fiscal e da Seguridade Social são tratados nos artigos 53 a 58, definindo os seus conteúdos; II– as emendas parlamentares estão previstas em capítulo próprio, nos artigos 16 a 18 ; modificações pelo executivo estão previstas no artigo 19 e 20; IV – o prazo para encaminhamento da proposta orçamentária ao Poder Legislativo está definido no artigo 80; V – as vinculações dos recursos estão previstas nos artigos 89, 92,93 e 99 e 177 § 2º ; os limites obrigatórios estão previstos nos artigos 118, 121, 134 e 180; VII – as orientações para a elaboração do quadro de metas bimestrais de arrecadação de receitas, programação financeira bimestral e o cronograma de desembolso, definindo a forma do seu imprimato estão nos artigos 105 e 106. Os requisitos exigidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal estão observados da seguinte forma: I– A especificação das metas e prioridades da administração para o exercício seguinte são tratadas nos artigos 12 e 13, estando as mesmas contempladas em anexo próprio no referido projeto de lei; II – Limites obrigatórios definidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal estão contidos nos artigos 118, 180 e 181; III – os artigos 4º e 14 tratam do equilíbrio entre as receitas e as despesas; IV – o artigo 107 disciplina a limitação de empenho para garantia do equilíbrio financeiro; V – as transferências financeiras à pessoas físicas e/ou jurídicas são tratadas nos artigos 139 a 147; VI – os Relatórios Resumidos de Execução Orçamentária e o Relatório de Gestão Fiscal, seus prazos e locais de publicação estão contidos nos artigos 175 a 178; VII -os artigos 39 e 184 trazem em seus textos normas sobre o controle de custos e a avaliação dos resultados. VIII -o artigo 49 dispõe sobre a utilização da reserva de contingência. O município de Angelim, não faz previsão para orçamento de investimentos por não ter empresas controladas nem participar de empresa de capital aberto. Como riscos fiscais capazes de afetar a execução orçamentária durante o exercício, foram considerados os seguintes eventos: demandas judiciais; dívidas em processo de reconhecimento; redução de ativos; assistências diversas; assistências em enchentes, catástrofes, pandemias, epidemias etc.; campanha de vacinação para enfrentamento de epidemias. Contempla também as intempéries como: estiagem prolongada; calamidade pública; renúncia de receitas; epidemias e pragas; emergências; frustração de arrecadação; frustração na cobrança de dívida ativa; frustração no recebimento de transferências da União; frustração no recebimento de transferências do estado; fatos não previstos na execução de obras ou serviços; e redução de impostos. Os riscos fiscais apontados na Lei de Diretrizes





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

Orçamentária serão atendidos por meio das tomadas das seguintes providências: cobranças judiciais de ativos; redução de frustração de arrecadação; frustração na cobrança de dívida ativa; frustração no recebimento de transferências da União; frustração no recebimento de transferências do estado; fatos não previstos na execução de obras ou serviços; e redução de impostos. Os riscos fiscais apontados na Lei de Diretrizes Orçamentária serão atendidos por meio das tomadas das seguintes providências: cobranças judiciais de ativos; redução de passivos; abertura de créditos adicionais por reserva de contingência; abertura de créditos adicionais a partir da anulação de dotação de despesas discricionárias; cobrança judicial de ativos; aumento da arrecadação da Dívida Ativa; recadastramento tributário; contingenciamento de despesas/limitação de empenhos de investimentos com fonte de recursos de transferências da União e Estado. O resultado primário que se espera obter no exercício financeiro de 2025 é na ordem de R\$ 5.967.509,00 (cinco milhões, novecentos e sessenta sete mil e quinhentos e nove reais), incluindo a reserva de contingência cujo resultado em por objetivo a amortização de passivos financeiros e despesas reconhecidas como de exercícios anteriores. O cenário macroeconômico para o ano de 2025 demonstra que a economia tende a se recuperar progressivamente proporcionando maior consumo pelas famílias, impulsionado pelos estímulos fiscais e pela política creditícia do atual governo federal. Entretanto, o crescimento do PIB do Brasil para o ano seguinte, aponta uma previsão de expansão de apenas em 2,30% (dois virgula trinta por cento). O projeto de lei de diretrizes orçamentárias que apresentamos está acompanhado de todos os anexos exigidos pela legislação atual, inclusive com o demonstrativo da Receita Corrente Líquida prevista para o exercício e os seus riscos fiscais. Reafirmamos o compromisso da gestão na busca de soluções para os problemas que mais afligem a nossa população, buscando, dentro da medida do possível, a valorização do ser humano através de melhorias nas condições da qualidade de vida de todos os habitantes deste município. Esperamos contar com o apoio dessa colenda Câmara Legislativa que sempre tem se posicionado em defesa dos interesses da coletividade e sendo o que dispomos para o momento, aproveitamos a oportunidade para apresentarmos os nossos protestos de consideração e estima. Atenciosamente, Márcio Douglas Cavalcanti Duarte- Prefeito.

PROJETO DE LEI Nº 04/2024.EMENTA: Dispõe sobre as Diretrizes para a elaboração e execução da Lei Orçamentária para o exercício de 2025 e dá outras providências. **O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE ANGELIM**, Estado de Pernambuco, no uso das atribuições que o cargo lhe confere, e tendo em vista o disposto no art. 124, § 1º, inciso I, da Constituição do Estado, submete à apreciação da Câmara Municipal o seguinte Projeto de Lei: **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES. Art. 1º.** Ficam estabelecidas, nos termos desta Lei, as diretrizes gerais para elaboração e execução do orçamento do Município de Angelim para o exercício financeiro de 2025, em cumprimento ao disposto no art. 165,





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

§ 2º da Constituição Federal, art. 4º da Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000, art. 124 § 1º da Constituição do Estado de Pernambuco art. 4º inciso I, alínea “b” da Lei Orgânica Municipal, observadas as normas financeiras estabelecidas pela Legislação Federal. **Art. 2º.** Para cumprimento do disposto no artigo 167 da Constituição Federal, serão vedados - O início de programas ou projetos não incluídos na Lei Orçamentária anual; II - A realização de despesas ou assunção de obrigações diretas que excedam os créditos orçamentários ou adicionais; III - A realização de operações de créditos que excedam o montante das despesas de capital, aprovadas pelo legislativo, observada a legislação vigente; IV - A vinculação de receita resultante de imposto a órgãos, fundos ou despesas, ressalvadas a destinação de recursos para a manutenção e desenvolvimento do ensino e ações de saúde; V - A abertura de créditos suplementares ou especiais sem prévia autorização Legislativa, sem valor definido e sem indicação dos cursos correspondentes; VI - A transposição, o remanejamento ou transferência de curso de uma categoria de programação para outra, dentro do mesmo órgão, ou de órgão para outro, sem prévia autorização legislativa. **DAS DIRETRIZES GERAIS E ORÇAMENTÁRIAS** Art. 3º. As diretrizes gerais para elaboração e execução da Lei Orçamentária Anual – LOA do Município de Angelim para o exercício financeiro de 2025, obedecerão às normas financeiras vigentes expressas na Lei Federal nº 4.320 de 17 de março de 1964, e Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal e demais normas legais de direito financeiro. Parágrafo único. As diretrizes orçamentárias para o exercício de 2025 dispõem sobre: I – as Diretrizes Orçamentárias Gerais; II - as prioridades e o Plano Plurianual; a) as prioridades; b) o plano plurianual; III - as metas estabelecidas para o exercício; a) as metas fiscais; b) as metas físicas. IV – as alterações na Proposta Orçamentária; a) as emendas ao Projeto de Lei Orçamentaria Anual; b) a proposta de modificação pelo poder executivo; c) as emendas legislativas. V – as alterações na legislação tributária; VI – a organização e estrutura dos orçamentos; VII – a elaboração, tramitação e execução da Lei Orçamentária; VIII – o orçamento fiscal e da seguridade social; a) o orçamento fiscal; b) o orçamento da seguridade social; c) as fontes de financiamento; IX – o Regime Próprio de Previdência Social; a) os benefícios previdenciários; b) os benefícios assistenciais; c) o equilíbrio financeiro; d) o equilíbrio atuarial. X – a execução orçamentária; a) a execução da receita; b) os lançamentos dos impostos e taxas; c) a dívida ativa; d) os benefícios Fiscais; e) a renúncia de receita e compensação; f) as operações de créditos. g) a execução da despesa; h) os créditos adicionais: i) os créditos suplementares; j) os créditos especiais; k) os créditos extraordinários; XI – as disposições sobre despesa com pessoal e encargos sociais; a) a Despesa Total com Pessoal; XII – as disposições sobre as despesas com o Poder Legislativo; XIII – as despesas com Educação e Saúde; a) as despesas com a Educação; b) as despesas com a Saúde; XIV – a execução de obras; XV





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

– as transferências financeiras; XVI – a participação em Consórcios Públicos; XVII – os precatórios; XVIII – os Restos a Pagar; XIX – a Responsabilidade Fiscal: a) o Relatório Resumido da Execução Orçamentária; b) o Relatório de Gestão Fiscal; c) a Dívida Pública do Município; XX – os controles Internos, Externos e da transparência: a) o Controle interno; b) o controle da transparência; c) o Controle Externo; d) o Controle do Poder Legislativo; e) as normas relativas ao controle de custos. XXI – as regras sobre as agências financeiras oficiais de fomento; XXII – as disposições finais. **DAS DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS GERAIS** Art. 4º. As Diretrizes Orçamentárias indicam o planejamento das ações governamentais para o exercício de 2025, as prioridades para alocação de recursos, e o seguinte: I – fixam as metas para o exercício; II - disciplinam o equilíbrio entre as receitas e as despesas; III – estimam o montante de recursos que o governo pretende economizar através da indicação do superávit primário; IV – definem as regras, dotações e limites para as despesas dos Poderes; V – definem as fontes de financiamento das despesas; VI – estabelecem o aumento das despesas com pessoal; VII - regulamentam as transferências financeiras a entes públicos e privados. **DAS PRIORIDADES E DO PLANO PLURIANUAL DAS PRIORIDADES** Art. 5º. Constituem prioridades para a elaboração e aprovação do Projeto de Lei Orçamentária para o exercício de 2025, bem como para a execução da Lei Orçamentária, a obtenção de superávit primário para os orçamentos Fiscais e da Seguridade Social, fixado no anexo III e o cumprimento das metas constantes do elenco de metas fiscais definidas no art. 12 desta Lei. Art. 6º. São prioritárias para elaboração da Lei Orçamentária para o exercício de 2025, as ações constantes do Anexo I desta Lei, que terão precedência na alocação de recursos nos orçamentos dos respectivos órgãos, visando o desenvolvimento de políticas sociais voltadas à valorização do ser humano para elevação da qualidade de vida da população do município, especialmente dos seus segmentos mais carentes, reduzindo as desigualdades e disparidades sociais, não se constituindo, todavia, em limite à programação da despesa. § 1º. O rol de Prioridades, apresentado na forma do anexo I desta Lei, demonstrará as ações por funções com suas denominações em consonância com o Plano Plurianual vigente e com o Programa de Trabalho do Governo. § 2º. As Ações Prioritárias para o exercício de 2025, constantes do anexo I, a que se refere o "caput" deste artigo, servirão de base para a seleção dos programas, projetos e atividades a serem contempladas com dotações orçamentárias no Projeto de Lei Orçamentária e respectiva Lei e devem constar do Plano Plurianual para o período 2022 a 2025. § 3º. A lei orçamentária anual destinará recursos para a operacionalização das ações prioritárias mencionadas nesta Lei e seus anexos, visando alcançar as metas estabelecidas, e os seguintes objetivos básicos das ações de caráter continuado: I - provisão dos gastos com o pessoal e encargos sociais dos Poderes Executivo e Legislativo; II – despesas obrigatórias e indispensáveis ao custeio de





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

manutenção da administração municipal; III - conservação e manutenção do patrimônio público. § 4º. As prioridades selecionadas para inclusão na proposta orçamentária serão desdobradas em projetos e atividades, conforme o caso, e representadas por codificação sequencial alocadas em cada unidade orçamentária, segundo a estrutura administrativa do Município, observada a ordem sequencial do Plano Plurianual para o período de 2022 a 2025 e suas alterações. § 5º. É permitida ao Poder Executivo, durante a execução orçamentária, a adoção de projetos ou atividades não incluídas nas prioridades constantes do anexo I, principalmente para a cobertura de despesas decorrentes de estado de emergência ou calamidade pública ou contempladas com recursos de transferências voluntárias ou emendas parlamentares da União ou do Estado, não previstas, que serão incluídas mediante abertura de créditos adicionais especiais ou extraordinários, conforme o caso, com autorização para inclusão no Plano Plurianual, quando necessário. **DO PLANO PLURIANUAL Art. 7º.** As ações incluídas na Lei Orçamentária Anual para 2025, que não constem no Plano Plurianual para o período de 2022 a 2025, serão incluídas na proposta de alteração do Plano Plurianual a ser encaminhada ao Poder Legislativo por ocasião da remessa do respectivo Projeto de Lei Orçamentária. **Art. 8º.** O Plano Plurianual - PPA é o instrumento de planejamento da administração municipal, elaborado para um período de quatro anos, compreendendo os anos de 2022 a 2025, que subsidiará a elaboração dos orçamentos anuais durante o período, informando as prioridades a serem alocadas em cada orçamento e as metas a serem alcançadas em cada exercício, nas esferas: fiscal, da seguridade social e de investimentos, quando for o caso. § 1º. O Plano plurianual contempla os projetos e atividades de cada programa do governo, apresentado em forma de códigos, títulos, contextualização, indicadores, objetivos, metas, valor e fontes de financiamento, com as seguintes especificações e finalidades: I - Código é a convenção adotada para identificar cada programa, projeto ou atividade que serão indicadas no orçamento do município, informando o órgão executor, a função, a sub função, o programa, o projeto ou atividade e a categoria econômica; II – Título do Programa expressa o tema a ser tratado para que possa ser reconhecido como uma área de atuação do governo voltada para a coletividade; III – Ação, identificada como projeto ou atividade, especificando com clareza os produtos que se pretende obter para atender os objetivos do programa; IV – Produto são bens ou serviços adquiridos ou realizados direta ou indiretamente em prol da sociedade; V – Unidade de Medida, representação das grandezas físicas para quantificar um produto usado como padrão para outras medidas; VI – Meta Física apresentadas de forma quantitativa e/ou qualitativa, indica a medida prevista para o alcance do objetivo é a especificação e quantificação física dos produtos estabelecidos, utilizando a unidade de medida; VII – Indicadores é o conjunto de parâmetros que permitem acompanhar a evolução de um programa através da sua mensuração; VIII –





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

Objetivos, devem expressar o fim que se busca com a ação, identificando a política pública implementada para atender a demanda, visando o desenvolvimento do município e a melhoria da qualidade de vida; IX – Público Alvo representa o grupo de pessoas atendidas pelas ações de cada programa, beneficiários de forma direta ou indireta, para justificar a ação; X – Valor da ação é o valor estimado para subsidiar a alocação dos recursos nos orçamentos anuais, apresentado de forma global, distribuído anualmente, com base nas estimativas de receitas para cada ano; XI – Fonte de financiamento corresponde aos recursos financeiros destinados ao custeio das despesas para realização da ação, indicando a sua origem; XII – Contextualização, texto produzido no momento da elaboração do programa, justificando a escolha dos objetivos, a relação entre outros programas e o impacto para alteração da realidade existente. § 2º. Os indicadores devem ser passíveis de apuração periódica das metas físicas das ações para possibilitar a avaliação das intervenções feitas através das políticas públicas utilizadas. § 3º. O indicador será composto do seguinte: I – Denominação – forma pela qual o indicador será apresentado; II – Fonte – órgão responsável pelas informações necessárias para apuração do indicador; III – Unidade de Medida – padrão escolhido para mensuração da relação adotada como indicador; IV – Índice de Referência – Situação mais recente do indicador; V – Periodicidade – Período de apuração utilizando os indicadores; VI – Período de Apuração – Período em que se dar a apuração dos resultados. § 4º. O Indicador de Uso - IU tem por finalidade indicar se os recursos compõem contrapartida, ou se são destinados a outras aplicações, constando da Lei Orçamentária e dos créditos adicionais. § 5º. O valor global de cada ação, projeto ou atividade, indica a estimativa dos recursos a serem utilizados para consecução dos objetivos durante o período de vigência do Plano Plurianual, distribuído em cada exercício financeiro, segundo o cronograma de execução, devendo constar nas Leis Orçamentárias Anuais, respectivas. § 6º. O identificador de Resultado Primário - RP auxilia a apuração do resultado primário previsto no art. 13, inciso I, desta Lei, devendo constar do Projeto de Lei Orçamentária de 2025 e da respectiva Lei, identificando se a despesa é: I - financeira (RP 0); II – primária (RP 1). **Art. 9º.** Serão consideradas outras fontes de financiamento as resultantes da participação da sociedade na consecução dos objetivos, desde que não se constituam receita orçamentária e sejam representadas por bens ou serviços que, avaliados, serão considerados receitas extra orçamentárias, em contrapartida com a despesa na mesma categoria e valor. **Art. 10.** O Plano Plurianual indicará o órgão responsável pela execução dos programas, projetos ou atividades, e as fontes de recursos para o seu financiamento. **Art. 11.** Ficam criados os programas constantes do Anexo XIV desta Lei para inclusão nos orçamentos fiscal e da seguridade social para o exercício de 2025. Parágrafo único. Os programas criados na forma deste artigo e que não constem no Plano Plurianual para o período de 2022 a 2025, havendo





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

ações para os mesmos, serão incluídos, bem como, as ações, projetos e atividades a eles vinculadas. **DAS METAS ESTABELECIDAS PARA O EXERCÍCIO Art. 12.** As metas fiscais para o exercício de 2025 serão as definidas nesta Lei e as metas físicas, quantitativas e qualitativas, são as definidas na Lei do Plano Plurianual para o período de 2022 a 2025 e suas alterações. **DAS METAS FISCAIS Art. 13.** Integram esta Lei os anexos de metas fiscais de que tratam os §§ 1º e 3º do art. 4º da Lei Complementar nº 101 de 4 de maio de 2000, constituindo ainda metas fiscais para o exercício de 2025, as seguintes: I – geração de resultado primário positivo; II – geração de resultado nominal positivo; III – redução do montante da dívida fundada; IV – redução do montante de precatórios judiciais; V – manutenção das despesas de pessoal dentro dos limites fixados; VI – redução do montante dos restos a pagar; VII – aumento da arrecadação própria do município; VIII – retomada das ações de investimentos em obras de infraestrutura; IX – redução do déficit financeiro e atuarial do Regime Próprio de Previdência Social; X – redução do montante da dívida ativa através da efetiva cobrança. **Parágrafo único.** A aprovação do Projeto de Lei e a execução da Lei Orçamentária Anual para 2025 deverá levar em conta as metas de resultado primário e nominal estabelecidos no Anexo VI, demonstrativos de Metas Fiscais, constante desta **Lei. Art. 14.** A meta de superávit primário a que se refere o artigo anterior pode ser reduzida em até 50% (cinquenta por cento) do valor estimado, em decorrência do custeio de programações que serão identificadas no Projeto e na Lei Orçamentária de 2025 com identificador de Resultado Primário. **DAS METAS FÍSICAS Art. 15.** As metas físicas para elaboração e execução da Lei Orçamentária Anual são as constantes do Plano Plurianual, atualizadas para a realidade atual, e aquelas decorrentes de ações limitadas no tempo, não incluídas no Plano Plurianual. **Parágrafo único.** As metas físicas devem ser indicadas em nível de subtítulo e agregadas segundo o projeto, a atividade ou a operação especial, e estabelecida em função do custo. **DAS ALTERAÇÕES NA PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA Art. 16.** As alterações na proposta orçamentária serão feitas através de emendas parlamentares, observados os limites e vedações legais, ou através de solicitação do Chefe do Poder Executivo, enquanto não votada a parte a ser alterada. **DAS EMENDAS AO PROJETO DE LEI ORÇAMENTÁRIA Art. 17.** As proposições legislativas que, direta ou indiretamente, importem ou autorizem diminuição da receita ou aumento da despesa deverão estar acompanhadas de estudos de estimativas de impacto dos efeitos no exercício e nos dois subsequentes, quando de caráter continuado, detalhando na memória de cálculo a correspondente compensação. § 1º. Será considerada incompatível a proposição que: I – aumente despesa em matéria de iniciativa privativa do Prefeito; II – altere gastos que resultem em aumento da despesa total com pessoal. § 2º. As proposições de alteração do Projeto de Lei Orçamentária ou suas modificações, para sua aprovação, devem: I – Ser compatíveis com o Plano Plurianual e com esta Lei; II – indicar os recursos





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

necessários, admitidos apenas os provenientes de anulação de despesas, excluídas: a) dotações para pessoal e seus encargos; b) amortização da dívida; ou III – sejam relacionadas: a) com a correção de erros ou omissões; b) com dispositivos do texto do projeto de lei. § 3º. As categorias de programação modificadas ou incluídas pela Câmara Municipal por meio de emendas deverão ser detalhadas, contendo o código de classificação funcional e programática e o código da natureza da despesa a nível de elemento. § 4º. Os saldos negativos eventualmente apurados em virtude de emendas apresentadas ao Projeto de Lei Orçamentária na Câmara Municipal, e dos procedimentos previstos neste artigo, serão ajustados, por decreto do Poder Executivo, até 30 (trinta) dias após a sanção da Lei Orçamentária, por intermédio da abertura de créditos suplementares, mediante anulação de dotações orçamentárias, ficando o Executivo desde já para tanto autorizado, não se sujeitando ao limite autorizado na Lei Orçamentária para os demais créditos suplementares. **Art. 18.** As emendas individuais apresentadas pelos Vereadores ao projeto de lei orçamentária de 2025 serão aprovadas no limite fixado para o exercício de 2024, corrigido pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), publicado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, nos termos do inciso II, do § 3º, do art. 107, do Ato das Disposições Constitucionais transitória da Constituição Federal, sendo a metade desse valor, destinada à ações e serviços públicos de saúde. § 1º. As emendas individuais apresentadas pelos membros do Poder Legislativo são de execução obrigatória, de forma igualitária e impessoal, independente de autoria, podendo, quando da sua execução, ser reduzidas proporcionalmente em caso de frustração de receitas. § 2º. As categorias de programação modificadas ou incluídas pela Câmara Municipal, por meio de emendas individuais, deverão ser detalhadas com as informações contendo: a identificação de cada emenda; o autor; o número e o ano da emenda, além do respectivo código da classificação funcional e programática, do subtítulo e da dotação aprovada pela Câmara Municipal. **Art. 19.** O Prefeito poderá enviar mensagem à Câmara Municipal para propor modificações nos Projetos de Lei Orçamentária e de abertura de Créditos Adicionais, enquanto não iniciada a votação pela Câmara, da parte cuja alteração é proposta. Parágrafo único – Recebida, pelo Poder Legislativo, a mensagem propondo modificações no Projeto de Lei Orçamentária ou de Créditos Adicionais, o projeto será devolvido para introdução das modificações, sem interrupção do prazo para sua aprovação. **DAS MODIFICAÇÕES PELO PODER EXECUTIVO Art. 20.** O Prefeito poderá apresentar à Câmara Municipal, Projeto de Lei para modificação da Lei de Diretrizes Orçamentárias, com repercussão na Lei Orçamentária Anual, até quinze dias antes da apresentação da Proposta Orçamentária. **Art. 21.** Durante a execução orçamentária o Poder Executivo poderá, mediante decreto, transpor, remanejar ou transferir, total ou parcialmente, as dotações orçamentárias aprovadas na Lei





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

Orçamentária de 2025, bem como os saldos orçamentários e de créditos adicionais, em decorrência da extinção, transformação, transferência, incorporação ou desmembramento de órgãos e entidades, e as alterações de suas competências ou atribuições, mantida a estrutura programática expressa por categoria de programação, conforme definida no art. 32 desta Lei, inclusive os títulos descritos, metas e objetivos, assim como o respectivo detalhamento por esfera orçamentária, grupos de natureza de despesa, fontes de recursos, modalidades de aplicação e identificadores de uso e de resultado primário. **Parágrafo único.** Para os efeitos deste artigo entende-se como: I – Transposição, realocação dos saldos orçamentários, através de lei específica, de uma categoria de programação para outra, dentro do mesmo órgão, em razão da não realização de projetos e atividades previstas; II – Remanejamento, realocação dos saldos das dotações orçamentárias para manutenção dos projetos e atividades previstas, resultantes da extinção de um órgão e criação de um novo órgão, visando melhor organizar a estrutura administrativa, mantendo-se a mesma categoria de programação; – Transferência, utilização dos saldos orçamentários remanescentes, resultantes de conclusão de obras, conclusão de ações, projetos ou atividades dentro do mesmo órgão, de uma categoria de programação para outra, no mesmo programa de trabalho. **DAS ALTERAÇÕES NA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA Art. 22.** O Poder Executivo enviará à Câmara Municipal, até 30 de novembro de 2024, projeto de lei dispendo sobre alterações na legislação tributária, se necessário, especialmente sobre: I – aperfeiçoamento do sistema de fiscalização, cobrança e arrecadação de tributos municipais objetivando a simplificação do cumprimento das obrigações tributárias; II – adequação da legislação tributária municipal para atendimento das Leis relacionadas com matéria tributária. III – criação ou aumento de tributos municipais; IV – alterações no Código Tributário Municipal. **Art. 23.** As proposições que criem ou prorroguem incentivos ou benefícios tributários devem estar acompanhadas dos objetivos, metas e indicadores relativos às políticas públicas atendidas, bem como da indicação do órgão responsável pela supervisão, acompanhamento e avaliação. § 1º. A concessão ou ampliação de incentivos ou benefícios de natureza tributária ou financeira e as proposições que tratem de renúncia de receita, devem estar acompanhadas do estudo de impacto orçamentário e financeiro, da indicação da correspondente compensação e observar o disposto no art. 14 da Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000. § 2º. Os projetos de lei aprovados que resultem em renúncia de receita em razão de concessão ou ampliação de incentivo ou benefício de natureza tributária ou financeira, ou que vinculem receitas, deverão conter cláusula de vigência máximo de cinco anos. **Art. 24.** A criação ou alteração de tributos, cuja receita esteja passível de vinculação, deverá ser acompanhada de justificativa de sua necessidade para oferecimento do serviço público ao contribuinte. **Art. 25.** As anistias e isenções de caráter não geral, os incentivos ou





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

benefícios, a redução de alíquotas ou da base de cálculo dos tributos são consideradas como renúncia de receita e devem estar acompanhadas da estimativa do impacto orçamentário e das medidas de compensação, nos termos do inciso II do art. 14 da Lei Complementar nº 101/2000. § 1º. Não constitui renúncia de receita o cancelamento de créditos tributários por prescrição, cujo valor do crédito e seus acréscimos sejam inferiores aos custos da cobrança. § 2º. Não constitui renúncia de receita o cancelamento de créditos inscritos na Dívida Tributária, cujo valor não justifique os gastos do município para a sua obtenção através da cobrança judicial. **Art. 26.** A concessão ou ampliação de incentivos ou benefícios de natureza tributária, no exercício de 2025, limitar-se-á as previsões contidas no Código Tributário Municipal. **Parágrafo único.** O ato que conceder ou ampliar incentivos, isenções ou benefícios de natureza tributária já constante do orçamento da receita, somente entrará em vigor após a aprovação de medidas de compensação. **DA ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA LEI ORÇAMENTÁRIA Art. 27.** O Projeto de Lei do Orçamento será elaborado de acordo com as normas estabelecidas pela Lei Federal n.º 4.320 de 17 de março de 1964, pelas portarias expedidas pela Secretaria do Tesouro Nacional, obedecerá a estrutura administrativa instituída pela Lei nº 1.532 de 15 de dezembro de 2022 e será composto por: I – Orçamento Fiscal; II – Orçamento da Seguridade Social; III – Orçamento dos seguintes Fundos: I – Orçamento Fiscal; II – Orçamento da Seguridade Social; III – Orçamento dos seguintes Fundos: a) Fundo de Desenvolvimento da Criança e do Adolescente; b) Fundo Municipal de Saúde; c) Fundo Municipal de Assistência Social; d) Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e da Valorização do Magistério – FUNDEB; e) Fundo de Desenvolvimento do Município de Angelim; IV – Fundo de Previdência do Município de Angelim-FUNPREVAN. § 1º. Os Fundos Especiais constituirão Recursos Financeiros vinculados, identificados, para efeito de classificação orçamentária institucional, com o dígito 9 (nove) e ordem sequencial. § 2º. Os fundos especiais terão orçamentos próprios que serão incluídos no orçamento geral do Município, vinculados aos respectivos órgãos. § 3º. Para consolidação de orçamentos de Fundos Especiais na Proposta Orçamentária para 2025, os mesmos deverão estar criados até o dia 30 de agosto de 2024. § 4º. São consideradas unidades gestoras aquelas unidades orçamentárias com orçamento e contabilidade própria, subordinadas a um determinado gestor, definido por lei ou mediante delegação de competência. **Art. 28.** A criação de fundos especiais no exercício de 2025 dependerá da existência de recursos orçamentários para supri-los, mediante abertura de créditos adicionais especiais, nos termos do art. 43, da Lei Federal nº 4.320 de 17 de março de 1964. **Art. 29.** O Projeto de Lei Orçamentária será elaborado de modo a identificar, através de codificação própria, a classificação das receitas, a classificação institucional, os projetos e atividades programadas através de classificação funcional e os elementos de despesa,





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

pela classificação econômica. § 1º. A Classificação da receita obedecerá às especificações constantes do Anexo I à Portaria Interministerial nº 163 de 04 de maio de 2001, alterada pelas portarias nº 650 de 24 de setembro de 2019, 923 de 08 de julho de 2021, 1.128 de 04 de novembro de 2021, e portaria STN-MF nº 700 de 07 de julho de 2023, com desdobramento de classificação por natureza orçamentária constante da portaria nº 831 de 07 de maio de 2021, e 1.446 de 14 de junho de 2022, da Secretaria do Tesouro Nacional. § 2º. A despesa obedecerá à classificação funcional programática, introduzida pela Portaria n.º 42 de 14 de abril de 1999 e todas as alterações posteriores. § 3º. A função “Encargos Especiais” engloba as despesas orçamentárias em relação às quais não se pode associar um bem ou serviço a ser gerado no processo produtivo corrente, representando uma agregação neutra tais como: I - dívidas, II - ressarcimentos, III – indenizações; e IV – outras afins. § 4º. As receitas decorrentes de transferências Patronais feitas pelos Poderes e órgãos do Município ao Regime Próprio de Previdência Social serão classificadas de acordo com o art. 2º da Portaria Interministerial nº 338, de 26 de abril de 2006. **Art. 30.** As despesas quanto a sua natureza serão classificadas por categorias econômicas, grupos de despesa, modalidade de aplicação, e elementos de despesas, obedecendo ao disposto na Portaria Interministerial nº 163/2001 e suas alterações posteriores, promovidas pelo Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão. § 1º. As despesas decorrentes de Transferências Patronais ao Regime Próprio de Previdência Social serão classificadas na modalidade de aplicação 91, de acordo com o art. 1º da Portaria Interministerial nº 688 de 14 de outubro de 2005. § 2º. A Lei Orçamentária Anual incluirá na elaboração dos orçamentos fiscal e da seguridade social para o exercício de 2025 os Programas criados para inclusão no Plano Plurianual para o período de 2022 a 2025. **Art. 31.** Os órgãos e Unidades Orçamentárias terão sua classificação institucional acoplada a uma codificação composta por seis dígitos, onde os dois primeiros dígitos indicam o Poder, o terceiro e o quarto dígitos indicam o órgão, o quinto dígito indica a Unidade Orçamentária e o sexto dígito indica a unidade administrativa ou gestora. **Art. 32.** A estrutura orçamentaria do município de Angelim, para o exercício de 2025, será composta pelos órgãos e unidades orçamentárias abaixo especificada e constará da estrutura administrativa instituída por Lei Municipal, com a codificação institucional obedecendo a seguinte ordem: I – **10.00.00 – PODER LEGISLATIVO** a) 10.01.00 – CÂMARA MUNICIPAL 1) 10.01.10 - CÂMARA MUNICIPAL II – **20.00.00 – PODER EXECUTIVO** a) **20.01.00 – GABINETE DO PREFEITO** 1) 20.01.10 – GABINETE DO PREFEITO 2) 20.01.20 – ASSESSORIA EXECUTIVA 3) 20.01.30 – PROCURADORIA MUNICIPAL 4) 20.01.40 – COORDENADORIA DE CONTROLE INTERNO 5) 20.01.50 – COORDENADORIA DA MULHER 6) 20.01.91 – FUNDO MUNICIPAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE b) **20.02.00 – SECRETARIA DE GOVERNO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS** 1) 20.02.10 - SECRETARIA DE





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

GOVERNO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS c) 20.03.00 - SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO 1) 20.03.10 - DEPARTAMENTO DE PESSOAL 2) 20.03.20 - DEPARTAMENTO DE MATERIAL E PATRIMÔNIO d) 20.04.00 - SECRETARIA DE FINANÇAS 1) 20.04.10 - DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE E TESOURARIA 2) 20.04.20 - DEPARTAMENTO DE ARRECADAÇÃO 3) 20.04.92 - FUNDO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL e) 20.05.00 - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO 1) 20.05.10 - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO 2) 20.05.20 - DEPARTAMENTO DE ENSINO 3) 20.05.30 - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA 4) 20.05.93 - FUNDO DE DESENVOLVIMENTO E MANUTENÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA-FUNDEB f) 20.06.00 SECRETARIA DE SAÚDE 1) 20.06.10 - SECRETARIA DE SAÚDE 2) 20.06.94 - FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE g) - 20.07.00 - SECRETARIA DE DESENVOLVIMENTO URBANO E MEIO RURAL 1) 20.07.10 - DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA 2) 20.07.20 - DEPARTAMENTO DE OBRAS E SERVIÇOS URBANOS h) - SECRETARIA DE AÇÃO SOCIAL 1) 20.08.10 - DEPARTAMENTO ASSISTÊNCIA SOCIAL E COMUNITÁRIA 2) 20.08.95 - FUNDO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL 3) 20.08.96 - FUNDO MUNICIPAL DE DEFESA DOS DIREITOS DO IDOSO i) 20.09.00 - SECRETARIA DE INTEGRAÇÃO DA JUVENTUDE, ESPORTES E CULTURA 20.09.10 - DEPARTAMENTO DE EVENTOS 20.09.20 - DEPARTAMENTO DE ESPORTES E LAZER 20.09.30 - DEPARTAMENTO SÓCIO CULTURAL j) 20.10.00 - FUNDO DE PREVIDENCIA DO MUNICÍPIO DE ANGELIM - FUNPREVAN 20.10.10 - DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO E CONTROLE 20.10.20 - FUNPREVAN Art. 33. Os órgãos são identificados pelos quatro primeiros dígitos, complementados com dois zeros, obedecendo à organização da Estrutura Administrativa do Poder ao qual estão vinculados. Art. 34. Para efeito desta Lei entende-se por: I - órgão orçamentário - o maior nível da classificação institucional, cuja finalidade é agrupar unidades orçamentárias; II - Unidade Orçamentária, o menor nível da classificação institucional, agrupada em órgãos orçamentários, entendidos esses como os de maior nível de classificação institucional; III - unidade desconcentrada - o órgão da administração pública municipal dependente recebedora da dotação orçamentária e dos recursos financeiros, com subordinação; IV - unidade descentralizadora - o órgão da administração pública municipal direta, a autarquia dependente detentora e descentralizadora da dotação orçamentária e dos recursos financeiros; V - concedente - o órgão ou a entidade da administração pública municipal direta ou indireta, responsável pela transferência de recursos financeiros oriundos dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social do município, destinados à execução de ações orçamentárias; VI - conveniente - o órgão ou a entidade da administração pública direta ou indireta, de qualquer esfera de governo, bem como a organização da sociedade civil com as quais a administração pública municipal pactua a execução de ações orçamentárias com transferência de recursos financeiros; VII - programa - o instrumento de organização da ação governamental visando a concretização dos





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

objetivos pretendidos, sendo mensurados por indicadores estabelecidos no Plano Plurianual; VIII – projeto - um instrumento de programação para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações, limitadas no tempo, das quais resulta um produto que concorre para a expansão ou aperfeiçoamento da ação do governo; IX – atividade - um instrumento de programação para alcançar o objetivo de um programa, envolvendo um conjunto de operações que se realizam de modo contínuo e permanente, das quais resulta um produto necessário à manutenção da ação do governo; X - operação especial - as despesas que não contribuem para a manutenção, expansão ou o aperfeiçoamento das ações do governo, das quais não resulta um produto e não é gerada contraprestação direta sob a forma de bens ou serviços; XI - meta física - a quantidade estimada para o produto no exercício financeiro; XII - produto - o bem ou o serviço que resulta da ação orçamentária; XIII - unidade de medida - a unidade utilizada para quantificar e expressar as características do produto; XIV – resultado Primário - diferença positiva entre as receitas não financeiras e as despesas não financeiras, demonstrando que as receitas não financeiras são capazes de suportar as despesas não financeiras no exercício. XV – Resultado Nominal - representa a diferença do saldo da dívida fiscal líquida em 31 de dezembro de 2022 em relação ao apurado em 31 de dezembro de 2023. § 1º. As categorias de programação de que trata esta Lei serão identificadas no Projeto de Lei Orçamentária de 2025, na respectiva Lei e nos créditos adicionais, por funções, subjunções, programas, projetos e atividades ou operações especiais. § 2º. A meta física deve ser indicada em nível de subtítulo e agregada segundo o projeto, a atividade ou operação especial, devendo ser estabelecida em função do custo de cada unidade do produto e montante de recursos alocados. § 3º. No Projeto de Lei Orçamentária de 2025, deve ser atribuído a cada subtítulo, para fins de processamento, um código sequencial, que não constará da respectiva Lei. § 4º. As atividades que possuem a mesma finalidade devem ser classificadas sob um único código, independentemente da unidade executora. § 5º. O projeto deve constar de uma única esfera orçamentária, sob um único programa. § 6º. Cada projeto e atividade identificará a função e a sub função às quais se vinculam. § 7º. A sub função, nível de agregação imediatamente inferior à função, deverá evidenciar cada área da atuação governamental. § 8º. As ações orçamentárias, entendidas como atividades, projetos ou operações especiais, devem identificar a função e a sub função às quais se vinculam e referir-se a um único produto. § 9º. As modificações propostas nos termos da Lei Orgânica Municipal deverão preservar os códigos sequências da proposta original. **Art. 35.** As eventuais alterações na Estrutura Administrativa do Município, para efeito de introdução na estrutura orçamentária, deverão estar em vigor até o dia 30 de agosto de 2024. Parágrafo único. As modificações introduzidas na estrutura administrativa que afetem a estrutura orçamentária, no decorrer do exercício





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

financeiro, serão feitas através de transposição no mesmo órgão ou, através de remanejamento de recursos de um órgão para outro, mediante autorização legislativa, ou ainda pela abertura de Créditos Adicionais Especiais na forma da Lei. **Art. 36.** Além do texto da Lei e dos quadros demonstrativos da Receita e da Despesa de que trata a Lei Federal n.º 4.320/64, o Orçamento deverá apresentar os quadros que demonstrem: I – Discriminação da legislação da receita e da despesa; II – Demonstrativo da Receita e Despesas Segundo as Categorias Econômicas; III – Sumário Geral da Receita por Fontes e da Despesa por Função de Governo; IV – A evolução de receita; V – A evolução de despesa; VI – Consolidação da receita por fontes; VII – Natureza da Receita Segundo as Categorias Econômicas; VIII – Consolidação Geral da Despesa; IX – Natureza da Despesa Segundo as Categorias Econômicas; X – Demonstrativo da despesa por funções consolidando Grupos de Natureza; XI – Demonstrativo da despesa por programas consolidando projetos e atividades; XII – Demonstrativo da origem dos recursos vinculados a manutenção e desenvolvimento do ensino; XIII – Demonstrativo dos cursos vinculados a ações de saúde; XIV – Demonstrativo da despesa por funções, subfunção e fonte de recursos; XV – Demonstrativo da despesa por órgãos, consolidando projetos e atividades; XVI – Demonstrativo da despesa por órgãos, consolidando grupos de despesas; XVII – Demonstrativo da despesa por órgãos, consolidando modalidade de aplicação; XVIII – Demonstrativo da despesa por órgãos, consolidando categorias econômicas; XIX – Demonstrativo da despesa por funções consolidando projetos e Atividades. § 1º. Os quadros da evolução da Receita e tabelas explicativas da despesa abrangerão, no mínimo, quatro exercícios para a receita e três para a despesa. § 2º. Os orçamentos dos Fundos e do Regime Próprio de Previdência Social de Angelim demonstrarão a evolução da receita e da despesa realizada nos três últimos exercícios e previstas para o exercício de 2025. § 3º. Acompanharão a proposta orçamentária além dos quadros constantes dos incisos deste artigo: I – demonstrativo da receita Corrente Líquida do último quadrimestre; II – demonstrativo da Despesa Total com pessoal no último quadrimestre. **Art. 37.** Os documentos referidos nos incisos do artigo anterior serão encaminhados, com o original impresso autografado pelo Prefeito, na forma em que se constituirá na Lei de Orçamento após aprovação pela Câmara Municipal, e serão disponibilizados na "Internet", em quadros simplificados, de acordo com o art. 48 da Lei Complementar 101, de 04 de maio de 2000. Parágrafo único. O original do Projeto de Lei Orçamentária que será entregue ao Poder Legislativo e devolvido para sanção, também será disponibilizado em mídia digital ou através de processamento eletrônico. **DAS FONTES DE FINANCIAMENTO Art. 38.** O Orçamento evidenciará a fonte e a destinação dos recursos orçamentários, especificando os recursos ordinários e vinculados, especialmente os de vinculação obrigatória a determinados gastos públicos. § 1º. Os códigos que identificarão as fontes de financiamento dos gastos públicos no





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

Município de Angelim, no exercício de 2025, serão compostos por 3 (três) níveis e atenderão ao disposto na Portaria nº 710 de 25 de fevereiro de 2021, da seguinte forma:

I - **Nível 01: identificação do exercício**; II – **Nível 02: bloco de vinculação**; e III – **Nível 03: quadro de marcadores**. § 2º. O detalhamento da destinação dos recursos é o seguinte:

I - **Nível 01 - Identificação do Exercício** 1 – Recursos do Exercício Corrente; 2 – Recursos de Exercícios Anteriores; 9 – Recursos Condicionados. II - **Nível 02 - Blocos de Vinculações Recursos do Tesouro** 500 - **Recursos não vinculados** de impostos; 501 – Outros recursos não vinculados. Recursos Vinculados: **Recursos vinculados de transferências da União: Recursos do FUNDEB Profissionais da Educação Básica**: 540 - recursos do FUNDEB - Impostos e Transferências de Impostos; 541 - recursos do FUNDEB - complementação VAAF; 542 - recursos do FUNDEB - complementação VAAT; 543 - recursos do FUNDEB - complementação VAAR; **Recursos de Precatório de FUNDEF**: 14 – Recursos de Precatório de FUNDEF. **Outras Transferências do FNDE**: 550 – transferência do Salário Educação; 551 – transferência do Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE; 552 – transferência do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE; 553 – transferência do Programa Nacional de Transporte Escolar – PNATE; 569 – outras transferências do FNDE. **Outras Transferências e Convênios**: 570 – Transferências do Governo Federal referente a convênios e congêneres vinculados à Educação; 571 – Transferências do Governo Estadual referente a convênios e congêneres vinculados à Educação; 572 – Transferências de Municípios referente a convênios e congêneres vinculados à Educação; 573 – Royalties do petróleo e gás natural vinculados à Educação; 574 – operações de crédito vinculadas à Educação; **Recursos Vinculados a Saúde** 600 - Transferências Fundo a Fundo de Recursos do SUS provenientes do Governo Federal - Bloco de Manutenção das Ações e Serviços Públicos de Saúde; 601 - Transferências Fundo a Fundo de Recursos do SUS provenientes do Governo Federal - Bloco de Estruturação da Rede de Serviços Públicos de Saúde; 602 - Transferências Fundo a Fundo de Recursos do SUS provenientes do Governo Federal - Bloco de Manutenção das Ações e Serviços Públicos de Saúde - Recursos destinados ao enfrentamento da COVID-19 no bojo da ação 21C0; 603 - Transferências Fundo a Fundo de Recursos do SUS provenientes do Governo Federal - Bloco de Estruturação da Rede de Serviços Públicos de Saúde - Recursos destinados ao enfrentamento da COVID-19 no bojo da ação 21C0; 604 - Transferências provenientes do Governo Federal destinadas ao vencimento dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de combate às endemias. 621 - Transferências Fundo a Fundo de Recursos do SUS provenientes do Governo Estadual; 622 - Transferências Fundo a Fundo de Recursos do SUS provenientes dos Governos Municipais; 631 - Transferências do Governo Federal referentes a Convênios e Instrumentos Congêneres vinculados à Saúde; 632 - Transferências do Estado referentes a Convênios e Instrumentos Congêneres vinculados à Saúde; 633 -





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

Transferências de Municípios referentes a Convênios Instrumentos Congêneres vinculados à Saúde; 634 - Operações de Crédito vinculadas à Saúde; 635 - Royalties do Petróleo e Gás Natural, vinculados à Saúde; 659 - Outros Recursos Vinculados à Saúde.

Recursos Vinculados à Assistência Social 660 - Transferências de Recursos do Fundo Nacional de Assistência Social – FNAS; 662 – Transferências de Recursos dos Fundos Municipais de Assistências Social; 665 - Transferências de Convênios e Instrumentos Congêneres vinculados à Assistência Social; 669 - Outros Recursos Vinculados à Assistência Social.

Demais Vinculações Decorrentes de Transferências 700 - Outras Transferências de Convênios ou Instrumentos Congêneres da União; 701 - Outras Transferências de Convênios ou Instrumentos Congêneres dos Estados; 702 - Outras Transferências de Convênios ou Instrumentos Congêneres dos Municípios; 703 - Outras Transferências de Convênios ou Instrumentos Congêneres de outras Entidades; 704 -

Transferências da União Referente a Royalties do Petróleo e Gás Natural; 705 - Transferência dos Estados Referente a Royalties do Petróleo e Gás Natural; 706 - Transferência Especial da União; 707 - Transferências da União - inciso I do art. 5º da Lei Complementar 173/2020; 749 - Outras vinculações de transferências. **Demais**

Vinculações Legais 750 - Recursos da Contribuição de Intervenção no Domínio Econômico – CIDE; 751 - Recursos da Contribuição para o Custeio do Serviço de Iluminação Pública – COSIP; 752 - Recursos Vinculados ao Trânsito; 753 - Recursos provenientes de taxas e contribuições; 754 - Recursos de Operações de Crédito; 755 - Recursos de Alienação de Bens/Ativos - Administração Direta; 756 - Recursos de Alienação de Bens/Ativos - Administração Indireta; 757 - Recursos de Depósitos Judiciais - Lides das quais o Ente faz parte; 758 - Recursos de Depósitos Judiciais - Lides das quais o Ente não faz parte; 759 - Recursos Vinculados a Fundos; 760 - Recursos de Emolumentos e Taxas Judiciais; 761 - Recursos Vinculados ao Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza; 799 - Outras Vinculações Legais. **Recursos Vinculados a**

Previdência Social 800 - Recursos Vinculados ao RPPS - Fundo em Capitalização (Plano Previdenciário); 801 - Recursos Vinculados ao RPPS - Fundo em Repartição (Plano Financeiro); 802 - Recursos Vinculados ao RPPS - Taxa de Administração; 803 - Recursos Vinculados ao Sistema de Proteção Social dos Militares (SPSM); **Recursos Extra**

orçamentários 860 - Recursos Extra orçamentários Vinculados a Precatórios; 861 - Recursos Extra orçamentários Vinculados a Depósitos Judiciais; 862 - Recursos de Depósitos de Terceiros; 869 - Outros Recursos Extra orçamentários. **Outras Vinculações**

880 - Recursos Próprios dos Consórcios; 898 - Recursos a Classificar; 899 - Outros Recursos Vinculados. III - **Nível 03 - Quadro de Marcadores** 1001 - Identificação das despesas com manutenção e desenvolvimento do ensino; 1002 - Identificação das despesas com ações e serviços públicos de saúde; 1070 - Identificação do percentual aplicado no pagamento da remuneração dos profissionais da educação básica em

“Doe Órgãos, Doe Sangue: Salve Vidas”

Rua Miguel Calado Borba – 77 Angelim-PE CEP – 55.430-000

CNPJ nº 11.240.256/0001-92 – Fone – (87) 3788-1472





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

efetivo exercício; 1111 - Benefícios Previdenciários - Poder Executivo - Fundo em Capitalização (Plano Previdenciário); 2111 - Benefícios Previdenciários - Poder Executivo - Fundo em Repartição (Plano Financeiro); 3110 - Identificação das Transferências dos Estados decorrentes de emendas parlamentares individuais; 3120 - Identificação das Transferências dos Estados decorrentes de emendas parlamentares de bancada; 3210 - Identificação das Transferências dos Estados decorrentes de emendas parlamentares de bancada. § 3º. A troca das fontes de recursos condicionadas, constantes da Lei Orçamentária de 2025, pelas respectivas fontes definitivas, cujas alterações na legislação tenham sido aprovadas, será efetuada no prazo de até trinta dias após a publicação das referidas alterações legislativas. § 4º. Ocorrendo supressão, inclusão de novas fontes ou modificações nas fontes de financiamento no decorrer da execução orçamentária, ou havendo ajustes nos demonstrativos contábeis, as fontes de financiamento constantes dos incisos I, II e III do § 1º serão ajustadas por decreto do prefeito. § 5º. A realocação de fontes de financiamento de uma dotação orçamentária para outra far-se-á por decreto do poder executivo através de transferências. § 6º. Entende-se por transferências de fonte de financiamento a realocação de recursos financeiros entre elementos e categorias econômicas de despesas, sem alterar o valor da dotação orçamentária, no orçamento de um órgão e no mesmo programa de trabalho. § 7º. Ocorrendo a transposição ou remanejamento de dotações orçamentárias, as fontes de financiamento serão igualmente transpostas ou remanejadas. **DA ELABORAÇÃO DA TRAMITAÇÃO E DO PROJETO DE LEI ORÇAMENTÁRIA**

Art. 39. O orçamento anual do Município de Angelim observará o princípio da unidade e abrangerá os poderes Legislativo e Executivo, seus Fundos, Autarquias, Órgãos e Entidades. § 1º. O montante das despesas fixadas, considerado o resultado primário previsto, não poderá ser superior ao das Receitas orçadas, exceto para o orçamento do Regime Próprio de Previdência Social, cujo déficit será coberto por aportes financeiros. § 2º. As unidades orçamentárias projetarão as suas despesas, tomando por base os gastos realizados no primeiro semestre do exercício corrente e nos preços praticados no mercado, considerando-se o aumento ou diminuição dos serviços prestados e a estimativa da receita. § 3º. O valor estimado da Receita será obtido com base na análise das demonstrações da previsão de arrecadação para o corrente exercício, reprogramada, se necessário, e da receita arrecadada nos quatro últimos exercícios, considerando-se os efeitos das modificações na Legislação Tributária, as quais serão objeto de Projeto de Lei a ser encaminhado à Câmara Municipal até o dia 30 de novembro de 2024 e promulgada antes do encerramento do exercício, para vigência a partir do exercício seguinte, bem como, as circunstâncias de ordem conjuntural que possam afetar a arrecadação de cada fonte de receita. § 4º. Poderão ser previstas despesas a serem financiadas por transferências voluntárias da União ou do Estado





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

através de convênios e/ou emendas parlamentares, podendo, neste caso, as receitas previstas superarem o valor constante da estimativa de receita de que trata o art. 59 desta Lei. § 5º. Os projetos em fase de execução e obras em andamento terão prioridade sobre novos projetos. § 6º. O Montante da despesa será obtido mediante estimativa de custos dos Projetos e atividades, considerando-se o valor destinado à Reserva de Contingência. § 7º. Caberá ao Poder Executivo, elaborar um Projeto de Lei orçamentária contendo obras e serviços com possibilidade de serem realizadas durante o exercício, ou que as parcelas a serem transferidas para o exercício seguinte estejam cobertas pela transferência de saldos financeiros, ou, ainda, que sejam contempladas no Plano Plurianual para inclusão no orçamento seguinte. § 8º. Além de observar as demais diretrizes estabelecidas nesta Lei, a alocação dos recursos na Lei Orçamentária de 2025 e em créditos adicionais, bem como a respectiva execução, serão feitas de forma a opiciar o controle dos custos das ações e a avaliação dos resultados dos programas do governo. **Art. 40.** O Poder Executivo disponibilizará à disposição da Câmara Municipal, antes do prazo final para o encaminhamento de sua proposta orçamentária, a estimativa da receita, inclusive a corrente líquida, para o exercício subsequente, acompanhada da respectiva memória de cálculo, nos termos do § 3º do art. 12 da Lei Complementar nº 101, de 04 de maio de 2000. **Art. 41.** Os orçamentos dos Fundos e da autarquia deverão ser apresentados até o dia 10 de setembro de 2024, para inclusão no Orçamento Geral do Município, acompanhados de parecer de caráter opinativo dos respectivos Conselhos. **Art. 42.** São vedadas despesas com aquisição e manutenção de veículos de representação, ressalvadas as destinadas a atenderem ao Prefeito e ao Presidente do Poder Legislativo. **Art. 43.** O Poder Executivo, tendo em vista a capacidade financeira do Município, procederá à seleção das prioridades estabelecidas nesta Lei e no Plano Plurianual, a serem incluídas na proposta orçamentária para o exercício de 2025, podendo para tanto, incluir programas não elencados, desde que financiados com recursos de outras esferas de Governo. **Art. 44.** Serão contemplados na Lei Orçamentária para o exercício de 2025, todos os programas instituídos por Lei até a elaboração do Projeto de Lei Orçamentária. **Art. 45.** Na fixação das despesas e dos investimentos serão observadas as prioridades constantes do Anexo I desta Lei, dando-se preferência às atividades de duração continuada e aos projetos que estejam em fase de execução. § 1º. Não poderão ser programados novos projetos: I - A custa de anulação de dotações destinadas aos investimentos em andamento, desde que tenham sido executados 10% (dez por cento), do projeto. II - Sem prévia comprovação de sua viabilidade técnica, econômica e financeira. § 2º. Entre os projetos em andamento terão precedência na alocação de recursos aqueles que estiverem compatíveis com o Plano Plurianual para o período de 2022 a 2025 e apresentarem maior percentual de execução física. **Art. 46.** Somente poderão ser incluídas no Projeto de Lei Orçamentária de 2025





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

dotações relativas a operações de créditos contratadas até o final da sua elaboração, sendo as autorizadas no decorrer do exercício, realizadas mediante abertura de Créditos Adicionais Suplementares ou Especiais. **Art. 47.** Os valores das receitas e das despesas contidas na Lei Orçamentária para o exercício de 2025 e nos quadros que a integram, serão expressos em valores correntes. **Art. 48.** Os projetos constantes do Orçamento vigente, cuja execução no atual exercício não seja possível, serão transferidos para a proposta orçamentária do exercício de 2025, com previsão de novos valores, para garantia da observância do Plano Plurianual. **Art. 49.** A Lei Orçamentária conterà reserva de contingência limitada a 2% (dois por cento) da Receita Corrente Líquida, destinada ao atendimento de passivos contingentes e outros riscos e eventos fiscais imprevistos. § 1º. Não serão consideradas, para os efeitos do caput, as eventuais reservas de receitas próprias e vinculadas para atender programação ou necessidade específica. § 2º. A reserva de contingência será constituída pela reserva financeira resultante do superávit financeiro mensal do orçamento fiscal. § 3º. Não sendo utilizada a reserva de contingência até o segundo quadrimestre do exercício, os valores lançados na proposta orçamentária poderão ser utilizados como recursos para abertura de créditos adicionais para realização de despesas não previstas ou insuficientemente dotadas. § 4º. Para fins de utilização dos recursos a que se refere o caput, considera-se como eventos fiscais imprevistos, a que se refere a alínea “b” do inciso III do caput do art. 5º da Lei nº 101 de 04 de maio de 2000, Lei de Responsabilidade Fiscal, a abertura de créditos adicionais para o atendimento de despesas não previstas ou insuficientemente dotadas na Lei Orçamentária de 2025. **Art. 50.** Os anexos do Projeto de Lei Orçamentária para 2025, assim como a respectiva Lei, terão a mesma formatação dos anexos da Lei Orçamentária de 2024, exceto os resultantes das alterações introduzidas por esta Lei. **Art. 51.** Constituem riscos fiscais capazes de afetar o equilíbrio das contas públicas do Município, aqueles constantes do Anexo V desta Lei. § 1º. Os Riscos Fiscais serão representados em demonstrativo próprio evidenciando os passivos contingentes, representados por obrigações decorrentes de compromissos firmados que dependem de eventos futuros, e, pelos demais riscos fiscais passivos, decorrentes de eventos imprevistos que venham impactar negativamente as contas públicas no exercício. § 2º. Consideram-se como riscos e eventos fiscais imprevistos, a insuficiência de dotações orçamentárias para o custeio de despesas obrigatórias. **Art. 52.** A Mensagem que encaminhar o Projeto de Lei Orçamentária de 2025 conterà um resumo da política econômica do país, análise da conjuntura econômica, indicação do cenário macroeconômico para 2025, e suas implicações sobre a proposta orçamentária. **DO ORÇAMENTO FISCAL E DA SEGURIDADE SOCIAL Art. 53.** O Orçamento Fiscal e da Seguridade Social compreenderão o conjunto das receitas públicas, bem como das despesas dos Poderes Legislativo e Executivo, seus fundos, órgãos e autarquia, devendo a correspondente previsão e a execução





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

orçamentária e financeira, da receita e da despesa, ser registradas de forma consolidada. **DO ORÇAMENTO FISCAL Art. 54.** O Orçamento Fiscal do Município de Angelim para o exercício de 2025 compreende o Orçamento dos Poderes Legislativo e Executivo, inclusive seus órgãos, fundos e autarquias. **Art. 55.** O Orçamento Fiscal compreende todas as receitas destinadas a custear as despesas com pessoal e encargos sociais, outros custeios administrativos e operacionais, as transferências correntes, outras despesas correntes e os investimentos em obras e instalações, equipamentos e material permanente, inversões financeiras, transferências de capital e amortização da dívida, não contempladas no orçamento da seguridade social. **Art. 56.** O orçamento fiscal discriminará as despesas por unidades orçamentárias, detalhadas por categoria de programação com suas respectivas dotações, especificando a esfera orçamentária, o programa, o projeto ou a atividade, ainda que de operações especiais, o grupo de natureza de despesa, a modalidade de aplicação e os elementos de despesa detalhados no menor nível possível. § 1º. A esfera orçamentária tem por finalidade identificar se o orçamento é fiscal, representado pela letra 'F' ou da seguridade social, representado pela letra 'S'. § 2º. Os grupos de natureza de despesa (GND) constituem agregação de elementos de despesa de mesmas características quanto ao objeto de gastos a seguir discriminados: I – pessoal e Encargos Sociais (GND 1); II – juros e encargos da dívida (GND 2); III – outras despesas Correntes (GND 3); IV – investimentos (GND 4); V – inversões financeiras (GND 5); VI – amortização da dívida (GND 6); VII – Reserva do RPPS (GND 9); e VIII – Reserva de Contingência (GND 9). § 3º. A classificação da Reserva de Contingência, prevista no art. 56 desta Lei e a Reserva Financeira do Regime Próprio de Previdência Social, quanto à natureza da despesa, serão identificadas pelo código 9.9.99.99, no que se refere ao grupo de natureza de despesa, pelo dígito 9. § 4º. A modalidade de aplicação – MA destina-se a indicar se os recursos serão aplicados diretamente, indiretamente mediante transferência, ou indiretamente mediante delegação. § 5º. A especificação da modalidade de aplicação observará, no mínimo, o seguinte detalhamento: I – Transferências a União – 20; II – Transferências a Estados e ao Distrito Federal – 30; III – Transferências a Municípios – 40; IV - Transferências Fundo a Fundo aos Municípios à conta de recursos de que trata o art. 25 da Lei Complementar nº 141, de 2012 – 46; V – Transferências a Instituições Privadas sem fins lucrativos – 50; VI – Transferências a Instituições Privadas com fins lucrativos – 60; VII – Transferências a Instituições Mult governamentais – 70; VIII – Transferências a consórcios públicos – 71; IX – Execução Orçamentária Delegada a Consórcios Públicos – 72; X - Transferências a Consórcios Públicos mediante contrato de rateio à conta de recursos de que tratam os §§ 1º e 2º do art. 24 da Lei Complementar nº 141, de 2012 - 73; XI - Transferências a Consórcios Públicos mediante contrato de rateio à conta de recursos de que trata o art. 25 da Lei Complementar nº 141, de 2012 – 74; XII – Aplicação direta - 90. XIII –





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

Aplicações Diretas Decorrentes de Operações entre Fundos e Entidades Integrantes dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social – 91; XIV – A Definir - 99. § 6º. As operações entre órgãos, fundos e entidades integrantes do orçamento fiscal, exceto transferências para execução desconcentrada, serão realizadas, obrigatoriamente, por meio de empenho, liquidação e pagamento, nos termos da Lei 4.320/64, na modalidade de aplicação 91. § 7º. O empenho da despesa não poderá ser realizado com modalidade de aplicação “a definir” (MA 99). **DO ORÇAMENTO DA SEGURIDADE SOCIAL Art. 57.** O Orçamento da Seguridade Social compreenderá as dotações destinadas a atender as ações de saúde, previdência e assistência social. **Art. 58.** O orçamento da seguridade social discriminará as despesas por unidade orçamentária, detalhada por categoria de programação com suas respectivas dotações, especificando a esfera orçamentária, o programa, os projetos ou as atividades, as operações especiais, o grupo de natureza de despesa, a modalidade de aplicação e os elementos de despesa detalhados ao menor nível, ainda que de fundos especiais. **Parágrafo único.** As operações entre órgãos, fundos e entidades integrantes do orçamento da seguridade social, exceto transferências para execução desconcentrada, serão realizadas, obrigatoriamente, por meio de empenho, liquidação e pagamento, nos termos da Lei 4.320/64, na modalidade de aplicação 91, constituindo receita intraorçamentária no órgão recebedor. **Art. 59.** Consideram-se exclusivamente como ações e serviços básicos de saúde, para os efeitos do art. 77, inciso III, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal, a totalidade das dotações incluídas no orçamento do Fundo Municipal de Saúde, exceto aquelas custeadas com recursos provenientes de transferências do SUS, transferências voluntárias, transferências de emendas parlamentares e de convênios com a União ou Estado. **DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDENCIA SOCIAL Art. 60.** O Regime Próprio de Previdência Social do Município de Angelim constitui órgão da administração indireta, terá orçamento próprio incluído no orçamento geral do Município, e sua execução será feita de forma descentralizada. **Art. 61.** As receitas do Regime Próprio de Previdência Social são constituídas por Contribuições dos Servidores, Contribuições Patronais dos órgãos da administração, aportes financeiros e atuarias e alíquotas complementares, quando necessárias, definidas em avaliação atuarial e instituídas por lei, compensações previdenciárias, as receitas decorrentes de encargos na forma da lei e os rendimentos de aplicações. § 1º. Para o lançamento das receitas do Regime Próprio de Previdência Social na proposta orçamentária, observar-se-á as leis que as instituíram e serão definidas como Receitas Orçamentárias e Receitas Intraorçamentárias, sendo consideradas: I – Receita Orçamentária, aquelas cuja origem independe do orçamento do ente; II – Receitas Intraorçamentárias, aquelas cuja origem provém do orçamento do ente. § 2º. Consideram-se receitas do Regime Próprio de Previdência Social os rendimentos das aplicações financeiras dos seus recursos, os acréscimos decorrentes





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

de atrasos no recolhimento de contribuições, e o resultado obtido com a venda de títulos públicos com aquisição autorizada pelo Conselho Monetário Nacional. **Art. 62.** As receitas de contribuições destinadas ao Regime Próprio de Previdência Social e os acréscimos legais, bem como os rendimentos resultantes da aplicação do seu patrimônio, somente poderão ser utilizados para pagamento dos benefícios previdenciários previstos em Lei. **Art. 63.** Constitui receita do Regime Próprio de Previdência Social a transferência financeira para o custeio das despesas administrativas, a título de taxa de administração prevista na avaliação atuarial. § 1º. As despesas administrativas do Regime Próprio de Previdência Social ficam limitadas a 3,00% (três por cento) do total das remunerações, proventos e pensões dos segurados vinculados ao Regime Próprio de Previdência Social relativo ao exercício financeiro anterior. § 2º. Os recursos correspondentes a taxa de administração, devem ser aplicados de forma separada, sendo os rendimentos de aplicações dos recursos destinados às despesas administrativas, observado o limite legalmente pré-determinado para estas. § 3º. Os saldos financeiros pertencentes ao Regime Próprio de Previdência Social serão aplicados no mercado financeiro, observadas as regras estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional. **Art. 64.** Os recursos provenientes das contribuições previdenciárias são considerados vinculados à finalidade específica, não se sujeitando a nenhuma desvinculação. **Art. 65.** O orçamento do Regime Próprio de Previdência Social do Município de Angelim será executado pelos gestores do mesmo, que observarão as normas de direito financeiro e previdenciário. § 1º. A alíquota da taxa de administração do Regime Próprio de Previdência Social, para receitas e despesas, é a indicada na avaliação atuarial anual e definida na lei que fixar as alíquotas de contribuição. § 2º. A taxa de Administração do Regime Geral de Previdência Social constitui fonte de financiamento para as despesas administrativas e terá controle separado dos recursos destinados aos benefícios previdenciários. § 3º. As sobras resultantes da aplicação da taxa de administração no custeio das despesas administrativas de cada exercício, constituem fundo de reserva financeira para ser utilizada, em exercícios seguintes, nos mesmos fins a que se destinam ou na aquisição de imóvel para instalação de sua sede. **Art. 66.** O Orçamento do Regime Próprio de Previdência Social incluirá, em suas dotações, previsões para assegurar os reajustes dos benefícios previdenciários, os quais ficam autorizados, observada em todos os casos a legislação vigente. **Art. 67.** O regime de previdência complementar, para servidores públicos ocupantes de cargo efetivo, será contemplado no orçamento do Regime Próprio de Previdência Social, com dotações orçamentárias destinadas ao pagamento de benefícios complementares de aposentadorias e pensões dos servidores municipais. **Art. 68.** O Regime Próprio de Previdência Social realizará, no exercício de 2025, avaliação atuarial anual, com base na Nota Técnica Atuarial elaborada com dados focais até 31 de





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

dezembro de 2024, para definição das alíquotas de contribuição, das alíquotas complementares, dos aportes financeiros, aportes para cobertura do déficit atuarial para aplicação em 2025 e a reserva matemática para manutenção dos benefícios, a ser lançada no Balanço Patrimonial do exercício de 2025. **DOS BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS Art. 69.** Os benefícios previdenciários serão assegurados aos servidores efetivos do município de Angelim nos termos definidos na legislação previdenciária municipal e serão concedidos pelo Regime Próprio de Previdência Social do Município. **Art. 70.** Os benefícios previdenciários custeados pelo orçamento do Regime Próprio de Previdência Social limitar-se-ão a aposentadorias e pensões por morte. **Art. 71.** A Lei Orçamentária não conterà dotação para o custeio de benefícios assistenciais, não contemplados na Lei do Regime Próprio de Previdência Social, assegurados aos seus servidores. **Art. 72.** Será divulgado, a partir do 1º bimestre de 2025, junto com o relatório resumido de execução orçamentária, demonstrativo das receitas e despesas destinadas à seguridade social. **Art. 73.** São vedadas as instituições de benefícios decorrentes da concessão de pensões especiais previstas na forma do art. 131 desta lei, a serem custeados pelo Regime Próprio de Previdência Social, por não constituírem benefícios previdenciários. **DOS BENEFÍCIOS ASSISTENCIAIS Art. 74.** O orçamento da seguridade social contemplará programas com o objetivo de assistir à população carente em suas necessidades básicas, visando promover o bem estar e reduzir a desigualdade social, para observância do disposto nos incisos III e IV, do art. 3º da Constituição da República Federativa do Brasil. **Art. 75.** Constituem outros benefícios assistenciais, custeados com recursos orçamentários dos órgãos empregadores, o auxílio doença, o salário maternidade, o salário família e o auxílio reclusão concedidos aos servidores, observadas as regras definidas pelo regime Geral de Previdência Social. **Art. 76.** A Assistência Social, integrada ao Sistema Único de Assistência Social – SUAS, visa o desenvolvimento de Serviços e Programas voltados à atenção básica, e a proteção especial de média e alta complexidade. **Art. 77.** Os benefícios sociais obedecerão às normas estabelecidas em Lei Municipal e serão geridas pelo Fundo Municipal de Assistência Social. **DA TRAMITAÇÃO NA CÂMARA MUNICIPAL Art. 78.** A elaboração e a tramitação dos Projetos da Lei Orçamentária para 2025 e dos créditos adicionais, bem como a execução das respectivas leis, deverão ser realizadas de acordo com os princípios da publicidade, promovendo-se a transparência da gestão fiscal e permitindo-se o amplo acesso da sociedade a todas as informações relativas a cada uma das etapas. **Parágrafo único.** A transparência, durante o período de elaboração da Lei Orçamentária para o exercício de 2025, será promovida mediante incentivo à participação popular na realização de audiências públicas, mesmo que de forma remota. **Art. 79.** Será assegurada, mediante consulta, a participação popular no processo de elaboração da proposta orçamentária e nas modificações do Plano Plurianual. Parágrafo único. O





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

Projeto ou Atividade originária da participação popular não sofrerá emendas que resultem na modificação do seu objeto. **Art. 80.** Ressalvadas as disposições contidas na Lei Orgânica Municipal, o Projeto de Lei Orçamentária para o exercício de 2025 deverá ser enviado à Câmara Municipal até o dia 05 de outubro de 2024, e devolvido pelo Poder Legislativo para sanção até o dia 5 de dezembro do mesmo ano. **Art. 81.** A tramitação do Projeto de Lei Orçamentária na Câmara Municipal obedecerá ao que determina a Lei Orgânica Municipal e o Regimento Interno do Poder Legislativo. **Art. 82.** Não sendo o Projeto de Lei Orçamentária aprovado até o dia 5 de dezembro de 2024, a Câmara Municipal será, de imediato, convocada extraordinariamente pelo Presidente, nos termos do art. 28, inciso II, da Lei Orgânica Municipal, em sessões diárias e sucessivas até que seja o Projeto aprovado. **Art. 83.** Até vinte e quatro horas após o encaminhamento à sanção do autógrafo do Projeto de Lei Orçamentária para o exercício de 2025, o Poder Legislativo enviará ao Poder Executivo, por meio de processamento eletrônico, os dados e as informações relativos ao autógrafo, no qual constarão: I - em relação a cada categoria de programação do projeto original, o total dos acréscimos e o total dos decréscimos realizados pela Câmara Municipal; e II - as novas categorias de programação com as respectivas denominações. **DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA Art. 84.** A execução orçamentária do exercício de 2025 será feita de forma concentrada, em Sistema Único e Integrado de Execução Orçamentária, Administração Financeira e Controle – Siafic, nos termos do Decreto Federal nº 10.540 de 05 de novembro de 2020, de forma definitiva, observada a autonomia administrativa e financeira do Poder Legislativo e dos demais órgãos. § 1º. Entende-se por sistema único, o sistema informatizado cuja base de dados é compartilhada entre os seus usuários, observadas as normas e os procedimentos de acesso, e que permite a atualização, a consulta e a extração de dados e de informações de maneira centralizada e em tempo real, nos termos do disposto no § 6º do art. 48 da Lei Complementar nº 101, de 2000. § 2º. Os sistemas estruturantes do Sistema Único e Integrado de Execução Orçamentária, Administração Financeira e Controle – Siafic serão implantados durante o exercício de 2025. **Art. 85.** O orçamento será executado em observância ao disposto na Lei Federal 4.320 de 17 de março de 1964, Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000 e demais normas relacionadas com finanças públicas, matéria tributária e contabilidade pública, observando o equilíbrio orçamentário. § 1º. As despesas deverão apresentar equilíbrio com relação às receitas previstas, podendo, excepcionalmente, no decorrer do exercício, superar as receitas, desde que o excesso da despesa seja financiado pelo saldo das disponibilidades financeiras transferido do exercício anterior. § 2º. As modificações na Lei Orçamentária Anual ocorrerão através de créditos adicionais suplementares, especiais e extraordinários, assim entendidos: I – Créditos Suplementares – destinados a reforço de dotações orçamentárias insuficientes para





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

suportar as despesas; II – Créditos Especial – para realização de despesas sem previsão de dotações na Lei Orçamentária; III – Créditos Extraordinários, os destinados a despesas urgentes e imprevistas, em caso de calamidade pública. **Art. 86.** O Poder executivo poderá decretar a abertura de créditos adicionais especiais, autorizados por lei, para despesas não dotadas; extraordinários, para despesas urgentes e imprevistas, em casos de calamidade pública; e créditos adicionais suplementares, autorizados na lei orçamentária ou em lei específica, para despesas insuficientemente dotadas, utilizando, para sua cobertura, os recursos definidos pelo art. 43, § 1º da Lei Federal 4.320 de 17 de março de 1964. § 1º. O Decreto de abertura dos créditos adicionais de que trata esta Lei especificará a importância, a classificação do crédito, recurso utilizado, ou as dotações orçamentárias com os valores de cada anulação para cobertura dos créditos abertos, além da justificativa. § 2º. Na abertura dos créditos na forma do disposto no art. 43, § 1º, fica vedado o cancelamento de despesas financeiras para suplementação de despesas primárias. § 3º. Consideram-se despesas financeiras todas aquelas contraídas por meio de empréstimos e financiamentos, ou resultantes de um passivo financeiro, inclusive juros e encargos. **Art. 87.** Na execução orçamentária serão consideradas prioritárias para pagamento, as despesas com: I - Pessoal; II - Encargos Sociais e Obrigações Patronais; III - Precatórios Judiciários; IV - Pagamento da dívida fundada V - Parcelamento de débitos para com Institutos de Previdência; VI - PASEP. **DA EDUCAÇÃO** **Art. 88.** A Lei Orçamentária do município de Angelim, no exercício de 2025, contemplará dotações na função Educação, prioritariamente para o ensino fundamental e para a educação infantil. **Art. 89.** O Município aplicará, no mínimo, 25% (vinte e cinco por cento) de sua receita resultante de impostos, conforme dispõe o artigo 212 da Constituição Federal, na manutenção e desenvolvimento do ensino. **Parágrafo único.** Do total resultante da aplicação de 25% (vinte e cinco por cento) sobre as receitas resultantes de impostos a ser aplicado na manutenção e desenvolvimento do ensino, o Município destinará, no exercício de 2025, valores correspondentes aos percentuais definidos no art. 60 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição Federal, para a formação do Fundo de Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB. **Art. 90.** A educação será custeada com os seguintes recursos: I – recursos resultantes de impostos e transferências constitucionais; II – recursos do FUNDEB principal; III – recursos do FUNDEB, complementação da União VAAF; IV – recursos do FUNDEB, complementação da União VAAT; V – recursos do FUNDEB, complementação da União VAAR; VI – recursos do Salário Educação; VII – recursos do PNATE; VIII – recursos do Programa Caminho da Escola; IX – recursos de Convênios com a União; X – recursos de Convênios com o Estado; XI – recursos do PDDE XII – recursos do PNAE. **Art. 91.** O orçamento demonstrará, em separado, a programação da despesa a ser custeada com recursos recebidos através





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

de transferências do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e Valorização do Magistério – FUNDEB, e incluirá no orçamento da educação os recursos destinados a função educação, especificando as sub funções e programas. **Art. 92.** Dos recursos recebidos do FUNDEB no exercício de 2025, a Lei Orçamentária destinará, no mínimo, 70% (setenta por cento) para remuneração dos profissionais da educação básica. **Art. 93.** Dos recursos recebidos da Complementação da União, correspondente à complementação VAAT, 15% (quinze por cento) será destinada à despesa de capital e 50% (cinquenta por cento) será destinada à educação infantil, nos termos dos artigos 27 e 28 da Lei nº 14.113 de 25 de dezembro de 2020. **Art. 94.** Os recursos destinados à manutenção e desenvolvimento do ensino serão colocados à disposição do órgão responsável pela educação, de acordo com o disposto no § 5º do art. 69 da Lei Federal nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, ou depositado em conta específica, observada a programação financeira e o cronograma de desembolso do exercício. **Art. 95.** Quando a rede oficial de ensino for insuficiente para atender a demanda, poderão ser concedidos auxílios financeiros, através de convênios, a instituições privadas, ou contratados estabelecimentos da rede particular, mediante pagamento por aluno/ano, cujo valor não poderá exceder ao fixado para repasse dos recursos do FUNDEB, para reforço do número de vagas. Parágrafo único. Não havendo interessados em oferecer vagas no setor privado em decorrência do valor fixado para os recursos do FUNDEB, poderá ser realizada chamada pública mediante oferta de preço. **DA CULTURA Art. 96.** As ações de Cultura, serão realizadas através da Secretaria de Integração da Juventude, Esportes e Cultura, cujo orçamento contemplará dotações para o custeio de programas, projetos e ações culturais. **DA SAÚDE E DA ASSISTÊNCIA SOCIAL Art. 97.** As ações de saúde serão realizadas através do Fundo Municipal de Saúde e as ações de assistência social, através do Fundo Municipal de Assistência Social, exceto aquelas direcionadas diretamente à criança e ao adolescente que serão realizadas através de fundo próprio, bem como outras ações vinculadas a fundos que vierem a ser criados, com suas finalidades e destinações. **DA SAÚDE Art. 98.** As ações de saúde, serão realizadas através do Fundo Municipal de Saúde, nos termos do art. 77, § 3º, da Constituição Federal. **Art. 99.** Do total das Receitas Resultantes de Impostos, será destinado, no mínimo, 15% (quinze por cento) para as ações de Saúde, que será aplicado através do Fundo Municipal de Saúde, observado o disposto no art. 77, inciso III, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federal. **Parágrafo único.** Os recursos destinados às ações de saúde serão colocados à disposição do Fundo Municipal de Saúde ou depositados em conta específica. **Art. 100.** Quando a rede oficial de saúde for insuficiente para atender a sua demanda, ou nos casos em que não haja possibilidade de disponibilização dos serviços, poderão ser concedidos auxílios financeiros através de convênios, termos de fomento e colaboração, contrato de gestão com instituições privadas para prestar





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

atendimento, ou contratados estabelecimentos da rede particular, mediante pagamento por atendimento ou hora de serviço, observado o disposto nas Lei Federal nº 13.019 de 31 de Julho de 2014 e na Lei Federal nº 14.133 de 01 de abril de 2021. **DA ASSISTÊNCIA SOCIAL Art. 101.** As ações de assistência social, têm por objetivo garantir recursos orçamentários para proteção social dos cidadãos no enfrentamento de suas dificuldades por meio de atividades, projetos e programas realizados através do fundo especial criados para atendimento das suas finalidades. **Art. 102.** As ações de assistência Social, no município de Angelim, serão realizadas através do Fundo Municipal de Assistência Social, instituído por lei municipal. **Parágrafo único.** O orçamento do Fundo Municipal de Assistência Social contemplará recursos destinados a custear despesas com programas para valorização humana, apoio à cidadania e a família, alimentação e moradia digna, apoio aos portadores de necessidades especiais, geração de emprego e renda mínima, serviços voluntários com qualificação da mão de obra, cursos profissionalizantes e combate aos efeitos da seca, exceto aquelas direcionadas retamente à criança e ao idoso que serão realizadas através de fundos próprios. **Art. 103.** As ações de defesa dos direitos da criança e do adolescente serão realizadas através do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente e ações de apoio à pessoa idosa serão realizadas através da Secretaria de Ação Social e pelo Fundo Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, quando de sua instituição através de lei municipal. § 1º. O orçamento do Fundo Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente, contemplará recursos destinados a custear despesas com programas de apoio ao adolescente em situação de risco, apoio para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho através da realização de cursos profissionalizantes. § 2º. O orçamento do Fundo Municipal de Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa, quando instituído, contemplará recursos destinados a custear despesas com programas elencados no art. 2º, parágrafo único da mencionada Lei. **Art. 104.** Consideram-se ações de assistência social a totalidade das dotações incluídas nos orçamentos do Fundo Municipal de Assistência Social e Fundo Municipal da Criança e do Adolescente. **DA PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA Art. 105.** Até trinta dias após a publicação do orçamento, o Poder Executivo elaborará o quadro de metas bimestrais de arrecadação, por fonte e rubrica de receita, especificando as medidas para combater a evasão e a sonegação, e informará: I – a quantidade e os valores de ações ajuizadas para a cobrança da dívida ativa; II – montante dos créditos tributários em cobrança administrativa; III – montante de débitos parcelados; IV – ações finalizadas. **Art. 106.** No mesmo prazo, após a publicação do orçamento anual, para cumprimento do disposto no art. 8º da Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000, o Chefe do Executivo estabelecerá através de decreto, a programação financeira bimestral e o cronograma mensal de desembolso, nos termos do disposto nos artigos 47 a 50 da Lei Federal 4.320/64. **Parágrafo único.** Os recursos





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

vinculados as finalidades específicas serão utilizados exclusivamente para atender o objeto de sua vinculação, nos termos do art. 8º parágrafo único da Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000. **Art. 107.** Ultrapassada a programação financeira determinada para um bimestre, caso seja necessário, será procedida à limitação de empenho e movimentação financeira visando o enquadramento das despesas nos trinta dias subsequentes, não se incluindo como objeto de limitação às obrigações legais e constitucionais do Poder, bem como as despesas definidas como prioritárias na forma do art. 87 desta lei. § 1º. A limitação de empenho de que trata o caput deste artigo, também será procedida caso o montante da dívida consolidada ultrapasse o limite definido pela Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000 ao final de cada quadrimestre. § 2º. A limitação de empenho será definida por decreto do executivo, sendo o montante indisponível para empenho e movimentação financeira apurado até vigésimo dia após o encerramento do bimestre, respeitadas as despesas livres de limitação nos termos desta Lei. § 3º. O montante da limitação a ser promovida pelo Poder Executivo, será estabelecido de forma proporcional à participação de cada órgão no conjunto das dotações orçamentárias iniciais, excluídas: I – as destinadas ao Poder Legislativo; II – custeadas com recursos de transferência voluntárias e convênios. § 4º. No caso de limitação de empenho, o Poder Legislativo, até o trigésimo dia subsequente ao encerramento do bimestre respectivo editará norma estabelecendo o montante indisponível para empenho e movimentação financeira em seu orçamento. § 5º. O restabelecimento dos limites de empenho e movimentação financeira poderá ser feito a qualquer tempo, mediante decreto do Prefeito, observadas as metas previstas para obtenção do resultado primário. **Art. 108.** Em caso de insuficiência de Caixa durante o exercício, o Poder Executivo poderá contratar, junto a instituições financeiras, operações de crédito por antecipação da receita, observados os limites legais definidos na Lei Orçamentária Anual. **Art. 109.** Para cumprimento das metas estabelecidas, sempre que necessário, em razão dos efeitos da economia nacional ou catástrofes de abrangência limitada ou decorrentes de mudança da legislação, o Poder Executivo adaptará as receitas e as despesas da Lei Orçamentária de 2025 da seguinte forma: I – alterando a estrutura organizacional ou a competência legal ou regimental de órgãos, entidades e fundos do Poder Executivo; II – incorporando receitas não previstas; III – reduzindo ou não realizando despesas previstas. **Art. 110.** As receitas resultantes da alienação de bens integrantes do patrimônio público não serão aplicadas no financiamento de despesas correntes, salvo se destinadas, por lei, aos regimes de previdência social. **Art. 111.** A criação ou expansão de ações governamentais que acarrete aumento de despesa deverá constar do plano plurianual ou ter sua inclusão autorizada e estar contemplada nas prioridades constantes no anexo I desta Lei. **Parágrafo único.** Para os efeitos do disposto no artigo 16 da Lei Complementar nº 101





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

de 04 de maio de 2000, entende-se como despesas irrelevantes, àquelas decorrentes da criação, expansão ou aperfeiçoamento de ação governamental que acarretem aumento da despesa, cujo valor seja inferior ao definido no parágrafo único, do art. 1º, da Lei nº 1.213 de 20 de dezembro de 2013. **DA EXECUÇÃO DA RECEITA Art. 112.** As receitas serão realizadas observando os estágios de lançamento, arrecadação e recolhimento, sendo assim considerado: I – lançamento: o estágio de verificação do fato gerador, matéria tributária, valor do tributo e o sujeito passivo; II – arrecadação: a entrada dos recursos devidos na tesouraria do município, instituições financeiras autorizadas ou agentes arrecadadores credenciados; III – recolhimento: as transferências dos valores arrecadados para as contas específicas do sistema financeiro do Município. § 1º. Não são objeto de lançamento antecipado as receitas que não tenham vencimento determinado em lei, regulamento ou contrato, que terão o seu lançamento realizado no momento da apuração do fato gerador. § 2º. Consideram-se arrecadadas as receitas recebidas mediante desconto na fonte quando do pagamento a despesa realizado pelo órgão ou fundo pagador. **Art. 113.** As receitas serão escrituradas de forma que se identifique a arrecadação segundo a sua natureza, origem, espécie, rubrica, alínea e subalínea. **DA EXECUÇÃO DA DESPESA Art. 114.** As unidades orçamentárias, através de seus ordenadores, serão responsáveis pela execução dos créditos orçamentários e adicionais autorizados, processarão o empenho e liquidarão a despesa, observados os limites fixados pelo órgão gestor do orçamento, para cada categoria de programação econômica, fontes de recursos, modalidades de aplicação e elemento de despesa. **Art. 115.** São vedados quaisquer procedimentos que viabilizem a execução de despesa sem comprovada e suficiente disponibilidade orçamentária. **Art. 116.** É obrigatório o registro, em tempo integral, da execução orçamentária, financeira, patrimonial e contábil, por todos os órgãos que integram o orçamento municipal no Sistema Único e Integrado de Execução Orçamentária, Administração Financeira e Controle – SIAFIC. **Art. 117.** As locações ou arrendamentos de imóveis comerciais ou residenciais, para instalação de órgãos da administração, deverão estar relacionadas com as prioridades estabelecidas nesta Lei, serem destinadas a instalações de sedes de Secretarias, por necessidade, em razão de excepcional interesse público, ou, localizados em outras cidades, para servirem de apoio à pessoas em tratamento de saúde fora do domicílio ou, ainda, para apoio às atividades da gestão, quando necessário. **DAS DISPOSIÇÕES SOBRE DESPESAS COM PESSOAL Art. 118.** A despesa total com pessoal da administração direta e indireta, inclusive autarquias e fundações, fixadas na Lei Orçamentária, ficam limitadas a 60% (sessenta por cento) da receita corrente líquida, atendendo ao disposto na Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000. § 1º. O limite estabelecido para as despesas de pessoal de que trata este artigo abrange os gastos dos Poderes Legislativo e Executivo nas seguintes despesas: I - Remuneração do





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

pessoal ativo a qualquer título e seus adicionais; II - Proventos de inativos e pensionistas; III - Remunerações de mandatos eletivos; IV - Subsídios de membros dos Poderes; V - Encargos sociais e contribuições previdenciárias; e VI – Outras despesas de pessoal decorrentes de contratos de terceirização; VII - Outras despesas de pessoal. § 2º. Serão consideradas despesas de pessoal decorrentes de contratos de terceirização, para efeito do disposto no § 1º do art. 18 da Lei Complementar Federal nº 101 de 04 de maio de 2000, as despesas provenientes de contratação de pessoa física ou jurídica para substituição de servidores pertencentes aos quadros funcionais abrangidos pelos planos de cargos e carreiras dos servidores municipais sendo, tais despesas contabilizadas como outras despesas de pessoal. § 3º. Não se considera como substituição de servidores e empregados públicos para efeito do art. 18, § 1º da Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000, os contratos de serviços de terceiros relativos a atividades de, simultaneamente: I – sejam acessórios, instrumentais ou complementares às atribuições legais do órgão ou entidade, na forma prevista em regulamento; II – não sejam inerentes a categorias funcionais abrangidas pelo quadro de pessoal do órgão ou entidade, salvo expressa disposição legal em contrário, ou sejam, relativas a cargo ou categorias extintas, total ou parcialmente; III – não caracterizem relação direta de emprego. IV – sejam realizados com pessoas físicas para execução de trabalhos de forma autônoma e eventual, sem dependência ou subordinação jurídica; V – Realização de oficinas, treinamentos e minis cursos com duração de até 6 (seis) meses, executados por profissionais, de forma autônoma e sem dependência ou subordinação jurídica e com relação estritamente contratual; VI – serviços de consultorias e assessorias técnicas. § 4º. Serão deduzidas das Despesas Total com Pessoal do poder executivo os valores dos pagamentos de vencimentos ou de qualquer outra vantagem dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de combates a endemias, vinculadas aos recursos transferidos pelo Governo Federal para esse fim. **Art. 119.** Para efeito da apuração da Despesa Total com Pessoal em relação à Receita Corrente Líquida, entende-se como terceirização de mão-de-obra referente a substituição de servidores de que trata o art. 18 da Lei Complementar nº 101, a contratação de mão-de-obra cujas atividades ou funções guardem relação com atividades ou funções previstas no plano de cargos da administração municipal e apresente subordinação, desde que, em ambos os casos, não haja utilização de materiais ou equipamentos de propriedade do contratado ou de terceiros. **Parágrafo único.** Quando a contratação de mão-de-obra envolver também fornecimento de material ou utilização de equipamentos de propriedade do contratado ou de terceiros, por não caracterizar substituição de servidores, a despesa não será classificada no elemento de despesas destinado a Outras Despesas de Pessoal Decorrentes de Contratos de Terceirização. **Art. 120.** Os Poderes Executivo e Legislativo projetarão a despesa de pessoal para o exercício de 2025 tomando por base a despesa





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

com a folha de pagamento do mês de junho de 2024, com a projeção de eventuais acréscimos. **Parágrafo único.** Havendo extrapolação do limite de pessoal de que trata o art. 20, inciso III, da Lei Complementar nº 101/2000 em exercícios anteriores, a projeção das despesas de pessoal para o exercício de 2025 projetarão redução de, no mínimo, 10% do montante da extrapolação, nos termos do art. 15 da Lei Complementar nº 178 de 13 de janeiro de 2021. **Art. 121.** O limite estabelecido no caput do art. 101 será distribuído entre os Poderes na forma abaixo, observado o disposto no art. 20, inciso III, da Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000: I – Poder Legislativo, 6% (seis por cento); II – Poder Executivo, 54% (cinquenta e quatro por cento). § 1º. Ultrapassado o limite previsto nos incisos I e II, deste artigo, os Poderes expedirão medidas de contenção de despesas com pessoal visando o retorno ao percentual permitido, o que deverá ocorrer até o segundo quadrimestre seguinte, reduzindo-se a despesa em, pelo menos, um terço, no primeiro quadrimestre seguinte, ressalvadas as hipóteses previstas na Lei. § 2º. A Câmara Municipal observará o disposto no art. 29 A, § 1º da Constituição Federal, quanto aos gastos com folha de pagamento, incluindo os gastos com o subsídio dos Vereadores. **Art. 122.** Para adequação do quadro de pessoal às necessidades do serviço público, cumprir dispositivos constitucionais e legais, e manter o equilíbrio da despesa com o pessoal, ficam autorizadas as criações, transformações e extinções de cargos públicos no exercício de 2025, implantação ou reajustes de pisos salariais de categorias profissionais no município, bem como, nomeação de servidores aprovados em concurso público, reajustes para garantia do salário mínimo divulgado pelo governo federal e aumentos de vencimentos e do piso dos profissionais da educação básica e profissionais da área de saúde, criação de vantagens pessoais, gratificações, incentivos, concessões de abonos e implantações ou modificações de planos de carreira de servidores no Poder Executivo, observada a Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000. § 1º. Para que sejam realizadas as criações, transformações de cargos nos termos do caput e extinções dos cargos, será necessária autorização Legislativa. § 2º. Para adequação das despesas de pessoal aos limites estabelecidos pela Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000, poderá ser adotado o processo de disponibilidade de servidores com pagamento de salário proporcional ao tempo de efetivo serviço, mediante extinção de cargos, na forma do art. 41, § 3º. da Constituição Federal. § 3º. Os reajustes de vencimentos e salários concedidos aos servidores efetivos e contratados não serão superiores, em percentual, aos concedidos pelo Governo Federal para reajuste do valor do salário mínimo nacional para o exercício de 2025. § 4º. Os reajustes dos pisos salariais concedidos aos servidores não serão superiores, em percentual, aos concedidos pelo Governo Federal para reajuste do piso salarial de cada categoria, para o exercício de 2025. **Art. 123.** A criação de cargos públicos, quando permitida, será feita por Lei específica, respeitada a iniciativa privativa de cada poder, e deverá obedecer a





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

necessidade dos serviços ou a necessidade provocada por calamidade pública, observando a existência de dotações orçamentárias para suportar as despesas dela decorrentes. **Art. 124.** Os cargos ou empregos públicos, cuja vacância ocorrer no exercício de 2025, poderão ser preenchidos nos termos do art. 37, inciso II da Constituição Federal, ou mediante contrato temporário por excepcional interesse público, na forma da Lei, desde que não acarretem aumento da despesa com pessoal. **Art. 125.** Ficam autorizadas as contratações de pessoal por tempo determinado para atender excepcional interesse público decorrentes de situação de emergência ou calamidade pública. **Parágrafo único.** As contratações temporárias por excepcional interesse público observarão o disposto na Lei autorizativa e a existência de dotações orçamentárias específicas. **Art. 126.** Fica autorizada a manutenção de Conselhos Tutelares, com os cargos de Conselheiros Tutelares já existentes, remunerados e custeados pelas dotações do orçamento da Seguridade Social. **Art. 127.** Ficam autorizadas as celebrações de convênios com instituições de ensino para realização de estágios, remunerados ou não, desde que observadas as normas contidas na legislação pertinente. **Art. 128.** Não se incluem nas vedações de que trata o parágrafo único do art. 22 da Lei Complementar nº 101, pagamento de horas extras contratadas para atender urgência dos serviços nas áreas de educação, saúde e limpeza pública, ou situações de emergência e de excepcional interesse público. **Art. 129.** A realização de serviços extraordinários durante o exercício de 2025, no âmbito do Poder Executivo, quando a despesa houver extrapolado 95% (noventa e cinco por cento) dos limites referidos no art. 20 da Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000, só poderá ocorrer mediante autorização expressa do Prefeito. **Art. 130.** Ficam autorizadas as contratações de consultorias e assessorias técnicas, através de pessoas físicas ou jurídicas, na forma da lei, para execução de atividades e serviços que não possam ser realizados por servidores ou empregados do quadro dos órgãos da administração municipal ou quando o serviço exigir especialidade para a sua execução, cujas despesas não integrarão a Despesa Total com Pessoal. **Art. 131.** As despesas decorrentes da concessão de pensões especiais previstas em leis específicas, concedidas em razão de relevantes serviços públicos prestados ao município, por necessidade do beneficiário, não serão consideradas como benefícios previdenciários e não serão classificadas como despesas de pessoal, compondo o grupo de outras despesas correntes. **Art. 132.** Serão previstas na Lei Orçamentária anual dotações para despesas específicas para formação, treinamento e capacitação profissional dos servidores e a realização de certames, processos seletivos e concursos públicos, tendo em vista as disposições legais, para melhoria da carreira e preenchimento de vagas no quadro de cargos e carreiras, respeitadas as vedações impostas. **Art. 133.** Os Poderes Executivo e Legislativo disponibilizarão e manterão atualizados, em seus sítios eletrônicos e no Portal da Transparência, informações sobre





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

recursos humanos, indicando quantidade de cargos vagos e ocupados, quantidade de cargos em comissão, servidores estáveis e não estáveis, ativos e inativos, além de outras informações de interesse do público, exceto as informações de acesso restrito. **DAS DESPESAS COM O PODER LEGISLATIVO Art. 134.** As despesas com o Poder Legislativo não serão superiores a 7% (sete por cento) do valor das receitas tributária e de natureza tributária e das transferências previstas no § 5º do art. 153 e nos arts. 158 e 159 da Constituição Federal, efetivamente realizadas no exercício de 2024, excluídos os gastos com inativos. **Art. 135.** Os recursos destinados ao Poder Legislativo serão colocados, mensalmente, à disposição do mesmo, de uma só vez, salvo motivos de força maior justificável, até o dia vinte de cada mês, com base na aplicação da seguinte fórmula: $X = R \cdot y$ Onde: X = Duodécimo mensal; $R = 7\%$ (sete por cento) da Receita do ano anterior (art. 29-A da Constituição Federal); y = Meses do ano. § 1º. O repasse financeiro para o Poder Legislativo não poderá ser superior ao percentual definido no art. 134, nem inferior a proporção orçamentária calculada em relação ao orçamento da Câmara e do Município. § 2º. Em caso de contingenciamento de despesa, a destinação de recursos ao Poder Legislativo obedecerá à programação financeira decretada pelo Poder Executivo, respeitada a equivalência orçamentária de que trata o art. 29-A, § 2º, inciso III, da Constituição Federal. **Art. 136.** A proposta parcial do Poder Legislativo para 2025 será elaborada de acordo com os parâmetros e as diretrizes estabelecidas nesta Lei e em consonância com os limites fixados nos termos do art. 29-A da Constituição Federal, introduzido pela Emenda Constitucional 25, de 14 de fevereiro de 2000, devendo ser encaminhada até 10 de setembro de 2024 à Secretaria de Finanças, para efeito de consolidação da proposta orçamentária geral. **Art. 137.** Durante a execução orçamentária, fica o Executivo Municipal autorizado a deduzir dos repasses financeiros e duodécimos mensais destinados à Câmara Municipal, os valores equivalentes às contribuições previdenciárias de responsabilidade do Poder Legislativo, recolhidas mediante descontos das cotas do Fundo de Participação dos Municípios - FPM ou de outros créditos do Município. **Parágrafo único.** Os valores serão contabilizados em conta própria do ativo, conforme o caso, em contrapartida com a variação patrimonial por ocasião dos respectivos lançamentos. **DA EXECUÇÃO DE OBRAS Art. 138.** A execução física, orçamentária e financeira dos contratos para realização de obras no Município de Angelim fica condicionada a existência de dotação orçamentária suficiente para empenhamento da despesa prevista para o exercício, exceto conveniadas, com cronograma de execução física e cronograma de desembolso financeiro. § 1º. Para os efeitos desta Lei, entende-se por: I – execução física, a realização da obra, fornecimento do bem ou prestação do serviço na sua totalidade; II – execução orçamentária, o empenho e a liquidação da despesa, inclusive sua inscrição em restos a pagar, quando for o caso; III – execução financeira, o pagamento da despesa, inclusive dos restos a





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

pagar. § 2º. A execução de contratos de obras ou serviços de longo prazo, assim compreendidos aqueles que ultrapassem a execução orçamentária do exercício, deve observar o prazo constante no Plano Plurianual ou, não havendo previsão, deve ser a obra incluída no mesmo, considerando-se contraída a obrigação no ato da liquidação da despesa. § 3º. A inclusão no Projeto de Lei Orçamentária de 2025 e na respectiva Lei Orçamentária, assim como nos créditos adicionais, de obras e serviços de engenharia obedecerá, sempre que possível, a mesma classificação orçamentária constante da Lei Orçamentária anterior, ajustada à Lei do Plano Plurianual, conforme o caso. § 4º. Aplicase o disposto no parágrafo anterior, no que couber, às alterações decorrentes de créditos adicionais e à execução física, orçamentária e financeira de contratos e parcelas de obras cujas despesas não foram inscritas em restos a pagar. § 5º. O acompanhamento e a fiscalização da execução das obras serão realizados pelo corpo técnico de engenharia, que considerará relevante, sem prejuízo de outros, os seguintes dados: I – a classificação institucional, funcional e programática atualizada de acordo com a Lei Orçamentária de 2025; II – a localização e especificação, com as etapas, parcelas, trechos e sub trechos compatíveis com os contratos e convênios firmados, conforme o caso; III – o Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas - CNPJ e a razão social da empresa responsável pela execução da obra ou do serviço; IV – o percentual de execução física-financeira; V – o cumprimento das normas e resolução do Conselho CONFEA/CREA; VI – o cumprimento das resoluções do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco. § 6º. Os órgãos e as entidades integrantes do orçamento fiscal e da seguridade social disponibilizarão, no Portal da Transparência e através dos sistemas do Tribunal de Contas do Estado, os contratos firmados durante o exercício da execução do orçamento. **DAS TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS Art. 139.** As despesas com cooperação técnica e financeira do Município com outros níveis de Governo far-se-á em categoria de programação específica, classificada exclusivamente na modalidade transferências, mediante convênio. **Parágrafo único.** As despesas realizadas como contribuições financeiras para manutenção de serviços básicos de interesse da população, mantidos pelo poder público, e de outras esferas de governo, serão classificadas como despesas de custeio, no elemento de despesa apropriado, só podendo ser realizadas mediante convênio. **Art. 140.** As subvenções sociais e subvenções econômicas, quando for o caso, dependerão da existência de dotação orçamentária e autorização Legislativa, apresentação de Plano de Aplicação e prestação de contas, ressalvadas as já definidas na Lei Orçamentária, que dependerão apenas de apresentação dos planos de aplicação e prestação de contas. **Parágrafo único.** A inclusão de dotações na Lei Orçamentária a título de subvenções e auxílios para entidades privadas sem fins lucrativos dependerá de: I – apresentação dos documentos de constituição da entidade; II – registro no órgão federal, estadual ou municipal





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

competente; III – Ata de posse da diretoria atual; IV – comprovação do seu regular funcionamento, mediante atestado firmado por autoridade competente; V – prestação de contas de recursos anteriormente recebidos. **Art. 141.** As transferências de recursos para o setor privado para atender necessidades de pessoas físicas ou jurídicas obedecerão à regulamentação através de lei específica. **Art. 142.** As contribuições financeiras destinadas a pessoas jurídicas dependerão de autorização Legislativa, apresentação de Plano de Aplicação e prestação de contas. **Art. 143.** O Município poderá conceder auxílio financeiro a estudantes universitários para o custeio das despesas com transporte, quando o Município não oferecer a modalidade do ensino ou não oferecer meios de transporte, bem como bolsa escolar para o pagamento de estudos universitários, cujos critérios serão definidos em lei específica e classificados como Encargos Especiais. **Art. 144.** Ficam autorizadas as concessões de contribuições financeiras à entidades privadas sem fins lucrativos que desenvolvam ações de saúde e assistência social, através de dotações orçamentárias próprias, especialmente destinadas ao atendimento à saúde e a assistência social. **Art. 145.** A destinação de recursos a entidades privadas não será permitida nos casos em que agentes políticos dos Poderes Legislativo e Executivo, tanto quanto dirigentes do órgão ou entidade da administração pública, ou respectivos cônjuges ou companheiros, bem como parentes em linha reta, colateral ou por afinidade, até o segundo grau, seja integrante de seu quadro dirigente, ressalvados os casos em que a nomeação decorra de previsão legal ou que sejam beneficiados: I – Conselho Nacional de Secretarias Municipais da Saúde – CONASEMS e o Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED. II – as associações de entes federativos da esfera municipal; **Art. 146.** O Município poderá firmar termo de parceria com entidades qualificadas, na forma da Lei, como Organizações Não Governamentais - ONG, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público o OSCIPs, Organização da Sociedade Civil - OSC ou Organizações Sociais - OS, visando a execução de programas e ações desenvolvidas pelo Município que contribuam diretamente para o alcance das prioridades constantes do anexo I desta Lei, e os objetivos e metas previstas no Plano Plurianual. **Art. 147.** Não poderão ser destinados recursos ou realizados pagamentos a qualquer título, inclusive por serviços prestados a empresas privadas que tenham em seu quadro societário, na função de gerência ou administração, servidor público municipal da ativa e empregado público do município. **Art. 148.** Fica o Poder Executivo autorizado a conceder auxílio financeiro a pessoas físicas para o custeio de despesas urgentes, aquisição de alimentos, medicamentos não fornecidos pelo município e manutenção da moradia, bem como bolsas as pessoas inscritas em programas criados na forma da Lei municipal para melhoria da qualidade de vida das pessoas. **Art. 149.** As transferências a Fundos Especiais serão feitas mediante inclusão dos orçamentos dos mesmos no Orçamento Geral do Município e obedecerão





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

ao disposto no título VII da Lei Federal n.º 4.320/64. **DA PARTICIPAÇÃO EM CONSÓRCIOS PÚBLICOS Art. 150.** O município poderá participar na formação de Consórcios Públicos, instituídos na forma da legislação federal específica e mediante autorização legislativa, através contratos de programa e de rateio para realização de programas, projetos e atividades previstas no orçamento ou incluídas durante a sua execução através de créditos adicionais. §1º. O contrato de programa tem por finalidade especificar qual programa executado através de consórcio o município adere, definindo objetivo e valores. §2º. O contrato de rateio, firmado no início de cada exercício financeiro, tem como finalidade definir o valor da parcela do rateio financeiro, mensal ou anual, para o custeio do programa consorciado. **Art. 151.** As transferências de recursos para realização de despesas através de consórcios públicos serão incluídas no orçamento para o exercício de 2025, mediante destinação de dotação específica, classificada a nível de elemento de despesa e as despesas serão contabilizadas no elemento correspondente, mediante apresentação do balanço de rateio expedido pela administração do consórcio. **Parágrafo único.** As transferências realizadas para consórcios públicos do qual o município faça parte são classificadas como despesa, em elemento próprio de despesa, nas seguintes modalidades de aplicação: I - Transferências a Consórcios Públicos mediante contrato de rateio; II - Execução Orçamentária Delegada a Consórcios Públicos; III - Transferências a Consórcios Públicos mediante contrato de rateio à conta de recursos de que tratam os §§ 1º e 2º do art. 24 da Lei Complementar nº 141, de 2012; IV - Transferências a Consórcios Públicos mediante contrato de rateio à conta de recursos de que trata o art. 25 da Lei Complementar nº 141, de 2012. **Art. 152.** Os recursos transferidos a Consórcios Públicos serão aplicados exclusivamente no objeto da atividade consorciada. **Art. 153.** A taxa de administração dos consórcios do qual o município participe, será previamente definida e repassada mediante assinatura de contrato de rateio com essa finalidade específica. **Art. 154.** Ao final de cada exercício financeiro, os Consórcios Públicos dos quais o município de Angelim participe apresentarão, para compatibilização dos balanços, os seguintes demonstrativos: I – Balanço Financeiro II – Balanço Patrimonial; III – Demonstração das Variações Patrimoniais; IV – Demonstrativo da formação do patrimônio líquido evidenciando: a) valor da participação do município no Patrimônio Líquido; b) número de quotas de participação do município; c) valor de cada quota; d) número de quotas acrescidas ou reduzidas no exercício; e) notas explicativas evidenciando a participação aumentativa ou diminutiva do município com as explicações necessárias ao esclarecimento do evento contábil. V – valor da participação no saldo financeiro do exercício, demonstrando saldo do objeto consorciado e da taxa de administração. **Art. 155.** Constará no Orçamento Programa, dotação específica destinada ao pagamento de precatórios e/ou sentenças judiciais. **Art. 156.** A





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

Procuradoria do Município encaminhará à Secretaria de Finanças, até o dia 30 de agosto de 2024, a relação dos débitos constantes de precatórios judiciais emitidos até o dia 31 de julho de 2024 para serem incluídos na proposta orçamentária de 2025, conforme determina o artigo 100, § 1º, da Constituição Federal, especificando: I - número do processo; II - número do precatório; III - data da expedição do precatório; IV - nome do beneficiário; V - valor do precatório a ser pago. **Parágrafo único.** A informação sobre os valores dos precatórios e sua atualização monetária a serem lançados na proposta orçamentária é de responsabilidade da Procuradoria Municipal, órgão ou servidor equivalente, bem como eventuais omissões ou divergências. **Art. 157.** A inclusão de dotações para pagamento de precatórios dependerá da apresentação de certidão de trânsito em julgado da decisão exequenda, e da execução ou através de certidão de crédito expedida pelo juízo competente. **Art. 158.** Os precatórios cujo valor individual seja superior ao valor equivalente a 1% (um por cento) da Receita Corrente Líquida, quando não parcelados na forma da Lei, terão seu pagamento dividido em tantas parcelas quantas forem necessárias para quitação do mesmo, dentro do limite de que trata este artigo. § 1º. O pagamento de precatórios judiciais obedecerá rigorosamente à ordem cronológica e aqueles não pagos durante a execução do orçamento em que houverem sido incluídos, integram a dívida consolidada do Município. § 2º. Não se sujeitarão à ordem cronológica de que trata o parágrafo anterior, os débitos de natureza alimentícia, cujos titulares tenham 60 (sessenta) anos de idade ou mais na data de expedição do precatório ou sejam portadores de doença grave, definidos na forma da lei, até o valor equivalente ao triplo do fixado em lei específica para requisição de pequeno valor, sendo o restante pago na ordem cronológica de apresentação. § 3º. Os débitos de natureza alimentícia, assim entendidos aqueles decorrentes de salários, vencimentos, proventos, pensões e suas complementações, benefícios previdenciários e indenizações por morte ou por invalidez, fundadas em responsabilidade civil, em virtude de sentença judicial transitada em julgado, serão pagos com preferência sobre todos os demais débitos, exceto sobre aqueles referidos no § 2º deste artigo. § 4º. As despesas com pagamento de precatórios judiciais não excederão, no exercício, a 2% (dois por cento) da Receita Corrente Líquida apurada quadrimestralmente e divulgada no Relatório Resumido da Execução Orçamentária. § 5º. Em caso de pagamento parcelado, as parcelas apuradas serão pagas até o décimo dia útil do mês subsequente. **Art. 159.** Ficam definidas como obrigações de pequeno valor para o pagamento direto, sem precatório, pela Fazenda Pública Municipal, aquelas definidas em legislação municipal específica. **Parágrafo único.** O pagamento ao titular de obrigação de pequeno valor será realizado no prazo máximo de 60 (sessenta) dias, contados do recebimento do ofício requisitório (requisição de pequeno valor) devendo ser demonstrado o trânsito em julgado do processo respectivo e a liquidez da obrigação. **Art. 160.** Nos casos em que





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

o valor da execução ultrapassar o estabelecido no artigo anterior, o pagamento será sempre por meio de precatório, exceto se o credor renunciar expressamente ao crédito excedente e optar pelo pagamento, sem precatório, mediante requisição de pequeno valor, na forma prevista no parágrafo único do artigo anterior. **Art. 161.** A administração manterá controle dos precatórios recebidos em registros onde conste pelo menos: I – número do Precatório; II – nome do beneficiário e o número de inscrição no cadastro Nacional de Pessoas Físicas (CPF) ou Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ), do Ministério da Fazenda; III – número da ação originária; IV – data do recebimento do precatório; V – valor individualizado por beneficiário e total do precatório a ser pago; VI – data do pagamento; VII – valor pago; VIII – saldo a pagar. **Art. 162.** As dotações alocadas na lei orçamentária destinadas ao pagamento de precatórios judiciais, quando houver precatórios a pagar, só poderão ser anuladas para abertura de créditos adicionais com outra finalidade, mediante autorização específica do Poder Legislativo, depois de comprovado o valor excedente. **Art. 163.** O pagamento de Precatórios, inclusive os decorrentes de contribuições para o Regime Próprio de Previdência Social, e requisição de pequeno valor, devido pelo município, será realizado por meio de programação específica classificada como Encargos Especiais. **Art. 164.** Por ocasião do pagamento dos precatórios serão deduzidos os valores devidos ao município, inclusive aqueles já lançados em Dívida Ativa. **DOS RESTOS A PAGAR Art. 165.** Consideram-se obrigações financeiras, contraídas pelo município, as despesas empenhadas no exercício até o dia 31 de dezembro, inscritas em Restos a Pagar processados e não processados. § 1º. Serão inscritas em restos a pagar processados as despesas empenhadas, liquidadas e não pagas no exercício financeiro, cujo serviço ou obra tenha sido realizada ou o material contratado tenha sido entregue e aceito pelo município, pendente apenas de pagamento, nos termos do art. 63 da Lei nº 4.320/1964. § 2º. Serão inscritas em restos a pagar não processados as despesas empenhadas e não liquidadas no exercício, nas seguintes condições: I - O serviço ou material contratado tenha sido prestado ou entregue e que se encontre, em 31 de dezembro do exercício financeiro em fase de liquidação do direito adquirido pelo credor; II - O prazo do contrato para cumprimento da obrigação assumida pelo credor estiver vigente e não conste, no orçamento do exercício seguinte, dotação para continuidade do contrato. § 3º. Serão anulados, ao final do exercício financeiro de 2025, os empenhos sem liquidação que não atenderem as condições estabelecidas no art. 63 e §§ 1º e 2º, da Lei Federal nº 4.320, de 17 de março de 1964, e incisos I e II do § 2º deste artigo. **DO CONTROLE DO PODER LEGISLATIVO Art. 166.** O controle externo da execução orçamentária será realizado pelo Poder Legislativo com o auxílio do Tribunal de Contas do Estado, nos termos do art. 71 da Constituição Federal, art. 86 da Constituição do Estado de Pernambuco e art. 52 da Lei Orgânica Municipal, **Art. 167.** É assegurado à Câmara Municipal através da Comissão





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

competente, o acesso irrestrito às informações contábeis, financeiras e orçamentárias, para cumprimento do disposto no art. 59 da Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000. **DO CONTROLE E DA TRANSPARÊNCIA Art. 168.** Para fins de transparência da gestão e em observância ao princípio da publicidade, o Poder Executivo tornará disponível na Internet, na página oficial do Município, para acesso público, a Lei de Diretrizes Orçamentárias, a Lei Orçamentária Anual e o Plano Plurianual, acompanhadas dos seus anexos. § 1º. O controle interno da execução orçamentária e da sua transparência será exercido pela Secretaria Especial de Controle Interno, auxiliando a Câmara Municipal e o Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco, na sua missão institucional. § 2º. O controle externo da execução orçamentária compete à Câmara Municipal de Angelim, com o auxílio do Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco. **Art. 169.** Os Poderes Executivo e Legislativo disponibilizarão na internet por meio dos sistemas SICONFI, SAGRES, SIOPS e SIOPE, e das suas próprias páginas, bimestralmente, Relatório Resumido de Execução Orçamentária, quadrimestralmente, o Relatório de Gestão Fiscal e, mensalmente, as informações relacionadas com a execução orçamentária e financeira do mês anterior. § 1º. Para assegurar a transparência durante a execução orçamentária, o Poder Executivo encaminhará ao Poder Legislativo até três dias antes da realização da audiência ou até o último dia dos meses de maio, setembro e fevereiro os Relatórios de Gestão Fiscal dos respectivos quadrimestres para avaliação dos índices fiscais. § 2º. Nos meses de maio e setembro de 2025 e fevereiro de 2025 serão disponibilizados na página do Município na Internet os demonstrativos de avaliação do cumprimento das metas fiscais de cada quadrimestre, logo após a realização da audiência pública na Comissão competente da Câmara Municipal. **Art. 170.** Os instrumentos de contratação para o fornecimento de mão de obra deverão prever o fornecimento, pela empresa contratada, de informações contendo nome completo, CPF, cargo ou atividade exercida, lotação e local de exercício dos seus empregados na contratante, para fins de divulgação em sítio eletrônico. **Art. 171.** Os órgãos do Poder Executivo divulgarão e manterão atualizada, no sítio eletrônico do órgão concedente, relação das entidades privadas beneficiadas nos termos do disposto nos arts. 168 e 169, contendo, pelo menos: I - a identificação da empresa; II – a identificação dos seus titulares; III – a forma da seleção, quando for o caso; IV – objetivo da transferência; V – valor transferido. **Parágrafo único.** A divulgação prevista no art. 168 e no inciso II do art. 169 deverá ocultar os três primeiros dígitos e os dois dígitos verificadores do CPF. **Art. 172.** A publicidade dos atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos da administração pública deverá ter caráter educativo, informativo ou de orientação social, sendo as despesas destacadas em atividade específica na estrutura programática, sob denominação que permita a sua clara identificação e análise. **Art. 173.** Para fins de controle e transparência o município manterá em funcionamento a ouvidoria municipal,





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

instituída na forma da Lei nº 13.460 de 26 de junho de 2017. **Art. 174.** O atendimento ao cidadão, para cumprimento do disposto na Lei Federal nº 12.527 de 18 de novembro de 2011, quando relacionado com a execução orçamentária, será feito através da ouvidoria municipal. **Parágrafo único.** Os órgãos responsáveis pela execução orçamentária encaminharão à ouvidor município os dados solicitados de modo a oferecer condições para o atendimento ao cidadão dentro dos prazos estabelecido por lei. **DO RELATÓRIO RESUMIDO DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA Art. 175.** O Poder Executivo publicará até trinta dias após o encerramento de cada bimestre, em cumprimento ao disposto no art. 52 da Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000, o Relatório Resumido da Execução Orçamentária a que se refere o art. 165, § 3º, da Constituição Federal, composto do seguinte: I – o balanço orçamentário evidenciando a execução da receita e da despesa até o período; II – Demonstrativo da execução da Despesa por função e sub função; III – demonstrativo da apuração da receita corrente líquida; IV – demonstrativo da receita e despesa previdenciária; V – demonstração do resultado primário e nominal; VI – demonstrativo dos restos a pagar detalhado por órgão e poder, evidenciando os valores inscritos, pagos e a pagar. VII – Demonstrativo das Receitas e Despesas com Manutenção e Desenvolvimento do Ensino – MDE; VIII – Demonstrativo da Receita de Impostos Líquida e das Despesas Próprias com Ações e Serviços Públicos de Saúde; IX – Demonstrativo da Projeção Atuarial do Regime Próprio de Previdência Social dos Servidores Públicos. **Art. 176.** O Relatório Resumido da Execução Orçamentária será publicado na página oficial do município. na internet, no SICONFI – Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro, e em local de fácil acesso da Prefeitura e da Câmara Municipal. **DO RELATÓRIO DE GESTÃO FISCAL Art. 177.** O Relatório de Gestão Fiscal será publicado até trinta dias após o encerramento de cada quadrimestre, nos termos do art. 54 da Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000. § 1º. O Relatório de Gestão Fiscal de que trata o caput informará, além dos limites de que trata a Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000, o demonstrativo da apuração da Receita Corrente Líquida e da Despesa Total com Pessoal apurada por competência. § 2º. Na apuração da Receita Corrente Líquida, observar-se-á o disposto no art. 2º, inciso IV, e §§ 1º e 3º da Lei Complementar nº 101 de 04 de maio de 2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal. § 3º. Serão deduzidas das receitas correntes líquidas apuradas, os valores recebidos através de emendas parlamentares, individuais ou de bancada, e suas respectivas despesas com pessoal, e os recursos financeiros repassados pela união para pagamento de vencimentos ou de qualquer outra vantagem dos agentes comunitários de saúde e dos agentes de combates a endemias, bem como o valor correspondente as despesas de pessoal vinculadas aos recursos transferidos para esse fim. § 4º. O relatório será divulgado em modelos padronizados editados pela Secretaria do Tesouro Nacional – STN. **Art. 178.** O





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

Relatório de Gestão Fiscal será publicado na página oficial do município na internet, no SICONFI – Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro, SAGRES - Sistema de Acompanhamento da Gestão dos Recursos da Sociedade e em local de fácil acesso da Prefeitura e da Câmara Municipal. **CONTROLE DA DÍVIDA PÚBLICA DO MUNICÍPIO Art. 179.** A dívida pública é formada por todos os compromissos financeiros assumidos pelo Governo, acrescidos dos juros, inclusive os precatórios emitidos antes de 05 de maio de 2000. **Art. 180.** Dívida Consolidada, para efeito de apuração dos limites estabelecidos pela Resolução nº 43 de 09 de abril de 2002, do Senado Federal, é o montante total, apurado sem duplicidade, das obrigações financeiras do município para com terceiros, assumidas em virtude de leis, contratos, convênios ou tratados e da realização de operações de crédito para amortização em prazo superior a doze meses e as assim consideradas, nos termos do art. 3º, da referida Resolução, e os precatórios judiciais emitidos a partir de 05 de maio de 2000. § 1º. Integram a dívida pública consolidada as operações de crédito por antecipação da receita, de prazo inferior a doze meses, cujas receitas tenham constado do orçamento. § 2º. Os precatórios judiciais não pagos durante a execução do orçamento em que houverem sido incluídos integram a dívida consolidada, para fins de aplicação dos limites. **Art. 181.** A dívida Consolidada do município de Angelim observará os limites definidos pelo Senado Federal. **Art. 182.** A apuração dos limites da Dívida Consolidada para fins de verificação do atendimento a Resolução do Senado Federal será feita ao final de cada quadrimestre, e divulgado como parte do Relatório de Gestão Fiscal. **Art. 183.** Na hipótese de a Dívida Consolidada ultrapassar o limite estabelecido pelo senado federal, o Poder Executivo tomará as medidas necessárias para a sua recondução nos três quadrimestres seguintes. **DAS NORMAS RELATIVAS AO CONTROLE DE CUSTOS Art. 184.** A proposta orçamentária será elaborada identificando os projetos e atividades, de modo a oferecer condições de avaliar seus custos por grupos para definição dos valores dos programas e o custo das unidades administrativas. § 1º. O controle de custos de que trata o caput deste artigo será orientado para o estabelecimento da relação entre a despesa pública e o resultado obtido, de forma a priorizar a análise da eficiência na alocação dos recursos, de maneira a permitir o acompanhamento da execução orçamentária, financeira e patrimonial. § 2º. Na composição dos custos serão consideradas as despesas de custeio pela sua totalidade, acrescido da utilização do valor depreciado dos bens utilizados, ambas pelo regime de competência, no desenvolvimento da atividade ou da ação. § 3º. As despesas administrativas das unidades e da administração geral, durante o exercício de 2025, serão apropriadas, nas diversas atividades e ações por meio de rateios, observado o método de custeio por absorção. § 4º. Os custos dos produtos serão avaliados mediante apropriação dos custos diretos e indiretos, através da aplicação das normas técnicas atualmente vigentes. § 5º. Para obtenção dos custos considera-se, quando for o caso,





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

informações sobre a execução física das ações orçamentárias, e os resultados de avaliações e monitoramento de políticas públicas e programas de governo. **DAS AGÊNCIAS FINANCEIRAS OFICIAIS DE FOMENTO Art. 185.** O Município não disporá de Agências Financeiras Oficiais de Fomento, atuando nas ações desenvolvidas prioritariamente pelas Agências Financeiras Federais de Fomento, na forma de parceria visando: I – redução do déficit habitacional e melhoria das condições de vida da população em situação de pobreza; II – estímulo à criação de empregos e ampliação da oferta de produtos de consumo; III – redução das desigualdades regionais, sociais, étnico-raciais e de gênero, por meio de apoio à implantação das atividades produtivas. **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS Art. 186.** A Lei Orçamentária Anual não conterá dispositivos estranhos à previsão da receita e a fixação das despesas, ficando autorizada a abertura de créditos adicionais suplementares até 40% (quarenta por cento) da despesa fixada e contratação de operações de créditos por antecipação da receita, até o limite de 25% (vinte e cinco por cento) do valor da receita estimada, nos termos da legislação em vigor, dada à utilização dos recursos provenientes da operação de crédito por antecipação da receita para pagamento de despesas com pessoal. **Art. 187.** Os créditos adicionais serão contabilizados como créditos suplementares, especiais e extraordinários, independente da fonte de recursos. § 1º. O reforço de crédito especial e de crédito extraordinário abertos no exercício dar-se-á, respectivamente, pela abertura de crédito especial, mediante autorização legislativa que poderá ser feita na própria lei de abertura de cada crédito, e no decreto de abertura de crédito extraordinário. § 2º. Os créditos especiais e extraordinários abertos nos últimos quatro meses do exercício poderão ser reabertos no exercício subsequente, no limite dos seus saldos, por Decreto do Prefeito, incorporando-se ao resultado do exercício da reabertura. § 3º. Fica autorizado o remanejamento orçamentário para suprir necessidades de implantação e manutenção de novos órgãos ou unidades orçamentárias que sejam criados no decorrer da execução do orçamento através de alteração da estrutura administrativa do município, não impactando nos limites definidos no art. 186 desta lei. **Art. 188.** As insuficiências de dotações do grupo de despesas de pessoal e encargos sociais e as destinadas ao pagamento das despesas decorrentes de precatórios judiciais, amortizações e juros da dívida, serão atendidas mediante abertura de créditos suplementares, não impactando no limite definido no art. 186 desta lei, utilizando como recursos os definidos no art. 43, § 1º, incisos I a III, da Lei Federal 4.320 de 17 de março de 1964, ficando o chefe do Poder Executivo, para tanto, desde já autorizado. **Art. 189.** As insuficiências orçamentárias para execução de convênios firmados entre o Município de Angelim, a União e o Estado de Pernambuco, inclusive as contrapartidas serão supridas e desde já autorizadas, mediante a abertura de créditos adicionais suplementares, utilizando como recursos o disposto no art. 43, § 1º, inciso I, da Lei Federal 4.320 de 17 de março de





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

1964. **Art. 190.** Os valores expressos na Lei Orçamentária Anual poderão ser atualizados monetariamente, mediante decreto do Prefeito, nos meses de abril, julho e outubro, com base na variação do INPC acumulada no período, no caso de índices inflacionários superiores aos previstos para estimativa da receita. **Art. 191.** Se o Projeto de Lei Orçamentária não for sancionado pelo Prefeito até 31 de dezembro de 2024, fica autorizada a execução da programação dele constante, até o montante das respectivas dotações alocadas para o atendimento de: I – despesas de natureza continuada para manutenção dos serviços essenciais à população; II – despesas com pagamento de pessoal e encargos; III – ações em andamento iniciadas no exercício anterior para cuja continuidade haja dotação orçamentária no orçamento para 2025; IV – dotações destinadas à aplicação mínima em ações e serviços de saúde e educação; V – despesas contratualmente assumidas no exercício anterior; VI – despesas com contrapartida para realização de obras e serviços através de convênios firmados com a União e o Estado. § 1º. Excetuam-se do disposto no inciso VI deste artigo as dotações orçamentárias destinadas para transferências voluntárias. § 2º. O Prefeito decretará a programação financeira com base nos valores nela contidos e executará a sua programação obedecendo aos limites mensais dos créditos orçamentários. § 3º. As programações não contempladas nos incisos de I a VI deste artigo poderão ser executadas até o limite de 1/12 (um doze avos) do valor previsto em cada dotação constante do Projeto de Lei Orçamentária para 2025, multiplicados pelo número de meses decorridos até a sanção da respectiva Lei. **Art. 192.** Serão consideradas legais as despesas com multas, juros e atualização monetária pelo eventual atraso no pagamento de obrigações ou compromissos assumidos, inclusive obrigações previdenciárias, motivado por insuficiência de tesouraria, relacionada com os recursos destinados às respectivas despesas. **Art. 193.** O Poder Executivo, poderá firmar convênio com outras esferas de Governo para desenvolver programas nas áreas de educação, cultura, esportes, lazer, turismo, saúde, assistência social, segurança, infraestrutura urbana, agricultura, transportes, comunicações, meio ambiente, ou para desenvolver quaisquer programas que possam ser implantados ou implementados na área de atuação do Município ou para a manutenção de serviços básicos de interesse coletivo, ficando desde já autorizado. **Art. 194.** A presente Lei entra em vigor na data de sua publicação. **Art. 195.** Revogadas as disposições em contrário. Gabinete do Prefeito, em 01 de agosto de 2024. **Márcio Douglas Cavalcanti Duarte** - Prefeito, **LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS 2025 ANEXO I PRIORIDADES PARA ELABORAÇÃO DO ORÇAMENTO PODER LEGISLATIVO** - Prosseguir ações no âmbito da Câmara Municipal com o objetivo de adequá-las as atribuições constitucionais; - Manter as atividades legislativas e fiscalizadoras da Câmara Municipal. - Melhorar as instalações do prédio da Câmara Municipal; - Equipar a Câmara para melhoria de seus serviços. - Capacitar Servidores da Câmara Municipal; - Efetuar o





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

pagamento das obrigações previdenciárias patronais da Câmara; - Amortizar dívidas da Câmara Municipal para com o INSS e RPPS. **ADMINISTRAÇÃO** - Manter as ações relacionadas ao exercício de direção, supervisão, coordenação e assessoramento técnico do Poder Executivo e respectivas Secretarias; - Manter os serviços do cerimonial; - Manter as atividades de assessoramento administrativo e jurídico do Prefeito; - Manter o sistema de Processamento de Dados, visando modernizar e tornar mais eficiente os serviços administrativos; - Manter as ações desenvolvidas com o objetivo de organizar os serviços dos órgãos da Administração Pública; - Manter contribuição para funcionamento dos órgãos de assessoramento e associações de municípios como AMUPE E CNM; - Desenvolver ações para manutenção e ampliação da frota de veículos do município. - Dar publicidade e transparência aos atos, programas e serviços da administração municipal; - Manter a realização de capacitação dos servidores municipais. **ASSISTÊNCIA SOCIAL** - Apoiar e incentivar ações junto a grupos vulneráveis, através da instalação de unidades produtivas familiares, núcleos de produção comunitária e pequenos negócios; - Manter as atividades de funcionamento do Conselho Municipal de Assistência Social; - Desenvolver ações de apoio nutricional nas comunidades carentes; Promover ações de apoio a grupos de jovens, crianças e adultos, nas áreas educação, cultura, lazer, desportos e assistência social; - Desenvolver a política para mulheres, em conformidade com o Plano Nacional de Políticas para as Mulheres; - Oferecer oportunidades de profissionalização a adolescentes; - Assistir famílias em situação de risco com programas de apoio para garantir renda para suas necessidades básicas tais como: alimentação, saúde, educação, moradia, vestuário e cidadania; - Desenvolver programas de valorização humana; - Desenvolver cursos profissionalizantes visando capacitar para o emprego; - Desenvolver ações visando assistir aos portadores de necessidades especiais auditiva e visual; - Realizar convênios com vistas ao atendimento ao idoso (asilar ou extra asilar); - Manter as atividades de funcionamento do Conselho Tutelar; - Implantar programa de atendimentos a criança em creche; - Manter as atividades de funcionamento do Conselho Municipal do Idoso; - Proporcionar apoio e assistência ao idoso. **DIREITOS DA CIDADANIA** - Manter as ações desenvolvidas para garantia dos direitos da cidadania; - Assistir famílias carentes com programas de apoio para melhoria na qualidade de vida; - Desenvolver ações para o resgate da cidadania com a preservação da família. **SAÚDE** - Desenvolver ações preventivas para manter a saúde da população; - Desenvolver ações objetivando o controle e a vigilância das doenças transmissíveis e endêmicas; - Promover ações visando controle das doenças sexualmente transmissíveis em grupos vulneráveis; - Desenvolver ações que proporcionem apoio logístico aos serviços de epidemiologia; - Promover a vigilância sanitária no âmbito municipal; - Desenvolver ações específicas, visando o controle de doenças transmissíveis de origem hídrica parasitária; -





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM ESTADO DE PERNAMBUCO PODER LEGISLATIVO

Desenvolver ações de orientação educativa sobre higiene bucal e de melhoria de saúde oral, além de extensão de assistência as gestantes e crianças de 7 a 14 anos; - Manter ações de desenvolvimento para promoção, proteção, recuperação e reabilitação de saúde. - Manter as ações relacionadas com a criação e manutenção de infraestrutura para prestação de serviços médicos, através da rede hospitalar dos ambulatórios e postos de saúde; Manter ações de cooperação mutua visando o atendimento à saúde fora do domicílio especialmente por entidades filantrópicas ou sem fins lucrativos. - Manter as ações pertinentes à criação e manutenção de infraestrutura para prevenção e combate as doenças, objetivando seu controle e/ou erradicação, assim como o estabelecimento de medidas de vigência epidemiológica; - Manter e ampliar o sistema de transporte de pacientes, através da aquisição de veículos adequados, ambulâncias e ou locação de veículos; - Implementar ações para o funcionamento da farmácia básica objetivando suprir as necessidades das pessoas carentes; - Implementar ações visando ampliação de ofertas dos exames complementares de diagnóstico; - Recuperação da estrutura física da rede municipal de Saúde; - Aquisição de equipamentos e contratação de pessoal para melhorar os serviços de saúde ofertados à população; - Ampliar a rede pública de saúde. **EDUCAÇÃO** - Manter as ações que visem proporcionar o ensino Infantil e o Ensino Fundamental da 1º ao 9º ano, destinada à formação da criança, do pré-adolescente e do adolescente, independente da aptidão ou intelectualidade; - Promover ações, mediante políticas públicas municipais, que assegurem a universalização de acesso ao ensino infantil para todas as crianças de 0 a 3 (zero) a 3 (três) anos de idade até 31 de dezembro de 2024, com o objetivo de preparar a criança para sua admissão ao ensino regular; - Manter as ações desenvolvidas com o objetivo de preparar a criança menor de 7 anos para sua admissão ao ensino regular de primeiro grau; - Manter as ações que visem programas especiais para o aprendizado aos portadores de necessidades especiais, proporcionando-lhes educação especial; - Aumentar a oferta de vagas no ensino fundamental, especialmente nas séries iniciais; - Construir, ampliar, recuperar e manter salas na rede física escolar; - Adquirir e recuperar equipamentos e mobiliários escolares; - Introduzir e manter escolas profissionalizantes, oferecendo novas opções de escolaridade; - Apoiar as ações desenvolvidas para melhoria da educação básica na Zona Rural; - Manter programas de merenda escolar para melhoria do padrão alimentar do educando; - Avaliar o desempenho da rede escolar, através da ampliação de testes de conteúdo mínimo de rendimento do educando e do educador; - Manter as ações destinadas à implantação e ao desenvolvimento de Programas Sociais do Governo Federal baseados na frequência escolar; - Manter um efetivo sistema de transporte de estudantes e de professores através de aquisição e/ou locação de veículos; **CULTURA** - Manter as ações que tem por objetivo difundir a cultura em geral a todas as camadas da população, com o cultivo e o





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

desenvolvimento das artes, o desenvolvimento das atividades literárias e o apoio a entidades na área, e apoio aos festejos tradicionais; - Manter as ações que visam proporcionar, principalmente a estudantes carentes de recursos, condições para sua participação integral nas atividades de ensino e cultura; - Incentivar a leitura visando o desenvolvimento, a produção literária e artística. - Manter e incentivar as tradições culturais e folclóricas do município; - Manter as ações para promoção das festas e eventos tradicionais, culturais e folclóricos, com divulgação das tradições culturais. - Preservar e desenvolver manifestações no campo da música, da dança, da poesia e do teatro; **ESPORTES** - Desenvolver o esporte amador. - Manter as ações que visam o desenvolvimento dos esportes, da recreação e das aptidões físicas do indivíduo; - Manter as ações que visam o desenvolvimento das atividades pertinentes aos esportes praticados por amadores, inclusive o desporto estudantil; - Manter as ações destinadas ao funcionamento da infraestrutura necessária ao desenvolvimento da educação física, esportes e da recreação de caráter comunitário, extensivo à população de maneira geral; - Implantação e manutenção de quadras poliesportivas. **URBANISMO** - Manter as ações desenvolvidas no sentido de aperfeiçoar o processo de urbanização no Município, estabelecendo uma estrutura de cidade capaz de servir aos objetivos de crescimento econômico; - Manter as ações relativas à coleta, varrição e limpeza de vias públicas, bem como a destinação final do lixo, envolvendo trabalho de aterro sanitário, usinas de tratamento, etc. - Manter as ações relacionadas à implantação, ampliação, manutenção e operação dos serviços de iluminação de vias e logradouros públicos; - Manter as ações relacionadas à implantação e manutenção de parques, jardins e de arborização das vias públicas; - Manter a vigilância nas vias urbanas; - Implantar o novo plano de urbanização. **HABITAÇÃO** - Manter as ações desenvolvidas no sentido de promover, incentivar, apoiar e executar a política habitacional no Município; - Manter programas de recuperação e reconstrução de habitações populares, em convênio com a União e o Estado. **SANEAMENTO** - Manter as ações relacionadas com o planejamento ou sistemas de abastecimento d'água e o controle de sua qualidade na zona rural; - Manter as ações que visam o abastecimento d'água de boa qualidade à população; - Manter as ações relacionadas com o planejamento, instalação, ampliação, operação e manutenção de sistemas públicos de esgotos sanitários e despejos industriais; - Implantação de aterros sanitários ou utilização de aterros sanitários através de convênios para o destino final do lixo; - Implantação de esgotos domésticos e despejos industriais visando a melhoria das condições sanitárias das comunidades; - Manter as ações desenvolvidas para proteção ao meio-ambiente com a construção de obras hídricas para combate aos efeitos da seca; - Manter as ações desenvolvidas em benefício das comunidades, no que se refere à melhoria do nível de higiene pública, inclusive o controle das regiões e logradouros insalubres e outros possíveis focos que atentem contra a saúde pública;





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

ENERGIA - Manter as ações desenvolvidas no sentido de promover e executar a política de distribuição de energia elétrica na Zona Rural; - Manter as ações relativas ao planejamento, construção, expansão e melhoria de redes de distribuição na Zona Urbana; - Manter ações voltadas para eletrificação de casas populares. - Fornece energia elétrica no meio rural, promovendo o desenvolvimento rural e apoiando pequenos produtores rurais. **GESTÃO AMBIENTAL** - Manter as ações de preservação do meio ambiente; - Desenvolver ações socioeducativas visando orientar a população para a preservação do meio ambiente; Manter as ações de preservação dos Sítios Históricos; - Manter ações de preservação dos mananciais hídricos; - Preservar as margens dos cursos d'água com implantação de matas ciliares, nativas e exóticas; - Desenvolver ações para o reflorestamento das áreas devastadas não utilizáveis. **AGRICULTURA** - Manter as ações visando o desenvolvimento e planejamento da agropecuária, objetivando obter elevação da produção e produtividade; - Manter as ações relacionadas com a prevenção, erradicação e combate às doenças e pragas das plantas e dos produtos vegetais e, ainda a vigilância sanitária na produção, no trânsito e no comércio de produtos de origem vegetal; - Manter as atividades relacionadas com a pesquisa, desenvolvimento e produção de insumos agrícolas, que adicionados ao solo, corrigem-no ocasionando o aumento de sua fertilidade; - Manter as ações relacionadas com a implantação e operação de sistemas destinados à irrigação dos solos, a fim de oferecer condições adequadas ao desenvolvimento das atividades agropecuárias; - Ampliar a infraestrutura de apoio à produção agropecuária, através da captação d'água, aquisição de máquinas e implementos agrícolas; - Estimular programas agrícolas que contemplam a diversificação de lavouras; - Contribuir com programas de preparo do solo para facilitar o trabalho do produtor; - Manter as ações relacionadas com a aquisição, pesquisa, desenvolvimento, produção e distribuição de sementes e mudas de melhor padrão genético, destinados a elevar os índices de produtividade agrícola; - Manter as ações relacionadas com a prevenção, erradicação e combate às doenças que afetam a produção pecuária; - Manter as ações desenvolvidas no sentido de planejar, promover e criar condições de fornecimento de gêneros e mercadorias ao mercado consumidor; - Manter as ações desenvolvidas no sentido de fazer cumprir a legislação relativa à inspeção de produtos agropecuários quanto aos aspectos higiênicos-sanitários, qualidade e padronização para comercialização; **INDÚSTRIA** - Implementar e manter as ações desenvolvidas para promoção da indústria como atividade econômica; - Incentivar iniciativas voltadas à produção industrial de pequeno porte para geração de renda familiar. - Incentivar iniciativas voltadas para a industrialização de produtos agrícolas **COMÉRCIO E SERVIÇOS** - Implementar e manter as ações desenvolvidas para promoção do comércio local; - Estimular o comércio local com a realização de eventos voltados para o desenvolvimento do comércio como atividade econômica. - Manter





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

ações para orientação ao comércio local com capacitação para participação em processos de licitação. **COMUNICAÇÕES** - Incentivar a divulgação de atos em cumprimento ao princípio da Transparência; - Manter as ações relativas à comunicação através de captação e retransmissão de sinais de TV e Internet; - Implantar informativo municipal com divulgação pela imprensa falada e escrita. **TRANSPORTE** - Manter as ações relativas à conservação de estradas municipais, destinadas a ligar centros de produção a rede rodoviária básica e entre fazendas, sítios ou terrenos mini fundiários de produção comercial ou substancial dentro do município, ou de município para município; - Manter o controle, conservação e recuperação das estradas; - Manter o controle, conservação e recuperação das estradas municipais constantes do plano rodoviário municipal e sua infraestrutura inclusive com a inclusão com a atualização do plano rodoviário. **LAZER** - Manter as ações que visam o desenvolvimento do lazer para melhoria da qualidade de vida das pessoas. - Desenvolver para a música e para as artes cênicas. - Implantação de espaços para a recreação; - Manter as ações que visam o desenvolvimento das atividades pertinentes aos esportes como lazer. **ANEXO II METAS FISCAIS PRIORIDADES DA ADMINISTRAÇÃO** As Metas Fiscais para o exercício de 2025, que servirão de base para a elaboração do orçamento, traduzem as seguintes prioridades: I – geração de resultado primário positivo; II – redução do montante da dívida consolidada líquida em 10% (dez por cento) do valor total do passivo; III – pagamento de precatórios judiciais em valor máximo equivalente a 2% (dois por cento) do valor da Receita Corrente Líquida; IV – manter dentro dos limites fixados, a despesa com pessoal, utilizando para tanto, redução de despesa pelos meios legais: Legislativo = 6% Executivo = 54% Total = 60% V – redução dos valores de restos a pagar processados, evitando novas inscrições sem disponibilidade financeira para o seu cumprimento; VI – aumento de 20% (vinte por cento) na arrecadação de impostos do município, utilizando meios e métodos tecnicamente legais; VII – retomada das ações de investimentos em obras de infraestrutura, com aplicação de pelo menos 5% (cinco por cento) do valor da receita orçamentária obtida; VIII – redução do déficit financeiro, com o equilíbrio das finanças públicas, limitando gastos e incentivando a arrecadação municipal; IX – alcançar resultado econômico positivo, através de um maior controle dos bens patrimoniais; X – redução 10% do montante da dívida ativa já existente, através da efetiva cobrança. **ANEXO III METAS FISCAIS METAS DE RECEITAS E DESPESAS DO EXERCÍCIO** As Metas Fiscais para o exercício de 2025 estão distribuídas em quatro itens e serão atingidas com a aplicação dos critérios e premissas mencionadas, exigindo aplicação do administrador para obtenção de um resultado positivo. 1. Metas Relativas às Receitas As metas relativas à receita para 2025 visam o aumento da arrecadação de receitas próprias, com a aplicação de mecanismos para redução da evasão fiscal, através de incentivos ao contribuinte. Para definição da receita, estão previstas as seguintes





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

metas fiscais: 1. Crescimento vegetativo de 10% (dez por cento), considerando a evolução da receita nos dois últimos exercícios; 2. Incremento de até 10% (dez por cento) na arrecadação tributária de 2025, tendo em vista as ações relacionadas com o recadastramento tributário, reavaliação da planta de valores e o incremento da fiscalização; 3. Incremento de R\$ 30.000,00 (trinta mil reais) na arrecadação da Dívida Ativa Tributária mediante cobrança administrativa ou executiva, conforme o caso; 4. Projeção dos efeitos inflacionários estimados em 3,90% (três vírgula noventa por cento) em relação ao exercício de 2024, com base na variação do índice de preços; 5. Projeção de crescimento do PIB estimada para 2025 em 2,30% (dois virgula trinta por cento), publicado pelo relatório de mercado Focus, do Banco Central do Brasil, em 01 de julho de 2024. Na estimativa da receita deverá ser considerado o valor destinado para incentivo ao pagamento de tributos, mediante descontos já definidos no Código Tributário Municipal, compensados com as seguintes medidas: 1. atualização do cadastro imobiliário e fiscal do município, objetivando ampliar a base para lançamento de impostos; 2. revisão dos critérios para cobrança das taxas municipais; 3. Atualização do Cadastro de Atividades Econômicas ampliando o número de contribuintes. 4. Atualização da planta de valores imobiliários.

2. Metas Relativas às Despesas. As metas relativas às despesas para o exercício de 2025 visam alcançar maior benefício com menor custo, tanto no exercício de 2025, como nos dois exercícios subsequentes. As metas fiscais para realização da despesa programada para o exercício são as seguintes: 1. A despesa poderá limitar-se a 95% (noventa e cinco por cento) do total da receita prevista, destinando-se o mínimo de 3,00% (três por cento) para geração do superávit primário para amortização da dívida flutuante, especialmente Restos a Pagar; máximo de 2% (dois por cento) para formação da Reserva de Contingência, para custear passivos contingentes, inclusive criação, expansão ou aperfeiçoamento da ação governamental que acarrete aumento da despesa ou novas despesas consideradas como obrigatórias de caráter continuado; 2. A despesa total com pessoal deverá manter-se dentro dos limites permitidos, sendo: 60% (sessenta por cento) do valor da Receita Corrente Líquida para a despesa consolidada; 54% (cinquenta e quatro por cento) para as despesas do Poder Executivo; e 6% (seis por cento) para as despesas do Poder Legislativo. 3. A despesa total com pessoal observará o limite prudencial, devendo, em caso de ultrapassar o limite, serem reduzidas pela ordem as seguintes despesas: 1) Despesas com gratificações; 2) Despesas com horas extras; 3) Despesas com cargos comissionados; 4) despesas com contratações temporárias. 4. As despesas com benefícios previdenciários pagos pelo Regime Geral de Previdência Social deverão ser inferior às receitas, visando proporcionar uma reserva financeira para redução do déficit atuarial no montante de R\$ 120.000,00 (cento e vinte mil reais). 5. As despesas administrativas do Regime Próprio de Previdência Social limitar-se-ão ao valor das





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

receitas arrecadadas com esta finalidade, salvo nos casos de saldos acumulados. **ANEXO IV METAS FISCAIS METAS DE RESULTADOS PRIMÁRIO E NOMINAL** Para o exercício de 2025, estima-se o seguinte resultados: 1. Resultado Primário: mínimo de 3,00% (três por cento) do valor da Receita Corrente Líquida; 2. Resultado Nominal com previsão definida no anexo VI, com possibilidade de variação na execução em razão da cobrança de taxa variável de reajuste, nos parcelamentos de débitos com o INSS e RPPS, amortização de operações de créditos, precatórios e incorporação de dívidas ainda não reconhecidas.



LRF (LRF, art 4º, § 3º)

R\$ 1,00

PASSIVOS CONTINGENTES		PROVIDÊNCIAS	
Descrição	Valor	Descrição	Valor
Demandas Judiciais	200.000,00	Cobranças Judiciais de Ativos	200.000,00
Atualização de Passivos	121.000,00	Alienação de Bens	100.000,00
Reconhecimento de Dívidas	428.000,00	Prescrição de Passivos	296.000,00
Redução de Ativos	275.000,00	Abertura de Crédito Adicional por Reserva de Contingência	428.000,00
SUBTOTAL	1.024.000,00	SUBTOTAL	1.024.000,00

OUTROS RISCOS FISCAIS		PROVIDÊNCIAS	
Descrição	Valor	Descrição	Valor
INTEMPÉRIES:		Cobrança Judicial	466.000,00
Estiagem prolongada	88.000,00	Aumento da arrecadação da dívida ativa	225.000,00
Calamidade Pública	110.000,00	Recadastramento Tributário	230.500,00
Renúncia de receita	5.500,00		
Epidemias e Pragas	350.000,00		
Emergências	176.000,00		
Frustração na Cobrança de Dívida Ativa	71.000,00		
Fatos não previstos na execução de Obras ou Serviços	66.000,00		
Redução de Impostos	55.000,00		
SUBTOTAL	921.500,00	SUBTOTAL	921.500,00
TOTAL	1.945.500,00		1.945.500,00

O Anexo de Riscos fiscais tem por objetivo especificar eventuais riscos que possam impactar negativamente nas contas públicas, indicando de forma preventiva as providências a serem tomadas caso as situações acima descritas venham a ocorrer, cumprindo desta forma o disposto no art. 4º, § 3º da LRF.

“Doe Órgãos, Doe Sangue: Salve Vidas”

Rua Miguel Calado Borba – 77 Angelim-PE CEP – 55.430-000

CNPJ nº 11.240.256/0001-92 – Fone – (87) 3788-1472



CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

AMF - Demonstrativo 1 (LRF, art. 4º, § 1º)

R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	2025				2026				2027			
	Valor Corrente (a)	Valor Constante (b)	% PIB (a/PIB) x 100	% RCL (a/RCL) x 100	Valor Corrente	Valor Constante	% PIB (a/PIB) x 100	% RCL (a/RCL) x 100	Valor Corrente	Valor Constante	% PIB (a/PIB) x 100	% RCL (a/RCL) x 100
Receita Total (Exceto Fontes RPPS)	61.439.052,44	59.132.870,49	0,0251	103,50	62.852.150,65	58.390.855,71	0,0251	103,50	64.297.750,12	57.713.860,29	0,0251	103,50
Receitas Primárias (Exceto Fontes RPPS) (I)	60.051.810,34	57.797.700,03	0,02	101,16	61.433.001,98	57.072.439,32	0,02	101,16	62.845.961,03	56.410.729,89	0,02	101,16
Receitas Primárias Correntes	57.944.363,64	55.769.358,65	0,0237	97,61	59.277.084,01	55.069.550,10	0,0237	97,61	60.640.456,94	54.431.062,57	0,0237	97,61
Impostos, Taxas e Contribuições de Melhoria	2.327.973,40	2.240.590,38	0,0010	3,92	2.381.516,79	2.212.474,86	0,0010	3,92	2.436.291,68	2.186.822,98	0,0010	3,92
Transferências Correntes	55.460.103,05	53.378.347,50	0,0227	93,43	56.735.685,43	52.708.541,98	0,0227	93,43	58.040.606,19	52.097.428,46	0,0227	93,43
Demais Receitas Primárias Correntes	156.287,18	150.420,77	0,0001	0,26	159.881,79	148.533,25	0,0001	0,26	163.559,07	146.811,13	0,0001	0,26
Receitas Primárias de Capital	2.107.446,70	2.028.341,38	0,0009	3,55	2.155.917,97	2.002.889,22	0,0009	3,55	2.205.504,08	1.979.667,32	0,0009	3,55
Exceto Fontes RPPS)	57.695.155,32	55.529.504,64	0,0236	97,19	59.764.463,88	55.522.335,37	0,0239	98,41	61.848.932,87	55.515.794,32	0,0242	99,56
(Exceto Fontes RPPS) (II)	57.101.538,00	54.958.169,39	0,02	96,19	59.157.193,37	54.958.169,39	0,02	97,41	61.227.695,13	54.958.169,39	0,02	98,56
as Correntes (a)	53.027.735,42	51.037.281,45	0,0217	89,33	54.936.733,90	51.037.281,45	0,0220	90,47	56.859.519,58	51.037.281,45	0,0222	91,53
ocials	30.598.190,67	29.449.654,16	0,0125	51,55	31.699.725,54	29.449.654,16	0,0127	52,20	32.809.215,93	29.449.654,16	0,0128	52,81
Outras Despesas Correntes	22.429.544,75	21.587.627,29	0,0092	37,78	23.237.008,36	21.587.627,29	0,0093	38,26	24.050.303,65	21.587.627,29	0,0094	38,71
Despesas Primárias de Capital (b)	4.073.802,58	3.920.887,95	0,0017	6,86	4.220.459,47	3.920.887,95	0,0017	6,95	4.368.175,55	3.920.887,95	0,0017	7,03
pagamento de Restos a Pagar de Despesas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
primárias (c)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Receita Total (Com Fontes RPPS)	68.605.417,34	66.030.238,06	0,0281	115,57	70.183.341,95	67.744.538,56	0,0281	115,57	71.797.558,82	69.369.622,04	0,0281	115,57
Receitas Primárias (Com Fontes RPPS) (III)	68.605.417,34	70.183.341,95	0,03	0,03	70.183.341,95	70.183.341,95	0,03	0,03	71.797.558,82	71.797.558,82	0,03	115,57
Despesa Total (Com Fontes RPPS)	65.588.180,26	63.126.256,27	0,0268	110,49	67.941.637,73	65.580.731,40	0,0272	111,88	70.312.149,42	67.934.443,88	0,0275	113,18
Despesas Primárias (Com Fontes RPPS) (IV)	65.588.180,26	63.126.256,27	0,03	0,03	67.941.637,73	65.580.731,40	0,03	0,03	70.312.149,42	67.934.443,88	0,03	113,18
Resultado Primário (Sem RPPS) - Acima da Linha (V) = (I - II)	2.950.272,34	2.839.530,64	0,0012	4,97	2.275.808,61	2.114.269,93	0,0009	3,75	1.618.265,89	1.452.560,49	0,0006	2,60
Resultado Primário (Com RPPS) - Acima da Linha (VI) = (V) + (III - IV)	5.967.509,42	9.896.616,32	0,0024	10,05	4.517.512,83	6.716.880,48	0,0018	7,44	3.103.675,29	5.315.675,43	0,0012	5,00
Juros, Encargos e Variações Monetárias Ativos (Exceto RPPS)	1.113.460,15	1.071.665,20	0,0005	1,88	1.139.069,73	1.099.488,16	0,0005	1,88	1.165.268,33	1.125.863,12	0,0005	1,88
Juros, Encargos e Variações Monetárias Passivos (Exceto RPPS)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Dívida Pública Consolidada (DC)	2.419.957,97	2.507.076,46	0,0010	4,08	2.507.076,46	2.507.076,46	0,0010	4,13	2.594.824,14	2.594.824,14	0,0010	4,18
Dívida Consolidada Líquida (DCL)	(2.427.794,69)	(2.515.195,30)	- 0,0010	- 4,09	(2.515.195,30)	(2.515.195,30)	- 0,0010	- 4,14	(2.603.227,13)	(2.603.227,13)	- 0,0010	- 4,19
Resultado Nominal (Sem RPPS) - Abaixo da linha	(94.634,92)	(94.820,69)	- 0,0000	- 0,16	(94.820,69)	(94.820,69)	- 0,0000	- 0,16	(88.414,21)	(88.414,21)	- 0,0000	- 0,14

“Doe Órgãos, Doe Sangue: Salve Vidas”

Rua Miguel Calado Borba – 77 Angelim-PE CEP – 55.430-000
 CNPJ nº 11.240.256/0001-92 – Fone – (87) 3788-1472



CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

Notas Explicativas com metodologia de cálculo: Para elaboração das Metas Anuais, considerando as variáveis econômicas e a política fiscal do Município, foi analisado o estoque da dívida, estabelecendo-se um valor esperado para o exercício financeiro de 2025 e os dois seguintes. Em seguida foram definidas as metas de resultado primário, a projeção de receitas, a projeção das despesas obrigatórias e discricionárias, a projeção dos juros, para atender a meta definida, e, por fim, calculado o resultado nominal. **O cálculo dos valores foi realizado considerando as seguintes definições:**

Receita Total: Para planejamento dos valores a serem arrecadados em determinado período foram analisadas as características peculiares de cada receita, utilizando-se a série histórica anual de arrecadação (base de cálculo), corrigida por parâmetros de preço (índice de preço), utilizando neste caso os indicadores econômicos PIB e/ou IPCA projetados pelo Banco Central do Brasil, publicados no relatório Focus de 19/07/2024, a depender do índice de maior correlação identificado para a natureza da receita.

Receitas Primárias: calculadas deduzindo-se da Receita Total as estimativas de receita com alienação de imóveis, amortizações de empréstimos concedidos, operações de crédito contratadas, a remuneração de depósitos bancários e as receitas Intraorçamentárias.

Despesa Total: inicialmente foram projetadas as despesas obrigatórias no montante que necessariamente têm prioridade em relação às demais despesas, tanto no momento de elaboração do orçamento quanto na sua execução, em seguida, projetadas as despesas com amortizações da dívida e pagamento de juros, para então fixar o gasto discricionário com investimentos e custeio, garantindo o resultado primário fixado como meta para o exercício da LDO e os dois seguintes.

Despesas Primárias: calculadas deduzindo-se da Despesa Total a estimativa de pagamento de Juros e Encargos da Dívida, Inversões Financeiras, Amortizações da Dívida para o período e as despesas Intraorçamentárias.

Resultado Primário: calculado pela diferença entre as receitas primárias e despesas primárias.

Resultado Nominal: calculado pelo método acima da linha, conforme preconiza a 14ª edição do Manual de Demonstrativos Fiscais, atualizado em 21 de junho de 2024, publicado pela Secretaria do Tesouro Nacional, deduzindo do Resultado Primário, a estimativa de juros e encargos passivos (juros pagos) e somando a estimativa de juros e encargos ativos (juros recebidos).

Dívida Pública Consolidada: corresponde ao total estimado das obrigações financeiras decorrentes de Dívida Contratual (empréstimos internos e externos) e os Parcelamentos e Renegociações de Dívidas (para tributos, contribuições previdenciárias e sociais), com prazo superior a 12 meses, já contratadas e previstas para contratação entre 2025-2027.

2 - No exercício financeiro de 2022 o valor do PIB de Pernambuco foi de R\$ 151,4 bilhões em valores correntes, crescimento de -1,00% em relação ao ano anterior. Fonte: CONDEPE - FIDEM publicado no site: <http://www.condepefidem.pe.gov.br/web/condepe-fidem>

Dívida





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

Consolidada Líquida: calculada deduzindo da Dívida Pública Consolidada os juros da disponibilidade de caixa e demais haveres financeiros projetados para os períodos em referência, líquidos de Restos a Pagar. **Vale destacar que não foram projetadas Receitas e Despesas advindas de PPP (Parcerias Público-Privado),** pois não estão dentro da política do Município para o período referenciado. **Observações:** 2 - No exercício financeiro de 2021 o valor do PIB de Pernambuco foi de R\$ 152 bilhões em valores correntes, crescimento de -1,00% em relação ao ano anterior. Fonte: CONDEPE - FIDEM publicado no site: <http://www.condepefidem.pe.gov.br/web/condepe-fidem2> - No exercício financeiro de 2022 o valor do PIB de Pernambuco foi de R\$ 151,4 bilhões em valores correntes, crescimento de -1,00% em relação ao ano anterior. Fonte: CONDEPE - FIDEM publicado no site: <http://www.condepefidem.pe.gov.br/web/condepe-fidem>.

Município de Angelim- Estado de Pernambuco LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - 2025 ANEXO VII - ANEXO DE METAS FISCAIS AVALIAÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS

AMF - Demonstrativo 2 (LRF, art. 4º, §2º, inciso I)

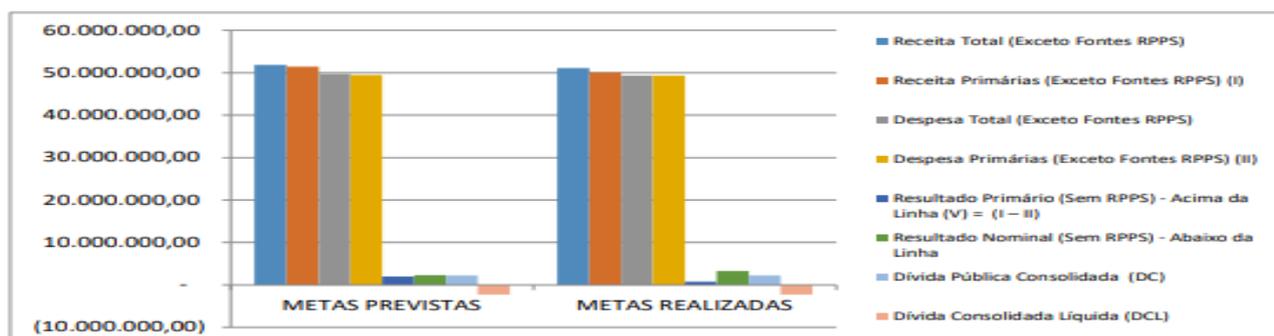
ESPECIFICAÇÃO	METAS PREVISTAS		METAS REALIZADAS		VARIÇÃO			
	2023 (A)	% PIB	2023 (B)	% PIB	Valor (C) = (B-A)	% (C/A) x 100	% RCL	
Receita Total (Exceto Fontes RPPS)	51.862.000,00	0,2218	51.139.610,27	0,2187	722.389,73	139,29%	106,41%	
Receita Primárias (Exceto Fontes RPPS) (I)	51.434.200,00	0,2200	50.075.666,82	0,2142	1.358.533,18	264,13%	104,20%	
Despesa Total (Exceto Fontes RPPS)	49.681.434,12	0,2125	49.277.918,98	0,2107	403.515,14	81,22%	102,54%	
Despesa Primárias (Exceto Fontes RPPS) (II)	49.461.917,80	0,2115	49.287.570,90	0,2108	174.346,90	35,25%	102,56%	
Receita Total (Com Fontes RPPS)	56.983.000,00	0,2437	57.994.056,73	0,2480	(1.011.056,73)	-177,43%	120,67%	
Receita Primárias (Com Fontes RPPS) (III)	5.111.000,00	0,0219	6.825.631,52	0,0292	(1.714.631,52)	-3354,79%	14,20%	
Despesa Total (Com Fontes RPPS)	7.297.367,90	0,0312	7.301.216,33	0,0312	(3.848,43)	-5,27%	15,19%	
Despesa Primárias (Com Fontes RPPS) (IV)	7.301.565,88	0,0312	7.296.216,33	0,0312	5.349,55	7,33%	15,18%	
Resultado Primário (Sem RPPS) - Acima da Linha (V) = (I - II)	1.972.282,20	0,0084	788.095,92	0,0034	1.184.186,28	6004,14%	1,64%	
Resultado Primário (Com RPPS) - Acima da Linha (VI) = (V) + (III - IV)	(218.283,68)	(0,0009)	(470.584,81)	(0,0020)	252.301,13	-11558,41%	-0,98%	
Dívida Pública Consolidada (DC)	2.238.464,40	0,0096	2.238.464,40	0,0096	-	0,00%	4,66%	
Dívida Consolidada Líquida (DCL)	(2.245.713,37)	(0,0096)	(2.245.713,37)	(0,0096)	-	0,00%	-4,67%	
Resultado Nominal (Sem RPPS) - Abaixo da Linha	2.280.416,18	0,0098	3.274.662,63	0,0140	(994.246,45)	-4359,93%	6,81%	

Fonte: AMF - Demonstrativo 2, da LDO 2023 e Anexo 06 | Tabela 6.3 - Demonstrativo dos Resultados Primário e Nominal - Municípios | Relatório Resumido da Execução Orçamentária - RREO - 6º Bimestre/2023.

Notas Explicativas:

PIB: Considerando que são informações opcionais para os municípios, conforme a 14ª edição do Manual de Demonstrativos Fiscais/STN, e

RCL: A Receita Corrente Líquida - RCL para o ano de 2023 correspondeu a R\$ 100.349.776,77, conforme Relatório Resumido da Execução Orçamentária



“Doe Órgãos, Doe Sangue: Salve Vidas”

Rua Miguel Calado Borba – 77 Angelim-PE CEP – 55.430-000

CNPJ nº 11.240.256/0001-92 – Fone – (87) 3788-1472



CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

Município de Angelim- Estado de Pernambuco LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - 2025 ANEXO VIII - ANEXO DE METAS FISCAIS METAS FISCAIS ATUAIS COMPARADAS COM AS FIXADAS NOS TRÊS EXERCÍCIOS ANTERIORES

AMF - Demonstrativo 3 (LRF, art.4º, §2º, inciso II)

R\$ 1,00

ESPECIFICAÇÃO	VALORES A PREÇOS CORRENTES										
	2022	2023	Variação %	2024	Variação %	2025	Variação %	2026	Variação %	2027	Variação %
Receita Total (Exceto Fontes RPPS)	46.511.008,97	51.139.610,27	10,0%	58.102.690,57	13,62%	61.439.052,44	5,74%	62.852.150,65	2,30%	64.297.750,12	2,30%
Receitas Primárias (Exceto Fontes RPPS) (I)	45.627.737,94	50.075.666,82	9,7%	57.015.340,36	13,86%	60.051.810,34	5,33%	61.433.001,98	2,30%	62.845.961,03	2,30%
Despesa Total (Exceto Fontes RPPS)	49.939.010,49	49.277.918,98	-1,3%	55.014.734,96	11,64%	57.695.155,32	4,87%	59.764.463,88	3,59%	61.848.932,87	3,49%
Despesas Primárias (Exceto Fontes RPPS) (II)	49.732.755,34	49.072.724,28	-1,3%	54.801.229,88	11,67%	57.101.538,00	4,20%	59.157.193,37	3,60%	61.227.695,13	3,50%
Receita Total (Com Fontes RPPS)	53.966.555,44	57.994.056,73	7,5%	65.107.934,85	12,27%	68.605.417,34	5,37%	70.183.341,95	2,30%	71.797.558,82	2,30%
Receitas Primárias (Com Fontes RPPS) (III)	7.452.664,29	6.825.631,52	-8,4%	6.975.795,41	2,20%	68.605.417,34	883,48%	70.183.341,95	2,30%	71.797.558,82	2,30%
Despesa Total (Com Fontes RPPS)	6.827.684,64	7.301.216,33	6,9%	7.596.915,59	4,05%	65.588.180,26	763,35%	67.941.637,73	3,59%	70.312.149,42	3,49%
Despesas Primárias (Com Fontes RPPS) (IV)	6.827.684,64	7.301.216,33	6,9%	7.596.915,59	4,05%	65.588.180,26	763,35%	67.941.637,73	3,59%	70.312.149,42	3,49%
Resultado Primário (Sem RPPS) - Acima da Linha (V) = (I - II)	(4.105.017,40)	1.002.942,54	-124,4%	2.214.110,48	120,76%	2.950.272,34	33,25%	2.275.808,61	-22,86%	1.618.265,89	-28,89%
Resultado Primário (Com RPPS) - Acima da Linha (VI) = (III - IV)	624.979,65	(475.584,81)	-176,1%	(621.120,18)	30,60%	5.967.509,42	-1060,77%	4.517.512,83	-24,30%	3.103.675,29	-31,30%
Dívida Pública Consolidada (DC)	2.290.605,40	2.238.464,40	-2,3%	2.329.122,21	4,05%	2.419.957,97	3,90%	2.507.076,46	3,60%	2.594.824,14	3,50%
Dívida Consolidada Líquida (DCL)	1.028.949,26	(2.245.713,37)	-318,3%	(2.336.664,76)	4,05%	(2.427.794,69)	3,90%	(2.515.195,30)	3,60%	(2.603.227,13)	3,50%
Resultado Nominal (Sem RPPS) - Abaixo da Linha	5.781.315,80	3.274.662,63	-43,4%	(90.951,39)	-103%	(94.634,92)	4,05%	(94.820,69)	0,20%	(88.414,21)	-6,76%

ESPECIFICAÇÃO	VALORES A PREÇOS CONSTANTES										
	2022	2023	Variação %	2024	Variação %	2025	Variação %	2026	Variação %	2027	Variação %
Receita Total (Exceto Fontes RPPS)	50.553.108,67	53.210.764,49	5,26%	56.008.137,42	5,26%	59.132.870,49	5,58%	58.390.855,71	-1,25%	57.713.860,29	-1,16%
Receitas Primárias (Exceto Fontes RPPS) (I)	49.593.075,82	52.103.731,33	5,06%	54.741.489,08	5,06%	57.797.700,03	5,58%	57.072.439,32	-1,25%	56.410.729,89	-1,16%
Despesa Total (Exceto Fontes RPPS)	54.279.025,12	51.273.674,70	-5,54%	48.434.726,15	-5,54%	55.529.504,64	14,65%	55.622.335,37	-0,01%	55.515.794,32	-0,01%
Despesas Primárias (Exceto Fontes RPPS) (II)	54.054.845,10	51.060.169,62	-5,54%	48.231.401,21	-5,54%	54.958.169,39	13,95%	54.958.169,39	0,00%	54.958.169,39	0,00%
Receita Total (Com Fontes RPPS)	58.656.589,10	60.342.816,03	2,87%	62.077.517,68	2,87%	66.030.238,06	6,37%	67.744.538,56	2,60%	69.369.622,04	2,40%
Receitas Primárias (Com Fontes RPPS) (III)	8.100.347,77	7.102.069,60	-12,32%	6.226.818,16	-12,32%	70.183.341,95	1027,11%	70.183.341,95	0,00%	71.797.558,82	2,30%
Despesa Total (Com Fontes RPPS)	7.421.053,45	7.596.915,59	2,37%	7.776.945,27	2,37%	63.126.256,27	711,71%	65.580.731,40	3,89%	67.934.443,88	3,59%
Despesas Primárias (Com Fontes RPPS) (IV)	7.421.053,45	7.596.915,59	2,37%	7.776.945,27	2,37%	63.126.256,27	711,71%	65.580.731,40	3,89%	67.934.443,88	3,59%
Resultado Primário (Sem RPPS) - Acima da Linha (V) = (I - II)	(4.461.769,27)	1.043.561,71	-123,39%	(244.078,30)	-123,39%	2.839.530,64	-1263,37%	2.114.269,93	-25,54%	1.452.560,49	-31,30%
Resultado Primário (Com RPPS) - Acima da Linha (VI) = (III - IV)	679.294,32	(464.845,99)	-172,85%	360.480,80	-172,85%	7.057.085,68	1857,69%	4.602.610,55	-34,78%	3.863.114,93	-16,07%
Dívida Pública Consolidada (DC)	2.489.673,44	2.329.122,21	-6,45%	2.178.924,42	-6,45%	2.507.076,46	15,06%	2.507.076,46	0,00%	2.594.824,14	3,50%
Dívida Consolidada Líquida (DCL)	1.118.371,43	(2.336.664,76)	-308,93%	4.882.100,92	-308,93%	(2.515.195,30)	-151,52%	(2.515.195,30)	0,00%	(2.603.227,13)	3,50%
Resultado Nominal (Sem RPPS) - Abaixo da Linha	6.283.748,57	3.407.286,47	-45,78%	1.847.559,77	-45,78%	(94.820,69)	-105,13%	(94.820,69)	0,00%	(88.414,21)	-6,76%

“Doe Órgãos, Doe Sangue: Salve Vidas”

Rua Miguel Calado Borba – 77 Angelim-PE CEP – 55.430-000

CNPJ nº 11.240.256/0001-92 – Fone – (87) 3788-1472



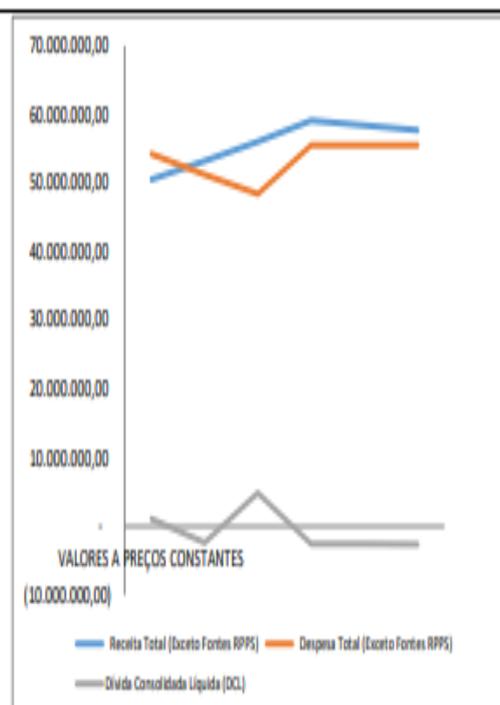
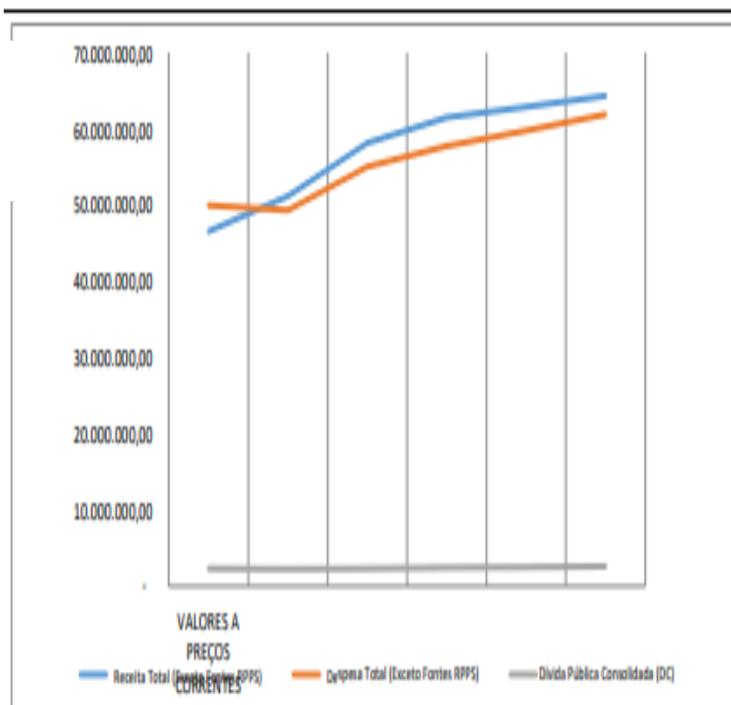


CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

Este demonstrativo tem por objetivo avaliar as metas previstas para o exercício da LDO (2025), em comparação com as estabelecidas para os três exercícios anteriores (2022, 2023 e 2024), bem como para os dois seguintes (2026 e 2027), referentes à Receita Total, Receitas Não Financeiras, Despesas Não Financeiras, Resultado Primário, Resultado Nominal, Dívida Pública Consolidada e Dívida Consolidada Líquida, cumprindo, assim, a disposição contida no art. 4º, § 2º, inciso II, da LRF. Os valores relativos às Receitas, Despesas e Resultado Primário de 2022, 2023 e 2024 foram atualizados pela execução das respectivas Leis Orçamentárias Anuais. Já os valores da previsão do Resultado Nominal, Dívida Consolidada e Dívida Consolidada Líquida, foram extraídos dos anexos de metas fiscais das respectivas LDO. Já em relação às previsões para os exercícios de 2025, 2026 e 2027, os valores, a metodologia, as premissas utilizadas e a respectiva memória de cálculo são as mesmas utilizadas para o estabelecimento das metas explicitadas no Demonstrativo de Metas Anuais, referido no art. 2º, inciso I, do Projeto de Lei de LDO, evidenciando, assim, a sua consistência.





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

Município de Angelim- Estado de Pernambuco LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - 2025 ANEXO IX - ANEXO DE METAS FISCAIS EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

AMF - Demonstrativo 4 (LRF, art.4º, §2º, inciso III) R\$ 1,00

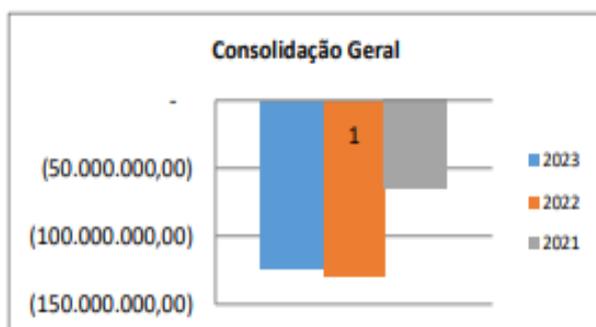
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2023	%	2022	%	2021	%
Patrimônio/Capital	R\$ -	0,00%	R\$ -	0,00%	R\$ -	0,00%
Reservas	R\$ -	0,00%	R\$ -	0,00%	R\$ -	0,00%
Resultado Acumulado	R\$ (266.382.403,01)	100,00%	R\$ (275.277.029,62)	100,00%	R\$ (147.764.438,78)	100,00%
TOTAL	R\$ (266.382.403,01)	100,00%	R\$ (275.277.029,62)	100,00%	R\$ (147.764.438,78)	100,00%

REGIME PREVIDENCIÁRIO

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2023	%	2022	%	2021	%
Patrimônio/Capital	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Reservas	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Resultado Acumulado	(142.943.052,22)	100,00%	(146.047.863,34)	100,00%	-82.924.834,31	100,00%
TOTAL	(142.943.052,22)	100,00%	(146.047.863,34)	100,00%	(82.924.834,31)	100,00%

CONSOLIDAÇÃO GERAL

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2023	%	2022	%	2021	%
Patrimônio/Capital	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Reservas	-	0,00%	-	0,00%	-	0,00%
Resultado Acumulado	(123.439.350,79)	100,00%	(129.229.166,28)	100,00%	(64.839.604,47)	100,00%
TOTAL	(123.439.350,79)	100,00%	(129.229.166,28)	100,00%	(64.839.604,47)	100,00%





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

Município de Angelim- Estado de Pernambuco LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - 2025 ANEXO X - METAS FISCAIS ORIGEM E APLICAÇÃO DOS RECURSOS OBTIDOS COM A ALIENAÇÃO DE ATIVOS.

AMF - Demonstrativo 5 (LRF, art.4º, §2º, inciso III) R\$ 1,00

RECEITAS REALIZADAS	2023	2022	2021
SALDOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES			
RECEITAS DE CAPITAL	14.156,45	-	-
ALIENAÇÃO DE ATIVOS	14.156,45	-	-
Alienação de Bens Móveis	14.156,45	-	-
Alienação de Bens Imóveis	-	-	-
Alienação de Bens Intangíveis	-	-	-
Rendimento de Aplicações Financeira de Alienação de Bens	-	-	-
TOTAL	14.156,45	-	-
DESPESAS EXECUTADAS	2023	2022	2021
APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA ALIENAÇÃO DE ATIVOS			
DESPESAS DE CAPITAL	-	-	-
Investimentos	-	-	-
Inversões Financeiras	-	-	-
Amortização da Dívida	-	-	-
DESPESAS CORRENTES DOS REGIMES DE PREVID.	-	-	-
Regime Geral de Previdência Social	-	-	-
Regime Próprio dos Servidores Públicos	-	-	-
TOTAL	-	-	-
SALDO FINANCEIRO	-	-	-

O demonstrativo acima tem por objetivo destacar as origens e as aplicações dos recursos obtidos, pelo Município, com a alienação de ativos, ocorridos nos 3 exercícios anteriores ao da edição da LDO (2020, 2021 e 2022).

Os dados apresentados permitem afirmar que o Município não tem recebidos créditos de alienação no período especificado.





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM ESTADO DE PERNAMBUCO PODER LEGISLATIVO

Município de Angelim- Estado de Pernambuco LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS – 2025 ANEXO XI - ANEXO DE METAS FISCAIS.

AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E ATUARIAL DO REGIME PREVIDENCIÁRIA DOS SERVIDORES E DAS PENSÕES E INATIVOS MILITARES

AMF - Demonstrativo 6 (LRF, art. 4º, § 2º, inciso IV, alínea "a") R\$ 1,00

RECEITAS E DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES			
PLANO PREVIDENCIÁRIO			
RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS - RPPS	2023	2022	2021
RECEITAS CORRENTES (I)	6.998.227,99	7.494.198,97	4.822.682,25
Receita de Contribuições dos Segurados	1.115.172,80	1.164.506,67	886.199,98
Civil	1.115.172,80	1.164.506,67	886.199,98
Ativo	1.098.410,33	1.148.497,32	879.123,40
Inativo	16.762,47	16.009,35	7.076,58
Pensionista	"	"	"
Militar			
Ativo			
Inativo			
Pensionista			
Receita de Contribuições Patronais	4.731.529,21	2.633.897,01	1.278.033,55
Civil	4.731.529,21	2.633.897,01	1.278.033,55
Ativo	4.731.529,21	2.633.897,01	1.278.033,55
Inativo			
Pensionista			
Militar			
Ativo			
Inativo			
Pensionista			
Receita Patrimonial	28.814,94	2.882,18	4.704,62
Receitas Imobiliárias			
Receitas de Valores Mobiliários	28.814,94	2.882,18	4.704,62
Outras Receitas Patrimoniais			"
Receita de Serviços			
Outras Receitas Correntes	1.122.711,04	3.692.913,11	2.653.744,10
Compensação Previdenciária do RGPS para o RPPS	12.929,51	562.769,96	704.222,26
Receita de Aportes Periódicos para Amortização de Déficit Atuarial do RPPS (II) ¹	966.000,00	3.107.500,00	1.946.000,00
Demais Receitas Correntes	143.781,53	22.643,15	3.521,84
RECEITAS DE CAPITAL (III)			
Alienação de Bens, Direitos e Ativos			
Amortização de Empréstimos			
Outras Receitas de Capital			
TOTAL DAS RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS RPPS - (IV)	6.032.227,99	4.386.698,97	2.876.682,25
= (I + III - II)			





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS - RPPS	2023	2022	2021
Benefícios - Civil	7.122.863,65	6.665.332,91	4.977.963,34
Aposentadorias	6.327.840,72	5.901.123,76	4.404.488,42
Pensões por Morte	795.022,93	764.209,15	573.474,92
Outras Despesas Previdenciárias	-	-	-
Compensação Previdenciária do RPPS para o RGPS	-	-	-
Demais Despesas Previdenciárias	-	-	-
TOTAL DAS DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS RPPS (V)	7.122.863,65	6.665.332,91	4.977.963,34
RESULTADO PREVIDENCIÁRIO (VII) = (IV - V)	(1.090.635,66)	(2.278.633,94)	(2.101.281,09)
RECURSOS RPPS ARRECADADOS EM EXERCÍCIOS ANTERIORES	2023	2022	2021
VALOR			
RESERVA ORÇAMENTÁRIA DO RPPS	2023	2022	2021
VALOR	100.000,00	100.000,00	2.475.000,00
APORTES DE RECURSOS PARA O PLANO PREVIDENCIÁRIO DO RPPS	2023	2022	2021
Plano de Amortização - Contribuição Patronal Suplementar			
Plano de Amortização - Aporte Periódico de Valores Predefinidos	4.429.729,21	3.107.500,00	1.946.000,00
Outros Aportes para o RPPS			
Recursos para Cobertura de Déficit Financeiro			
BENS E DIREITOS DO RPPS	2023	2022	2021
Caixa e Equivalentes de Caixa	(638,93)	471.625,55	273.101,29
Investimentos e Aplicações	-	-	-
Outro Bens e Direitos	10.909.284,69	-	-
ADMINISTRAÇÃO DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES - RPPS			
RECEITAS DA ADMINISTRAÇÃO - RPPS	2023	2022	2021
RECEITAS CORRENTES	-	-	-
TOTAL DAS RECEITAS DA ADMINISTRAÇÃO RPPS (XII)	-	-	-





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

DESPESAS DA ADMINISTRAÇÃO - RPPS	2023	2022	2021
DESPESAS CORRENTES (XIII)	169.154,70	152.925,41	129.476,77
Pessoal e Encargos Sociais	25.024,89	18.676,92	17.303,00
Demais Despesas Correntes	144.129,81	134.248,49	112.173,77
DESPESAS DE CAPITAL (XIV)	4.197,98	-	-
TOTAL DAS DESPESAS DA ADMINISTRAÇÃO RPPS (XV) = (XIII + XIV)	173.352,68	152.925,41	129.476,77

RESULTADO DA ADMINISTRAÇÃO RPPS (XVI) = (XII - XV)	(173.352,68)	(152.925,41)	(129.476,77)
--	--------------	--------------	--------------

BENS E DIREITOS DO RPPS - ADMINISTRAÇÃO DO RPPS	2023	2022	2021
Caixa e Equivalentes de Caixa	18176,00	5.063,28	-
Investimentos e Aplicações	-	-	-
Outro Bens e Direitos	-	-	-

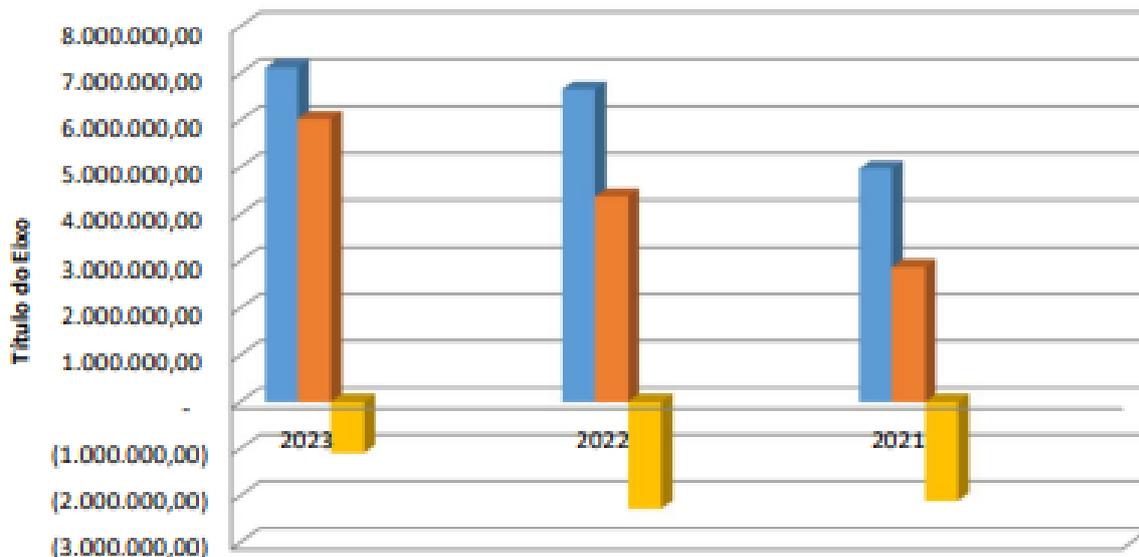
BENEFÍCIOS PREVIDENCIÁRIOS MANTIDOS PELO TESOURO

RECEITAS PREVIDENCIÁRIOS (BENEFÍCIOS MANTIDOS PELO TESOURO)	2023	2022	2021
Contribuições dos Servidores	-	-	-
Demais Receitas Previdenciárias	303.624,00	-	-
TOTAL DAS RECEITAS (BENEFÍCIOS MANTIDOS PELO TESOURO) (XVII)	303.624,00	-	-

DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (BENEFÍCIOS MANTIDOS PELO TESOURO)	2023	2022	2021
Aposentadorias	303.624,00	-	-
Pensões	-	-	-
Outras Despesas Previdenciárias	-	-	-
TOTAL DAS DESPESAS (BENEFÍCIOS MANTIDOS PELO TESOURO) (XVIII)	303.624,00	-	-

RESULTADO DOS BENEFÍCIOS MANTIDOS PELO TESOURO (XIX) = (XVII - XVIII)	-	-	-
---	---	---	---

AValiação DA SITUAÇÃO Financeira e Atuarial DO RPPS





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

Município de Angelim- Estado de Pernambuco
FISCAIS LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS – 2025
ANEXO XI – METAS

RECEITAS E DESPESAS PREVIDENCIÁRIOS DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES

AMF - Demonstrativo 6 (LRF, art. 4º, § 2º, inciso IV, alínea "a")

R\$ 1,00

PROJEÇÃO ATUARIAL DO REGIME PRÓPRIO DOS SERVIDORES

PLANO PREVIDENCIÁRIO

EXERCÍCIO	RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS A\$ (a)	DESPESA PREVIDENCIÁRIAS (b)	RESULTADO PREVIDENCIÁRIO (c)=(a-b)	SALDO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO
2024	3.121.254,03	8.164.326,11	-1.797.304,52	-1.797.304,52
2025	3.110.502,29	8.252.889,69	-5.142.387,40	-6.939.691,92
2026	3.097.408,97	8.334.553,28	-5.237.144,31	-12.176.836,23
2027	3.051.818,29	8.545.846,63	-5.494.028,34	-17.670.864,57
2028	2.970.116,23	8.904.050,85	-5.933.934,62	-23.604.799,19
2029	2.906.107,08	9.162.287,07	-6.256.179,99	-29.860.979,18
2030	2.850.890,42	9.323.340,11	-6.472.449,69	-36.333.428,87
2031	2.796.679,27	9.480.293,71	-6.683.614,44	-43.017.043,31
2032	2.763.263,39	9.538.245,96	-6.774.982,56	-49.792.025,87
2033	2.669.199,56	9.812.323,81	-7.143.124,25	-56.935.150,12
2034	2.554.642,30	10.139.143,60	-7.584.501,30	-64.519.651,42
2035	2.457.798,39	10.355.209,58	-7.897.411,19	-72.417.062,61
2036	2.336.748,93	10.661.349,39	-8.324.600,46	-80.741.663,07
2037	2.272.196,20	10.730.807,52	-8.458.611,32	-89.200.274,39
2038	2.179.652,25	10.879.434,16	-8.699.781,91	-97.900.056,30
2039	2.134.527,64	10.807.829,43	-8.673.301,79	-106.573.358,09
2040	2.045.873,86	10.880.326,93	-8.834.453,07	-115.407.811,16
2041	1.978.164,22	10.867.033,10	-8.888.868,88	-124.296.680,04
2042	1.899.330,51	10.860.239,17	-8.960.908,66	-133.257.588,70
2043	1.804.122,44	10.901.557,64	-9.097.435,20	-142.355.023,90
2044	1.709.481,97	10.992.141,76	-9.282.659,79	-151.637.683,69
2045	1.605.226,81	10.964.047,56	-9.358.820,75	-160.996.504,44
2046	1.461.404,87	11.138.536,62	-9.677.131,75	-170.673.636,19
2047	1.370.243,42	11.087.967,40	-9.717.723,98	-180.391.360,17
2048	1.314.907,01	10.884.570,71	-9.569.663,70	-189.961.023,87
2049	1.265.910,35	10.642.805,48	-9.376.895,13	-199.337.919,00
2050	1.147.958,93	10.643.780,96	-9.495.822,03	-208.833.741,03
2051	1.090.076,11	10.401.855,26	-9.311.779,15	-218.145.520,18
2052	1.055.455,00	10.058.283,08	-9.002.828,08	-227.148.348,26
2053	1.019.888,39	9.705.920,08	-8.686.031,69	-235.834.379,95
2054	975.385,29	9.374.765,25	-8.399.379,96	-244.233.759,91
2055	918.829,98	9.077.063,15	-8.158.233,17	-252.391.993,08
2056	877.248,15	8.714.340,62	-7.837.092,47	-260.229.085,55
2057	834.682,28	8.346.822,84	-7.512.140,56	-267.741.226,11
2058	795.912,18	7.959.121,84	-7.163.209,66	-274.904.435,77
2059	756.885,50	7.568.854,96	-6.811.969,46	-281.716.405,23
2060	717.884,40	7.178.843,98	-6.460.959,58	-288.177.364,81

“Doe Órgãos, Doe Sangue: Salve Vidas”

Rua Miguel Calado Borba – 77 Angelim-PE CEP – 55.430-000
CNPJ nº 11.240.256/0001-92 – Fone – (87) 3788-1472





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

EXERCÍCIO	RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS (a)	DESPESA PREVIDENCIÁRIAS (b)	RESULTADO PREVIDENCIÁRIO (c)=(a-b)	SALDO FINANCEIRO DO EXERCÍCIO
2061	679.197,17	6.791.971,76	-6.112.774,58	-294.290.139,39
2062	641.062,10	6.410.620,96	-5.769.558,86	-300.059.698,24
2063	603.576,34	6.035.763,36	-5.432.187,02	-305.491.885,26
2064	566.711,17	5.667.111,71	-5.100.400,54	-310.592.285,80
2065	530.530,06	5.305.300,56	-4.774.770,50	-315.367.056,30
2066	495.152,79	4.951.527,86	-4.456.375,07	-319.823.431,37
2067	460.675,62	4.606.756,20	-4.146.080,58	-323.969.511,95
2068	427.183,74	4.271.837,36	-3.844.653,62	-327.814.165,57
2069	394.775,28	3.947.752,84	-3.552.977,56	-331.367.143,13
2070	363.473,21	3.634.732,07	-3.271.258,86	-334.638.401,99
2071	333.233,24	3.332.332,38	-2.999.099,14	-337.637.501,13
2072	304.049,44	3.040.494,43	-2.736.444,99	-340.373.946,12
2073	276.034,31	2.760.343,13	-2.484.308,82	-342.858.254,94
2074	249.358,86	2.493.588,58	-2.244.229,72	-345.102.484,66
2075	224.195,12	2.241.951,21	-2.017.756,09	-347.120.240,75
2076	200.653,45	2.006.534,50	-1.805.881,05	-348.926.121,80
2077	178.703,97	1.787.039,69	-1.608.335,72	-350.534.457,52
2078	158.189,78	1.581.897,83	-1.423.708,05	-351.958.165,57
2079	138.987,30	1.389.873,03	-1.250.885,73	-353.209.051,30
2080	121.034,27	1.210.342,73	-1.089.308,46	-354.298.359,76
2081	104.345,94	1.043.459,41	-939.113,47	-355.237.473,23
2082	88.969,95	889.699,48	-800.729,53	-356.038.202,76
2083	74.960,19	749.601,96	-674.641,76	-356.712.844,52
2084	62.364,90	623.648,99	-561.284,09	-357.274.128,61
2085	51.207,38	512.073,75	-460.866,37	-357.734.994,98
2086	41.480,68	414.806,77	-373.326,09	-358.108.321,07
2087	33.106,32	331.063,20	-297.956,88	-358.406.277,95
2088	25.989,39	259.893,89	-233.904,50	-358.640.182,45
2089	20.033,92	200.339,21	-180.305,29	-358.820.487,74
2090	15.118,88	151.188,78	-136.069,90	-358.956.557,64
2091	11.112,54	111.125,39	-100.012,85	-359.056.570,49
2092	7.899,71	78.997,15	-71.097,44	-359.127.667,93
2093	5.385,54	53.855,43	-48.469,89	-359.176.137,82
2094	3.500,43	35.004,31	-31.503,88	-359.207.641,70
2095	2.180,79	21.807,94	-19.627,15	-359.227.268,85
2096	1.324,00	13.240,05	-11.916,05	-359.239.184,90
2097	763,90	7.936,04	-7.172,14	-359.246.357,04
2098	472,15	4.721,53	-4.249,38	-359.250.606,42





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

Município de Angelim- Estado de Pernambuco
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS - 2025
ANEXO XIII - METAS FISCAIS

MARGEM DE EXPANSÃO DAS DESPESAS OBRIGATÓRIAS DE CARÁTER CONTINUADO

AMF - Demonstrativo 8 (LRF, art. 4º, § 2º, inciso V)

R\$ 1,00

EVENTO	Valor Previsto 2025
Aumento Permanente da Receita	(1.494.398,52)
Decorrente de Receitas Tributárias	(127.206,62)
Decorrente de Transferências Correntes	(1.367.191,90)
(-) Transferências Constitucionais	-
(-) Transferências ao FUNDEB	370.918,45
Saldo Final do Aumento Permanente de Receita (I)	(1.123.480,07)
Redução Permanente de Despesa (II)	-
Margem Bruta (III) = (I+II)	(1.123.480,07)
Saldo Utilizado da Margem Bruta (IV)	
Novas DOCC	(2.374.508,08)
Relativas a Pessoal e Encargos Sociais	(1.493.924,80)
Relativas a Outras Despesas Correntes	(880.583,27)
Novas DOCC geradas por PPP	-
Margem Líquida de Expansão de DOCC (V) = (III-IV)	1.251.028,01

A Demonstração da margem de expansão das despesas obrigatórias de caráter continuado visa a assegurar que não haverá criação de nova despesa sem a correspondente fonte de financiamento.

Em outras palavras, o demonstrativo identifica o aumento permanente de receita para suportar o aumento permanente da despesa de caráter continuado, assim entendida aquela derivada de lei, contrato, ou ato normativo que fixe a obrigatoriedade de execução por um período superior a dois exercícios, cumprindo, dessa forma, a disposição contida no art. 4º, § 2º, inciso V da LRF.





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

Município de Angelim- Estado de Pernambuco
LEI DE DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS – 2025
DEMONSTRATIVO DOS PROGRAMAS ANEXO XIV

CÓDIGO	DESCRIÇÃO
0000	ENCARGOS ESPECIAIS
0001	AÇÃO LEGISLATIVA
0401	GESTÃO ADMINISTRATIVA DO MUNICÍPIO
0402	APOIO A MULHER
0403	DIVULGAÇÃO INSTITUCIONAL
0801	ASSISTÊNCIA SOCIAL GERAL
0802	ALIMENTAÇÃO PARA TODOS
0803	BENEFÍCIOS EVENTUAIS
0804	PROGRAMA CRIANÇA FELIZ
0805	ATENÇÃO AOS PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS
0806	PROGRAMA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL
0807	ATENÇÃO A CRIANÇA EM SITUAÇÃO DE RISCO
0808	BOLSA FAMÍLIA
0809	APOIO A JUVENTUDE
0810	BLOCO DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA
0811	BLOCO DE GESTÃO DO SUAS
0812	BLOCO DA PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL DE MÉDIA COMPLEXIDADE
0813	MOBILIZAÇÃO SOCIAL A CIDADANIA - PRÓ-SOCIAL
0814	CARTÃO MULHER
0901	GESTÃO PREVIDENCIÁRIA DO MUNICÍPIO
1001	GESTÃO DO SUS
1002	ATENÇÃO BÁSICA A SAÚDE DA POPULAÇÃO
1003	ASSISTÊNCIA HOSPITALAR E AMBULATORIAL
1004	ASSISTÊNCIA FARMÁCIA BÁSICA
1005	VIGILÂNCIA EM SAÚDE
1006	HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO A SAÚDE- PRÓ-SAÚDE
1201	GESTÃO ADMINISTRATIVA DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO.
1202	PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR - PNAE
1203	GESTÃO ADMINISTRATIVA DO ENSINO FUNDAMENTAL
1204	GESTÃO ADMINISTRATIVA DO ENSINO SUPERIOR
1205	GESTÃO ADMINISTRATIVA DA EDUCAÇÃO INFANTIL
1206	MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DO FUNDEB
1206	MOBILIZAÇÃO TODOS PELA EDUCAÇÃO - PROED
1207	ESTÁGIO LEGAL - PRÓ- ESTÁGIO
1301	DIFUSÃO CULTURAL
1501	MODERNIZAÇÃO DOS SERVIÇOS PÚBLICOS
1502	INFRAESTRUTURA URBANA E RURAL
1601	HABITAÇÃO POPULAR
1701	SANEAMENTO URBANO
1801	AMPLIAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS
1802	RECICLAGEM E TRATAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS
2001	GESTÃO ADMINISTRATIVA DO DESENVOLVIMENTO RURAL
2002	REEQUIPAMENTO DA ADMINISTRAÇÃO
2003	AMPLIAÇÃO DO ABASTECIMENTO DE PRODUTOS PRIMÁRIOS
2004	PRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DE SEMENTES E MUDAS E ARAÇÃO DE TERRA
2601	ESTRADAS VICINAIS
2701	PROMOÇÃO DE DESPORTO E LAZER
9999	RESERVA DE CONTINGÊNCIA





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

O referido Projeto de Lei de Diretrizes Orçamentária de 2024, para vigorar no ano de dois mil e vinte e cinco – 2025, baixou a Comissão de Legislação, Justiça e Redação e Finanças e Orçamento para as devidas análises, possíveis Emendas dos Parlamentares Municipais, e posterior deliberação do plenário. Na prossecução, o Senhor Presidente ordenou a leitura do Projeto de Lei nº 05 de 13 de agosto de 2024, de autoria do Excelentíssimo Vereador Senhor Severino José de Oliveira, o qual Dispõe sobre o Município de Angelim passar a reger-se pela Lei número 14.577 de 28 de dezembro de 2011, que foi encaminhado a Comissão de Legislação, Justiça e Redação e Finanças e Orçamento para as devidas análises e posterior deliberação do plenário, com o seguinte teor:



Projeto de Lei nº 05 de 13 de agosto de 2024. EMENTA: Dispõe sobre o município de Angelim, Estado de Pernambuco, que passará a reger-se pela Lei nº 14.577 de 28 de dezembro de 2011, e dá outras providências. **Art. 1º** O município de Angelim, Estado de Pernambuco, passará a reger-se pela Lei nº 14.577, de 28 de dezembro de 2011, que estabelece diretrizes e normas para políticas públicas voltadas para a juventude no Estado de Pernambuco. **Art. 2º** Fica vedada a utilização do prédio da Casa da Juventude para outras finalidades que não sejam aquelas dispostas na Lei nº 14.577, de 28 de dezembro de 2011. **Art. 3º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação. Plenário Vereador José Guilherme da Costa, em 13 de agosto de 2024. **Severino José de Oliveira-Vereador. Justificativa.** A Lei nº 14.577, de 28 de dezembro de 2011, é uma legislação estadual que estabelece diretrizes e normas para a implementação de políticas públicas voltadas para a juventude no Estado de Pernambuco. Esta Lei tem como objetivo principal promover a inclusão social e o desenvolvimento integral dos jovens, garantindo-lhes acesso a direitos fundamentais, como educação, saúde, cultura, esporte, trabalho e lazer. A Casa da Juventude em Angelim é uma iniciativa que visa proporcionar um espaço de convivência, aprendizado e desenvolvimento para os jovens do município. A implementação das diretrizes da Lei nº 14.577/2011 em Angelim fortalecerá as ações da Casa da Juventude, promovendo atividades educativas, culturais, esportivas e de formação profissional. Isso contribuirá significativamente para a formação cidadã dos jovens, ampliando suas oportunidades e perspectivas de futuro. Adicionalmente, é essencial garantir que o prédio da Casa da Juventude seja utilizado exclusivamente para as finalidades previstas na Lei nº 14.577/2011. A

“Doe Órgãos, Doe Sangue: Salve Vidas”

Rua Miguel Calado Borba – 77 Angelim-PE CEP – 55.430-000
CNPJ nº 11.240.256/0001-92 – Fone – (87) 3788-1472



CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM ESTADO DE PERNAMBUCO PODER LEGISLATIVO

vedação do uso deste espaço para outras finalidades assegura que o foco das atividades e dos recursos seja integralmente voltado para o desenvolvimento da juventude de Angelim. A adesão à Lei nº 14.577/2011 representa um compromisso com o desenvolvimento social e econômico de Angelim, valorizando os jovens como protagonistas de suas histórias e do progresso do município. Desta forma, solicitamos o apoio dos nobres vereadores para a aprovação deste Projeto de Lei, que trará benefícios duradouros para a juventude e para toda a comunidade de Angelim. Plenário Vereador José Guilherme da Costa, em 13 de agosto de 2024. **Severino José de Oliveira-Vereador.** O referido Projeto de Lei, foi encaminhado a Comissão de Legislação, Justiça e Redação e Finanças e Orçamento para as devidas análises e posterior



liberação do projeto. O Projeto de Lei nº 14.577/2011 dispõe sobre o Código de Posturas do Município de Angelim, Estado de Pernambuco, e o seguinte

m/PE

Coro

icar





Sumário

Capítulo I – Disposições

Preliminares.....3

Capítulo II – Das prerrogativas e Vedações do
Mandato.....4

Capítulo III – Dos Atos Incompatíveis com o Decoro
Parlamentar.....6

Capítulo IV – Dos Atos Atentatórios ao Decoro
Parlamentar.....7

Capítulo V – Da Comissão de Ética e Decoro
Parlamentar.....8

Capítulo VI – Das Penalidades Aplicáveis e do Processo
Parlamentar...10

Capítulo VII – Das Declarações
Obrigatórias.....13

Capítulo VIII – Disposições Finais e
Transitórias.....14



**Heráclito L.L. de Santana
Pereira da Silva**



Bruno dos Santos Caldas



Nelson



CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM ESTADO DE PERNAMBUCO PODER LEGISLATIVO

1º Secretário DEM
Secretário DEM

Presidente PSB

2º



Alexandre Ferreira da Rocha



Claudeci Maria Ferreira da Silva



Jaime Caldas



Silva Júnior
Vereador PT
Vereador – PSB

Vereadora - DEM



Jairo Guilherme da Silva
José de Oliveira

Vereador DEM
Vereador PT



Maurílio Edson C. de Vasconcelos

Vereador PSB



Severino

Código de Ética e Decoro Parlamentar: O Código de Ética e Decoro Parlamentar é um conjunto de normas que regulam a conduta dos vereadores, estabelecendo padrões de comportamento e ética a serem seguidos no exercício do mandato. Ele visa assegurar que os vereadores atuem com integridade, respeito e transparência, de acordo com os princípios da moralidade pública. **Princípios e Objetivos:** Integridade e Moralidade: Os vereadores devem agir com honestidade, probidade e decoro, evitando qualquer tipo de comportamento que possa comprometer a dignidade do mandato. **Transparência:** As ações e decisões dos vereadores devem ser transparentes, permitindo o controle e a fiscalização por parte da população.

“Doe Órgãos, Doe Sangue: Salve Vidas”

Rua Miguel Calado Borba – 77 Angelim-PE CEP – 55.430-000
CNPJ nº 11.240.256/0001-92 – Fone – (87) 3788-1472



CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM ESTADO DE PERNAMBUCO PODER LEGISLATIVO

Responsabilidade: Os vereadores são responsáveis por suas ações e devem responder por eventuais desvios de conduta ou infrações cometidas. **Deveres**

dos Vereadores: Zelar pelo interesse público: Colocar o interesse da comunidade acima de interesses pessoais ou partidários. **Respeitar as leis:**

Cumprir rigorosamente a Constituição, as leis, e o regimento interno da Câmara.

Manter a dignidade do mandato: Adotar uma postura ética e respeitosa em todas as atividades parlamentares. **Infrações e Penalidades:**

O código define infrações e as respectivas penalidades para comportamentos que violem os princípios éticos, tais como: Uso indevido de recursos públicos: Utilização de recursos ou bens públicos em benefício próprio. **Falta de decoro parlamentar:**

Comportamento inadequado ou desrespeitoso durante as sessões da Câmara.

epotismo: Favorecimento de parentes na contratação de serviços ou cargos.

As penalidades podem variar desde advertências e censuras até a perda do mandato, dependendo da gravidade da infração. **Processo de Apuração:**

Quando uma infração é identificada, um processo de apuração é instaurado, garantindo o direito de defesa do vereador envolvido. Esse processo é conduzido por uma comissão de ética, que avaliará as evidências e tomará uma decisão sobre a aplicação das penalidades. **Importância do Código de Ética:**

O Código de Ética e Decoro Parlamentar é fundamental para assegurar que os vereadores de Angelim atuem com responsabilidade e compromisso com o bem-estar da comunidade. Ele fortalece a confiança da população no poder legislativo e promove um ambiente político mais justo e transparente. Essa é a explanação sobre o Código de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara de Vereadores de Angelim, feita pelo Assessor Parlamentar Senhor Adalberto José dos Santos, dando mais essa importante corroboração para que os Camaristas da Câmara de Angelim, possam desempenhar suas funções com ética, e preservando-se a índole de cada Edil tonando-se irrefutável aos princípios constitucionais.





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM ESTADO DE PERNAMBUCO PODER LEGISLATIVO



Adalberto José dos Santos
Assessor Parlamentar



Resolução nº 02/2024, de 03 de agosto de 2024.

EMENTA: Institui o Código de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara Municipal de Angelim, Estado de Pernambuco cria a respectiva Comissão e dá outras providências. **A Mesa Diretora da Câmara Municipal de Angelim, Estado de Pernambuco, no uso das suas atribuições conferidas por Lei, consubstanciada no Regimento Interno, combinado ainda com a Lei Orgânica do Município, faz saber que a Câmara Municipal aprova e o Presidente promulga a presente Resolução: *Capítulo I - Disposições Preliminares.*** Art. 1º O Código de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara Municipal de Angelim/PE, é instituído na forma desta Resolução, estabelecendo os princípios éticos e as regras básicas de decoro que devem orientar a conduta dos que estejam no exercício do cargo de vereador do município de Angelim/PE. § 1º Para aplicação do presente Código de Ética e Decoro Parlamentar fica criada a Comissão de Ética e Decoro Parlamentar, regulamentada por esta Resolução e pelas normas pertinentes do Regimento Interno da Casa. § 2º Regem-se também por este Código o procedimento disciplinar e as penalidades aplicáveis no caso de descumprimento das normas relativas ao decoro parlamentar. § 3º As normas estabelecidas no Código de Ética e Decoro Parlamentar complementam o Regimento Interno e dele passam a fazer parte integrante. Art. 2º As prerrogativas constitucionais, legais e regimentais são institutos destinados à garantia do exercício do mandato popular e à defesa do Poder Legislativo Municipal. Parágrafo único. A atividade Parlamentar será norteadas

“Doe Órgãos, Doe Sangue: Salve Vidas”

Rua Miguel Calado Borba – 77 Angelim-PE CEP – 55.430-000
CNPJ nº 11.240.256/0001-92 – Fone – (87) 3788-1472



CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

pelos seguintes princípios: I - democracia; II - moralidade; III - legalidade; IV - representatividade; V - compromisso social; VI - respeito à vontade da maioria; VII - isonomia; VIII - transparência; IX - boa-fé; X – eficiência

Capítulo II - Das prerrogativas e vedações do mandato.

Art. 3º São direitos do Vereador, além dos constitucionais e regimentais: I - a garantia do título em toda a sua plenitude, com as vantagens e prerrogativas a ele inerentes, enquanto vereador; II - discutir e deliberar sobre qualquer matéria em tramitação na Câmara; III - receber informações periódicas sobre o andamento das proposições de sua autoria; IV - promover a defesa dos interesses públicos ou reivindicações coletivas de âmbito municipal perante qualquer autoridade, entidade ou órgão da administração federal, estadual ou municipal. Art. 4º São deveres

fundamentais do vereador: I - promover a defesa do interesse público e do Município; II - respeitar e cumprir as Constituições Federal e Estadual, a Lei Orgânica do Município, a legislação em vigor e as normas internas da Câmara

Municipal. III - zelar pelo prestígio, aprimoramento e valorização das instituições democráticas e representativas e pelas prerrogativas do Poder Legislativo. IV - exercer o mandato com dignidade e respeito à coisa pública e à vontade popular, agindo com boa-fé, zelo e probidade. V - apresentar-se à Câmara Municipal durante as sessões legislativas ordinárias e extraordinárias e participar das sessões do Plenário e das reuniões de comissão de que seja membro. VI - examinar todas as proposições submetidas a sua apreciação e voto, sob a ótica do interesse público. VII - tratar com respeito e independência os colegas, as autoridades, os servidores da Casa e os cidadãos com os quais mantenha contato no exercício da atividade parlamentar, não prescindindo de igual tratamento. VIII - prestar contas do mandato à sociedade, disponibilizando as informações necessárias ao seu acompanhamento e fiscalização. IX - respeitar as decisões legítimas dos órgãos da Câmara Municipal. X - denunciar publicamente as atitudes lesivas à afirmação da cidadania, do desperdício do dinheiro público, os privilégios injustificáveis e o corporativismo. XI - combater o nepotismo. XII - não portar arma no recinto da Câmara Municipal. XIII – caso porte arma ao adentrar no recinto da Câmara, deverá guardar na Secretaria Art. 5º É expressamente vedado ao vereador: I - desde a expedição do diploma: a) firmar ou manter contrato com pessoa jurídica de direito público, autarquia, empresa pública, sociedade de economia mista ou empresa concessionária ou





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

permissionária de serviço público, salvo quando o contrato obedecer a cláusulas uniformes. II - desde a posse: a) ser proprietário, controlador ou diretor de empresa que goze de favor decorrente de contrato com pessoa jurídica de direito público, ou nela exercer função remunerada; b) exercer o mandato de vereador simultaneamente com cargo ou função que seja demissível "ad nutum" nas entidades referidas no inciso I, alínea "a"; c) patrocinar causa em que seja interessada qualquer das entidades a que se refere o inciso I, alínea "a"; d) exercer qualquer outro cargo público municipal remunerado, incompatível com o exercício do cargo eletivo, ou desempenhar outro mandato público eletivo. § 1º Consideram-se incluídas nas proibições previstas nas alíneas "a" do inciso I, e "a" e "c" do inciso II, para fins deste Código de Ética, pessoas jurídicas de direito privado controladas pelo poder público. § 2º A proibição constante da alínea "a" do inciso I compreende o vereador, como pessoa física, seu cônjuge ou companheira e pessoa jurídica direta ou indiretamente por eles controladas. Art. 6º É, ainda, vedado ao vereador: I - atribuir dotação orçamentária, sob a forma de subvenções sociais, auxílios ou qualquer outra rubrica, a entidades ou instituições das quais participe o vereador, seu cônjuge ou parente, de um ou de outro, até o segundo grau, bem como pessoa jurídica direta ou indiretamente por eles controlada, ou ainda, que aplique os recursos recebidos em atividades que não correspondam rigorosamente às suas finalidades estatutárias; II - celebrar contrato com instituição financeira controlada pelo poder público, incluídos nesta vedação, além do vereador como pessoa física, seu cônjuge ou companheira e pessoas jurídicas direta ou indiretamente por eles controladas; III - dirigir ou gerir empresas, órgãos e meios de comunicação, considerados como tal, pessoas jurídicas que indiquem em seu objeto social a execução de serviços de jornalismo, de radiodifusão sonora ou de sons e imagens; IV - praticar abuso do poder econômico no processo eleitoral. Parágrafo único. É permitido ao vereador, bem como ao seu cônjuge ou companheira, movimentar contas e manter cheques especiais ou garantidos, de valores médios e contrato de cláusulas uniformes, nas instituições financeiras referidas no inciso I.

Capítulo III - Dos Atos Incompatíveis com o Decoro Parlamentar. Art. 7º Constituem procedimentos incompatíveis com o decoro parlamentar, puníveis com a perda do mandato: I - abusar das prerrogativas constitucionais asseguradas aos vereadores; II - perceber, a qualquer título, em proveito próprio





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

ou de outrem, no exercício da atividade parlamentar, vantagens indevidas; III - celebrar acordo que tenha por objeto a posse do suplente, condicionando-a a contra prestação financeira ou à prática de atos contrários aos deveres éticos ou regimentais; IV - fraudar, por qualquer meio ou forma, o regular andamento dos trabalhos legislativos para alterar o resultado de deliberação; V - omitir intencionalmente informação relevante, ou, nas mesmas condições, prestar informação falsa nas declarações de que trata o art. 22. VI - ser descortês, proferir palavras de baixo calão, praticar ofensas físicas ou morais com os Colegas Parlamentares, em Plenário ou fora dele, nas dependências da Câmara Municipal, usando de ofensas contra o Parlamentar, como Político ou como pessoa física. VII - condicionar suas tomadas de posição ou seu voto, nas decisões tomadas pela Câmara, a contrapartidas pecuniárias ou de quaisquer espécies, concedidas pelos interessados direta ou indiretamente na decisão.

Capítulo IV- Dos Atos Atentatórios ao Decoro Parlamentar. Art. 8º

Atentam, ainda, contra o decoro parlamentar as seguintes condutas, puníveis na forma deste Código: I - perturbar a ordem das sessões da Câmara Municipal ou das reuniões de comissão; II - praticar atos que infrinjam as regras de boa conduta nas dependências da Casa; III - praticar ofensas físicas ou morais nas dependências da Câmara Municipal ou desacatar, por atos ou palavras, outro parlamentar, a Mesa Diretora ou comissão, ou o respectivo Presidente; IV - usar os poderes e prerrogativas do cargo para constranger ou aliciar servidor, colega, ou qualquer pessoa sobre a qual exerça ascendência hierárquica, principalmente com o fim de obter qualquer espécie de favorecimento; V - relevar informações e documentos oficiais de caráter reservado, de que tenha tido conhecimento no exercício do mandato parlamentar; VI - relatar matéria submetida à apreciação da Câmara, de interesse específico de pessoa física ou jurídica que tenha contribuído para o financiamento de sua campanha eleitoral; VII - fraudar, por qualquer meio ou forma, o registro de presença às sessões ou às reuniões de comissão. VIII - prejudicar ou dificultar o acesso dos cidadãos a informações de interesse público ou sobre os trabalhos da Casa. IX - desrespeitar a propriedade intelectual das proposições; X - atuar de forma negligente ou deixar de agir com diligência e probidade no desempenho de funções administrativas para as quais for designado, durante o mandato e em decorrência do mesmo. XI - deixar de comunicar ou denunciar, na tribuna da Câmara ou por outras formas

“Doe Órgãos, Doe Sangue: Salve Vidas”

Rua Miguel Calado Borba – 77 Angelim-PE CEP – 55.430-000
CNPJ nº 11.240.256/0001-92 – Fone – (87) 3788-1472





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

condizentes com a lei, todo e qualquer ato ilícito civil, penal ou administrativo ocorrido no âmbito da Administração Pública, bem como casos de inobservância deste Código, de que vier a tomar conhecimento. XII - utilizar subterfúgios para reter ou dissimular informações a que estiver legalmente obrigado, particularmente na declaração de bens ou rendas. XIII - induzir o Executivo, a administração da Câmara ou outros setores da Administração Pública à contratação, para cargos comissionados, de pessoal sem condições profissionais para exercê-los ou com fins eleitorais. Parágrafo único. As condutas puníveis neste artigo só serão objeto de apreciação mediante provas. *Capítulo V - Da Comissão de Ética e Decoro Parlamentar.* Art. 9º Compete à Comissão de Ética e Decoro Parlamentar: I - zelar pela observância dos preceitos deste Código, atuando no sentido da preservação da dignidade do mandato parlamentar na Câmara Municipal; II - processar os acusados nos casos e termos previstos no art. 14; III - instaurar o processo disciplinar e proceder a todos os atos necessários à sua instrução, nos casos e termos do art. 18; IV - responder às consultas da Mesa Diretora, de comissões e de Vereador sobre matérias de sua competência; V - organizar e manter o Sistema de Acompanhamento e Informações do Mandato parlamentar, nos termos do art. 21. Art. 10. A Comissão de Ética e Decoro Parlamentar será constituída por 03 (três) membros titulares e 01 (um) membro suplente, nomeados por Portaria do Presidente da Câmara, para o mandato de dois anos, permitida a recondução dos cargos, a critério da Presidência, observando, quanto possível, o princípio da proporcionalidade partidária e o rodízio entre partidos políticos ou blocos parlamentares não representados. § 1º Os Líderes Partidários submeterão à Mesa Diretora os nomes dos Vereadores que pretendem indicar para integrar a Comissão, na medida das vagas que couberem ao respectivo Partido. § 2º As indicações referidas no parágrafo anterior serão acompanhadas: I - de declaração atualizada dos rendimentos de cada Vereador indicado; e II - de declaração assinada pela Mesa Diretora, certificando a inexistência de quaisquer registros, nos arquivos da Câmara Municipal, referentes à prática de ato ou irregularidade capitulados no Código de Ética e Decoro Parlamentar. Art. 11. Não poderá ser membro da Comissão o Vereador: I - submetido a processo disciplinar em curso, por ato atentatório ou incompatível com o decoro parlamentar; II - que tenha recebido, na Legislatura, penalidade disciplinar de suspensão de prerrogativas regimentais





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

ou de suspensão temporária do exercício do mandato, e da qual se tenha o competente registro nos anais ou arquivos da Casa. Parágrafo único. O recebimento de representação contra membro da Comissão por infringência dos preceitos estabelecidos por este Código, com prova inequívoca da verossimilhança da acusação, constitui causa para seu imediato afastamento da função, a ser aplicado de ofício por seu Presidente, devendo perdurar até decisão final sobre o caso. Art. 12. A Comissão de Ética e Decoro Parlamentar observará, quanto à organização interna e ordem de seus trabalhos, as disposições regimentais relativas ao funcionamento das demais comissões permanentes, inclusive no que diz respeito à eleição de seu Presidente, Vice-Presidente e designação de Relatores. § 1º Os membros da Comissão deverão, sob pena de imediato desligamento e substituição, observar a discricionariedade e o sigilo inerente à natureza de sua função. § 2º Será automaticamente desligado da comissão o membro que não comparecer, sem justificativa, a três reuniões consecutivas ou não, e o que faltar, ainda que justificadamente, a mais de seis reuniões, durante a sessão Legislativa. Art. 13. As decisões da Comissão de Ética e Decoro Parlamentar serão tomadas sempre por maioria absoluta de seus membros. *Capítulo VI - Das penalidades Aplicáveis e do Processo Disciplinar.* Art. 14. São as seguintes as penalidades aplicáveis por conduta ou incompatível com o decoro parlamentar: I - censura verbal ou escrita; II - suspensão temporária do exercício do mandato; III - suspensão das prerrogativas regimentais; IV - perda do mandato. Parágrafo único. Na aplicação das penalidades serão consideradas a natureza e a gravidade da infração cometida, os danos que dela provierem para a Câmara Municipal, as circunstâncias agravantes ou atenuantes e os antecedentes do infrator. Art. 15. A censura verbal será aplicada pelo Presidente da Câmara Municipal, em sessão, ao vereador que incidir nas condutas descritas nos incisos I e II do art. 8º. Parágrafo único. Contra a aplicação da penalidade prevista neste artigo poderá o vereador recorrer ao Plenário. Art. 16. A censura escrita será aplicada pela Mesa Diretora, por provocação do ofendido, nos casos de incidência na conduta do inciso III do art. 8º, ou por solicitação do Presidente da Câmara Municipal, nos casos de reincidência nas condutas referidas no art. 15. Art. 17. A suspensão de prerrogativas regimentais será aplicada pelo Plenário da Câmara, por proposta da Comissão de Ética e Decoro Parlamentar, ao vereador que incidir





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM ESTADO DE PERNAMBUCO PODER LEGISLATIVO

nas vedações dos incisos VI ao XIII do art. 8º, observado o seguinte: I - qualquer cidadão é parte legítima para representar junto à Mesa da Câmara, especificando os fatos e respectivas provas; II - recebida representação nos termos do inciso I, verificadas a existência dos fatos e respectivas provas, a Mesa a encaminhará à Comissão, cujo presidente instaurará o processo, designando relator; III - instaurado o processo, a Comissão promoverá a apuração sumária dos fatos, assegurando ao representado ampla defesa e providenciando as diligências que entender necessárias, no prazo de trinta dias; IV - a Comissão emitirá, ao final da apuração, parecer concluindo pela improcedência ou procedência da representação, e determinará seu arquivamento ou proporá a aplicação da penalidade de que trata este artigo; neste caso, o parecer será encaminhado à Mesa e, uma vez lido no expediente, publicado e distribuído em favor do representado para inclusão na Ordem do Dia. Art. 18. A aplicação das penalidades de suspensão temporária do exercício do mandato, de no máximo trinta dias, e de perda do mandato são de competência do Plenário, que deliberará, em escrutínio secreto e por maioria absoluta de seus membros, por provocação da mesa Diretora ou de partido político representado na Câmara Municipal, após processo disciplinar instaurado pela Comissão de Ética e Decoro Parlamentar, na forma deste artigo. § 1º Será punível com a suspensão temporária do exercício do mandato o Vereador que incidir nas condutas descritas nos incisos III (no caso de reincidência) IV e V do art. 8º, e com a perda do mandato o Vereador que incidir nas condutas descritas no art. 7º e no caso de terceira vez incidir sobre o Inciso III do Art. 8º desta Resolução. § 2º Poderá ser apresentada, à Mesa, representação popular contra vereador por procedimento punível na forma deste artigo. § 3º A Mesa não poderá deixar de conhecer representação apresentada nos termos do § 2º, devendo sobre ela emitir parecer fundamentado, determinando seu arquivamento ou o envio ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar para a instauração do competente processo disciplinar, conforme o caso. § 4º Recebida representação nos termos deste artigo, o Conselho de Ética observará o seguinte procedimento: I - o presidente, sempre que considerar necessário, designará três de seus membros para compor subcomissão de inquérito destinada a promover as devidas apurações dos fatos e das responsabilidades; II - constituída ou não a subcomissão referida no inciso anterior será remetida cópia da representação ao vereador acusado,





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM ESTADO DE PERNAMBUCO PODER LEGISLATIVO

que terá o prazo de 15 (quinze) dias para apresentar sua defesa escrita e indicar provas; III - esgotado o prazo sem apresentação de defesa, o presidente nomeará defensor dativo (dativo(a) é nomeado(a) pelo Poder Judiciário para atuar na defesa de pessoas hipossuficientes quando não há um membro da Defensoria Pública atuando na comarca e essa pessoa não pode pagar pelos serviços de um(a) advogado(a) para oferecê-la, reabrindo-lhe igual prazo; IV - apresentada a defesa, o relator da matéria ou, quando for o caso, a subcomissão de inquérito, procederá às diligências e à instrução probatória que entender necessárias, findas as quais proferirá parecer no prazo de 15 (quinze) dias, concluindo pela procedência da representação ou por seu arquivamento, oferecendo, na primeira hipótese, projeto de resolução destinado à declaração a suspensão ou perda do mandato; V - o parecer do relator ou da subcomissão e inquérito, quando for o caso, será submetido à apreciação da comissão, considerando-se aprovado se obtiver a maioria absoluta dos votos de seus membros; VI - a rejeição do parecer originariamente apresentado obriga à designação de novo relator, preferencialmente entre aqueles que, durante a discussão da matéria, tenham se manifestado contrariamente à posição do primeiro; VII - a discussão e a votação de parecer nos termos deste artigo serão abertas; VIII - da decisão da Comissão que contrariar norma constitucional regimental ou deste Código poderá o acusado recorrer à Comissão de Legislação Justiça e Redação, que se pronunciará exclusivamente sobre os vícios apontados; IX - concluída a tramitação na Comissão de Ética, ou na Comissão de Legislação Justiça e Redação, na hipótese de interposição de recurso nos termos do inciso VIII, o processo será encaminhado à Mesa e, uma vez lido no expediente, publicado e distribuído em avulsos para inclusão na Ordem do Dia.

Art. 19. É facultado ao Vereador, em qualquer caso, constituir advogado para sua defesa, ou fazê-la pessoalmente, em todas as fases do processo, inclusive no Plenário. Parágrafo único. Quando a representação apresentada contra o Vereador for considerada leviana ou ofensiva à sua imagem, bem como à imagem da Câmara Municipal, os autos do processo respectivo serão encaminhados ao Assessor Jurídico da Câmara Municipal, para que tome as providências reparadoras de sua alçada.

Art. 20. Os processos instaurados pela Comissão de Ética e Decoro Parlamentar não poderão exceder o prazo de sessenta dias para sua deliberação pelo Plenário, nos casos das penalidades





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

previstas no art. 14. § 1º O prazo para deliberação do Plenário sobre os processos que concluírem pela perda do mandato, prevista no inciso III do art. 14, não poderá exceder noventa (90) dias. § 2º Em qualquer das hipóteses previstas neste artigo a Mesa Diretora terá o prazo de dois dias, improrrogável, para incluir o processo na pauta da Ordem do Dia, sobrestando todas as demais matérias, exceto as com procedência prevista na Lei Orgânica do Município.

Capítulo VII- Das Declarações Obrigatórias. Art. 21. O vereador apresentará à Mesa Diretora ou, no caso do § 3º deste artigo, quando couber, à Comissão, as seguintes declarações: I - ao assumir o mandato, para efeito de posse, e noventa dias antes das eleições, no último ano da Legislatura, declaração de bens e rendas, incluindo todos os passivos de sua responsabilidade de valor igual ou superior à sua remuneração mensal como Vereador; II - até o trigésimo a seguinte ao encerramento do prazo para entrega da declaração do imposto de renda das pessoas físicas, cópia do protocolo de entrega da declaração à

Receita Federal; III - durante o exercício do mandato, em comissão ou em Plenário, ao iniciar-se a apreciação de matéria que envolva direta e especificamente seus interesses patrimoniais ou outro interesse próprio ou de parente afim ou consanguíneo até terceiro grau inclusive, declaração de impedimento para votar. § 1º As declarações referidas nos incisos I e II deste artigo serão autuadas em processos devidamente formalizados e numeradas sequencialmente, fornecendo-se ao declarante comprovante da entrega, mediante recibo em segunda via ou cópia da mesma declaração, com indicação do local, data e hora da apresentação. § 2º Os dados referidos nos parágrafos anteriores terão, na forma do art. 5º, inciso XII, da Constituição Federal, o respectivo sigilo resguardado, podendo, no entanto, a responsabilidade pelo mesmo ser transferida para a Comissão de Ética e Decoro Parlamentar, quando esta os solicitar, mediante aprovação do respectivo requerimento pela sua maioria absoluta, em votação nominal. § 3º Os servidores que, em razão de ofício, tiverem acesso às declarações referidas neste artigo ficam obrigados a resguardar e preservar o sigilo das informações nelas contidas. *Capítulo VIII - Disposições Finais e Transitórias.* Art. 22. Aprovado este Código, a Mesa Diretora organizará a distribuição das vagas da Comissão de Ética e Decoro Parlamentar entre os partidos e blocos parlamentares com assento na Câmara Municipal e convocará as lideranças a indicarem os vereadores das respectivas





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM

ESTADO DE PERNAMBUCO

PODER LEGISLATIVO

bancadas para integrar a Comissão, nos termos do art. 10. Art. 23. Os projetos de Resolução destinados a alterar o presente Código obedecerão às normas de tramitação previstas no Regimento Interno. Art. 24. Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação. Gabinete do Presidente, 13 de agosto de 2024. *Bruno dos Santos Caldas-Presidente da Câmara de Angelim. Heráclito Lupércio Lopes de Santana- 1º Secretário. Nelson Pereira da Silva- 2º Secretário.* Em seguida o Senhor Presidente, encaminhou o referido Projeto de Resolução que dispõe sobre o Código de Ética e Decoro Parlamentar a Comissão de Legislação, Justiça e Redação e Finanças e Orçamento para as devidas análises de constitucionalidade e posterior deliberação do plenário. Na prossecução, o Senhor Presidente, tendo sobre a Mesa Diretora o Requerimento número 05 de 3 de agosto de 2024, de autoria de sua Excelência Vereador e Primeiro Secretário Senhor Heráclito Lupércio Lopes de Santana, com o seguinte teor: O Vereador que subscreve e assina, com base e respaldo no Regimento Interno, REQUER o abaixo exposto: REQUERIMENTO Nº 05/2024. REQUEIRO, a Mesa, com fluxo no Inciso – XI, § Único do Artigo – 98 do Regimento Interno da Câmara Municipal de Angelim, depois de ouvido o Plenário, para apresentar aos mui dignos e proficientes Colegas desta colenda Casa de Ressonância o presente Requerimento embasado no Regimento Interno desta ínclita Casa Legislativa Municipal, para solicitar veementemente ao Excelentíssimo Senhor Deputado Federal Fernando Rodolfo Tenório Vasconcelos, para que interceda junto à Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (CHESF), por intermédio do Ministro de Minas e Energia, com a finalidade de que sejam adotadas medidas para o pagamento do ISS - Imposto sobre Serviços e/ou a implementação de ações de forma permanente para o município de Angelim. Da decisão desta Casa, dê-se ciência ao Excelentíssimo Deputado Federal Senhor Fernando Rodolfo Tenório Vasconcelos, Gabinete 554 – Anexo IV – Câmara dos Deputados, Brasília – DF. Plenário da Câmara Municipal de Angelim, em 13 de agosto de 2024. Heráclito Lupércio Lopes de Santana- Vereador 1º Secretário. Justificativa: Excelentíssimo Senhor Presidente, Senhores Vereadores e Vereadora Considerando que o município de Angelim recebe energia da Hidroelétrica de Paulo Afonso e, além disso, transmite energia para sete estados da federação, é de extrema importância que haja uma contrapartida justa e contínua para a nossa cidade. O pagamento do ISS ou a realização de ações permanentes por parte da CHESF contribuiria significativamente para o desenvolvimento socioeconômico de





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM ESTADO DE PERNAMBUCO PODER LEGISLATIVO

Angelim, proporcionando melhorias nas áreas de infraestrutura, educação, saúde e outros serviços públicos essenciais. Diante do exposto, solicitamos ao Excelentíssimo Senhor Deputado Federal Fernando Rodolfo que interceda junto ao Ministro de Minas e Energia em Brasília, bem como junto ao Diretor Presidente da CHESF em Recife, para que seja possível atender esta justa reivindicação do município de Angelim. Plenário da Câmara Municipal de Angelim, em 13 de agosto de 2024. Heráclito Lupércio Lopes de Santana-Vereador 1º Secretário. Não havendo mais nenhuma matéria por parte dos Poderes Executivo e Legislativo, o Senhor Presidente obedecendo aos preceitos e prerrogativas legais, consoante o disposto no regimento e Lei Orgânica Municipal, facultou a palavra, onde fizeram uso os (08) oito Vereadores, tendo lido a Vereadora Claudeci Maria Ferreira da Silva, porém justificou que se encontrava doente, e fizeram uma explanação sucinta falando sobre vários temas como: Os Vereadores Alexandre Ferreira da Rocha, Bruno dos Santos Caldas, Jaime Caldas da Silva Júnior, Severino José de Oliveira e Maurílio Cavalcanti de Vasconcelos, falaram sobre a Convenção realizada na Quadra Poliesportiva da Escola Miguel Calado Borba, denominada de Quadra Poliesportiva Osvaldo Cordeiro de Miranda, onde uma multidão tomaram conta totalmente da Quadra, ficando cheia até o corredor que dá acesso a Quadra a Pista, sendo uma Convenção no decorrer desses anos todos, jamais vista na história política de nossa querida Angelim? Além da multidão, houve momentos que transcenderam os corações de todos que ali estavam através do sentimento emocional, quando Mãe, Filho e Filha adentraram na Quadra segurando em suas mãos, a Foto do Pai e do Irmão do Pré-Candidato Carlos Henrique – Caíque, e em um ato de devoção seguravam Nossa Senhora Mãe Rainha e Maria, um momento onde as pessoas que ali estavam perto do corredor, puderam tocar nas Santas e assim, externarem sua Fé. Por outro lado, houve outro momento ímpar e emocionante também, quando a Esposa, Filha e Filho do Pré-Candidato a Vice-Prefeito Senhor Severino José de Oliveira, também adentraram na Quadra segurando nas mãos a Foto do dileto e saudoso Pai do Senhor Severino José de Oliveira. Falaram das palavras proferidas pelos Pré-candidatos a Vereadores e lideranças da tranquilidade que foi. Foi falado também da Firma que deixou os serviços do Hospital, das estradas que estavam sendo feitas e arações de terras para o plantio do cultivo do feijão de corda, bem como o Presidente Bruno dos





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM ESTADO DE PERNAMBUCO PODER LEGISLATIVO

Santos Caldas, falou sobre o respeito mútuo que deveria existir por parte de alguns Pré-Candidatos que estavam falando dos Vereadores, em especial de sua pessoa, que não ajam dessa forma porque é antiético por parte dessas pessoas, e parabenizou o Prefeito Douglas e todos que fazem parte da Administração pelos serviços que estavam sendo efetuados, inclusive, o Hospital havia parado os serviços, mais que aqui ao lado estava funcionando com médico todos os dias, e um excelente atendimento por parte de todos que ali trabalham, inclusive o mesmo teve que ser atendido junto com seu filho, e foi muito bem atendido recebendo total atenção, e agradeceu a todos. Por outro lado, os Vereadores Nelson Pereira da Silva, Jairo Guilherme da Silva e Heráclito Lupércio Lopes de Santana, falaram sobre o problema crucial dessa Empresa ter deixado de imprimir o disposto na Licitação quando ganhou! Falou-se também pelo vereador Jairo Guilherme da Silva, o porque que o mesmo foi fazer um vídeo na qualidade do Hospital, quando a Firma parou os serviços, e houve críticas para com o mesmo, e o que o Vereador estava fazendo, é um preceito constitucional, regimental e disposto na lei orgânica, que é o papel do vereador, Legislar e principalmente Fiscalizar, mais recebido os devidos parabéns de todos os Vereadores da Situação, bem como congratulação também. Por outro lado falaram ainda, os Vereadores Heráclito Lupércio Lopes de Santana Primeiro Secretário, e Nelson Pereira da Silva 2º Secretário, falaram com respeito ao Hospital que deveriam terem deixado para efetuar as devidas reformas no próximo ano, e também foi falado a respeito do Campo de Futebol que está o mato grande e faltando ser concluído muita coisa ainda. É importante ressaltar aos nobre colegas Vereadores, que a Juventude necessita urgentemente que este Campo de Futebol seja concluído, porque quem sairá ganhando com isso é o povo que passarão a assistir aquelas velhas partidas futebolística as em nossa querida Angelim, e a Juventude de nossa Cidade sendo das áreas urbanas e rurais, que praticam o esporte em campos de futebol, terão de volta o que eles mais querem? O Presidente da Câmara Bruno dos Santos Caldas, afirmou aos vereadores que tudo que foram externados pelos mesmos, o Prefeito Douglas Duarte juntamente com toda sua Equipe, estão antenados e certos de concluírem todos os serviços do Campo de Futebol, inclusive, já foram colocados agora recentemente os Refletores profissionais no Campo, além de terem sido feitas as arquibancadas? Desta forma, caros colegas vereadores, o campo não





CÂMARA MUNICIPAL DE ANGELIM ESTADO DE PERNAMBUCO PODER LEGISLATIVO

está no desprezo, e o Prefeito, sempre foi preocupado com todos os setores de nossa querida Angelim, mais a exemplo do Bairro Nova Aliança que quando o Prefeito Douglas assumiu a Prefeitura em dois mil e dezessete, ali só existia lama e feze correndo pelas ruas do querido Bairro Nova Aliança? Mais o Prefeito Douglas, mandou comprar Tubos de 60mm, ou seja, Tubos dos Grande e fez todo saneamento e em seguida todo calçamento em todo Bairro? Será que estão esquecidos desse grande trabalho do Prefeito Douglas juntamente com sua Equipe e conosco Vereadores da Bancada? Hoje, o povo do Bairro Nova Aliança, vivem na maior calma e sem transtornos de andarem e pisarem em lama e/ou fezes? Hoje é só alegria. Não havendo mais quem faça uso, convido todos a ficarem de pé e exaltando o nome de Deus dou por encerrada a presente reunião, marcando a próxima para o dia 27 de agosto de dois mil e vinte e quatro às onze e trinta minutos, no horário regimental.x.x.x.x.x



Bruno dos Santos Caldas
L.de Santana
Presidente da Câmara
Secretário

Heráclito Lupércio
Vereador e 1º

Nelson Pereira da Silva
Vereador e 2º Secretário